FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15573

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

As decisões do presidente

Para o presidente Johnson aproxima-se a hora das decisões que, até agora, foram iludidas ou adiadas. Eleito com mandato popular para lançar os alicerces da «grande sociedade» e resolver a questão dos direitos cívicos, se o conseguisse o seu nome inscrever-se-ia no rol dos grandes presidentes dos Estados Unidos. As ilusões que, porventura, ele e o seu partido alimentaram cedo se desvaneceram. Bastar-lhe-ia, para não cair em pecado de optimismo, olhar à sua volta e considerar o peso da herança que recebeu, mais rica de dificuldades que de certezas animadoras. Nas duas décadas que medearam entre o fim da guerra e a sua eleição, acumularam-se os problemas cuja solução foi confiada mais à acção do tempo do que à vontade dos homens. As responsabilidades que recaíram sobre os seus ombros desanimariam outro menos corajoso.

Como a guerra do Vietnam, com exigências imediatas, avultava nesse espólio, a tendência foi para relegar para segundo plano outros problemas mais complexos e de maior projecção. Entre estes se contavam as negociações de Genebra sobre desarmamento, de cujo êxito depende o tratado sobre a proliferação das armas nucleares; as relações Leste-Oeste, agravadas durante a guerra fria; a deterioração da Aliança Atlântica e da N. A. T. O.; a entrada da China na O. N. U.; a confusão do continente africano, a qual põe em causa os interesses vitais dos Estados Unidos; o malogro do programa de auxílio aos países do hemisfério ocidental e as crescentes mostras de inquietação que neste se multiplicam.

VISADO PELA CENSURA

O Chefe do Estado recebe as insígnias da Ordem do Esporão de Ouro das mãos do núncio apostólico

As insígnias da Ordem do Esporão de Ouro

foram hoje entregues ao Chefe do Estado pelo representante diplomático da Santa Sé

Numa solene cerimónia efectuada hoje, ao princípio da tarde, no Palácio Nacional de Belém, o núncio apostólico em Lisboa, mons. Maximiliano de Furstenberg, entregou as insígnias do Esporão de Ouro, uma das mais altas ordens pontifícias, ao sr. almirante Américo Thomaz, com que foi agraciado pelo Papa Paulo VI, por «breve» de 15 de Março último.

A cerimónia decorreu na Sala Azul, estando presentes, além dos elementos das Casas Civil e Militar da Presidência da Republica, os srs. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa; D. António de Castro Xavier Monteiro, arcebispo de Mitilene; prof. Antunes Varela, dr. Franco Nogueira e prof. Silva Cunha, ministros, respectivamente, da Justiça, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar; embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Estrangeiros; embaixador dr. Emílio Patrício e dr. Quartin Bastos, chefe e adjunto do protocolo do Estado, e o se-

(Continua na 10.ª página)

Tropas britânicas entrarão em Salisbury ainda este mês

— segundo o comandante da R. A. F. na Zâmbia

LUSAKA, 25 — (A. N. I.) — «Espero que um regimento da R. A. F. venha a marchar pelas ruas de Salisbury no fim de Abril» — declarou em Lusaka o comodoro «Jimmie» James, comandante da Força Aérea britanica estacionada na Zambia.

Afirmou ainda que considerava o seu actual comando como o mais importante da sua carreira, pois apreciava devidamente «o desafio» que este representava.

O comodoro James declarou que o contingente sob o seu comando era a mais eficiente força de ataque do continente africano e que todos os seus homens estavam «orgulhosos» de terem sido escolhidos para constituir a «ponte de lança» da Força Aérea zambiana.

Agradeceu a maneira como fora recebido pelo povo da Zambia, que tão hospitaleiro se mostrara.

Apesar de não ter querido discutir quais as verdadeiras funções da R. A. F. na Zambia, exprimiu ainda o comodoro James «a sua grande consideração» pelo primeiro-ministro britanico, «que iria resolver o problema rodesiano».

Interrogado mais tarde pelos jornalistas sobre estas declarações, o comodoro James recusou-se a fazer quaisquer comentários, tal como aconteceu também com o representante diplomático inglês em Lusaka.

UM DEPUTADO INGLÊS VISITA A RODÉSIA

SALISBURY, 25 — (A. N. I.) — Jeremy Thorpe, deputado inglês e secretário do Partido Liberal para os assuntos coloniais e da Comunidade, chegou, hoje, a Salisbury, «para ver como estão a correr as coisas na Rodésia».

Thorpe, que espera avistar-se com o primeiro-ministro Ian Smith, durante a sua visita de três dias, disse não acreditar que o primeiro-ministro britanico tenha em vista futuras negociações que solucionem o conflito, acrescentando: «Neste momento, parece não se vislumbrar qualquer importante alteração na política do Governo de Londres».

Entrevista de Ian Smith

(Última página)

Nota do dia

FALAR PORTUGUÊS

A língua é, sem dúvida, um dos elos mais poderosos que prendem à Mãe-Pátria os vários núcleos de portugueses dispersos pelo Mundo. No caso do Brasil, é o mais forte traço de união que nos liga ao grande país sul-americano e a razão de ser fundamental de uma grande comunidade de interesses morais e materiais que não logrou ainda alcançar, mau grado todos os esforços que se têm feito nesse sentido, a forma político-jurídica que lhe convém. Mas não é só no Brasil que se fala a língua portuguesa. Falam-na, infelizmente cada vez menos, os vários núcleos de compatriotas nossos radicados nos Estados Unidos. De tal modo que, se os pais se mantêm fiéis ao idioma pátrio, os filhos já não o praticam com o mesmo amor e chegam, em muitos casos, a ignorá-lo completamente. A culpa, porém, não lhes pertence inteiramente. E' que nós próprios teimamos em esquecê-los e pouco ou nada fazemos para manter neles o culto pela Pátria e o respeito pela língua. Abriu-se agora, felizmente, uma excepção, que é digna de todos os louvores e que convém estimular, a fim de que produza os frutos que é lícito esperar dela. O Ministério da Educação Nacional editou uma série de livros destinados ao ensino da língua portuguesa que estão a ser largamente espalhados entre os nossos compatriotas residentes nos Estados Unidos. Esta iniciativa vai ao encontro dos desejos manifestados por mais de uma vez pelas instituições portuguesas existentes na América do Norte, que se vinham queixando amargamente, desde há muito tempo (e com razão), do abandono espiritual a que estão votados os núcleos de portugueses residentes naquele país, com evidente prejuízo da cultura e dos valores morais que nos cumpre defender. Deu-se agora um passo em frente no bom caminho. Mas há ainda que dar muitos mais para alcançar a meta desejada.

O Papa poderá receber Gromyko na quarta-feira

ROMA, 25 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, partiu hoje de Florença para uma visita a Nápoles, no meio de notícias de que será recebido na quarta-feira em audiência pelo Papa Paulo VI.

Fontes geralmente bem informadas disseram, a noite passada que a audiência seria provàvelmente concedida antes de Gromyko seguir de avião para Moscovo, após uma visita de seis dias á Itália. Indicaram que era provável que o Vaticano quebrasse hoje o seu silêncio sobre a possibilidade da audiência.

Gromyko seria o primeiro estadista comunista importante a ser recebido pelo Santo Padre, que poderia discutir com o ministro soviético a situação da Igreja Católica nos países comunistas.

O editor adjunto do jornal do Vaticano «Osservatore Romano», prof. Federico Alessandrini, queixou-se recentemente de «esforços constantes para sufocar sentimentos religiosos» nos países comunistas.

Outro tema importante que poderia ser abordado é a profunda preocupação de Paulo VI pela paz mundial — que o levou a visitar no ano passado a sede das Nações Unidas, em Nova York.

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Entusiasmo crescente e avassalador na fase final do concurso do momento

A iniciativa dos produtos Schweppes, a que o «Diário de Lisboa» deu o seu alto patrocínio, realizando-a para oferecer aos seus inumeros leitores, está a caracterizar-se por enorme êxito, que se alastra a todas as partes de Portugal, Continental, Insular e Ultramarino. E ainda ao estrangeiro, onde residem portugueses.

(Continua na 23.ª página)

32 PÁGINAS HOJE DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

HOMENAGEM AO MÉRITO INDUSTRIAL

Industrial e comerciante de grande prestígio, o sr. Manuel José de Carvalho tornou-se, também, uma figura muito conhecida em Lisboa. Há muitos anos que explora dois dos mais conceituados estabelecimentos do Chiado, com iniciativas várias no campo da hotelaria. O que foi a sua vida, desde que veio de Terras do Bouro, já tivemos ensejo de o dizer. Agora, o sr. Manuel José de Carvalho viu coroado mais de meio século da sua operosa actividade, com uma distinção concedida pelo sr. Presidente da Republica e por proposta do Ministério da Economia. Assim, foi-lhe ontem entregue a comenda do Mérito Agrícola (classe industrial), durante um jantar promovido pelo Grupo Desportivo do Pessoal da Firma Manuel José de Carvalho (Pastelaria Bénard e Marques), tendo-se reunido mais de duzentos convivas.

Em representação do ministro das Corporações, presidiu o sr. Mário de Gusmão Madeira, que tinha a ladeá-lo o homenageado e sua mulher, sr.ª D. Maria Custódia Martins Capela de Carvalho.

Na mesa de honra tomaram ainda lugar a sr.ª D. Maria Natália Rodrigues Tomás, filha do sr. almirante Américo Tomás; o vice-presidente do Município, sr. Aníbal David; o sr. dr. Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica; representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Secretariado Nacional da Informação; e os srs. drs. Santos Pinto, José Lucas de Sousa, Alexandre de Almeida, António Carmona e Costa, Ferreira de Andrade, além de representantes de diversos organismos corporativos especialmente ligados ás industrias hoteleira e de confeitarias.

Aos brindes, usaram da palavra para exaltar a figura do homenageado o sr. Agostinho Mota Santos Gomes, a sr.ª D. Maria Leonor Magro Moutinho, os srs. José Amaral Albuquerque, Francisco Varela, Higino Pires, Manuel Leandro Cardoso, dr. Sousa e Melo, Ferreira de Andrade, Alexandre de Almeida, Mendes Leite e Aníbal David. No meio de calorosos aplausos, agradeceu o homenageado, depois de o dr. Mário Madeira lhe ter imposto as insignias.

VELOCIDADE É IMPRUDÊNCIA

Mais um grave acidente de viação provocado por evidente imprudência e excesso de velocidade. Descia de Caselas em direcção a Algés, pela Avenida D. Vasco da Gama, um veículo, em grande velocidade e fora de mão, que embateu violentamente com um outro que subia aquela artéria. Conduzia o primeiro o sr. João Maria de Jesus, de 42 anos, empregado de escritório e residente na Rua Maria Pia, 220. Foi projectado do veículo e chegou já morto ao hospital, tendo ficado feridos os três amigos que o acompanhavam. Dois encontram-se em perigo de vida: srs. Artur Castro Carvalho, residente na Rua Dr. António Granjo, 64-3.º, e Álvaro de Sá Carneiro, morador no Campo Pequeno, 81-2.º. O condutor do outro veículo, um professor de educação física, também sofreu ferimentos, assim como dois amigos que seguiam no automóvel, tendo ficado internado o alferes miliciano Hermenegildo Alegre, morador na Quinta do Almargem.

CICLISTA MORTO

O sr. António da Silva Morgado, de 32 anos, casado, de Almada, seguia, na sua motorizada, pela estrada de Caparica - Corroios. No lugar de Lazarim, e ao passar num cruzamento, o ciclista foi abalroado por uma viatura militar, guiada pelo soldado Augusto Baptista e pertencente a uma unidade aquartelada em Porto Brandão. O pobre ciclista morreu quando era levado para uma clínica.

A ULTRAPASSAGEM

Pela estrada de Lordelo para Rebordosa, seguia um funeral. No mesmo sentido, apareceu uma bicicleta motorizada, conduzida pelo sr. António da Costa Coelho Dias, de Santa Luzia, Paredes. Quando ultrapassava o cortejo fúnebre, fê-lo de tal modo que atropelou quatro crianças.

ESTUDANTES DE COIMBRA

Antigos estudantes de Coimbra e figuras de relevo na vida política, residentes em Lisboa, reuniram-se ontem, num jantar de confraternização no Hotel Estoril-Sol. Presidiu o prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, e entre os 50 convivas encontravam-se os ministros do Interior, da Justiça, da Saude e das Corporações, secretário de Estado do Comércio, subsecretário de Estado do Orçamento, general Santos Costa e o vice-reitor da Universidade de Coimbra, prof. Miranda Barbosa, que proferiu um discurso aludindo ao complexo problema da institucionalização das relações entre os antigos estudantes de Coimbra. Depois de aludir á utilidade das associações universitárias coimbrãs, disse que «se a Universidade de Coimbra nunca foi uma Universidade silvestre confinada em interesses regionais, mas sempre através da sua longa história uma forte instituição ao serviço da Nação Portuguesa e da universalidade da cultura, importa que as associações dos seus antigos estudantes — resolvida com equilíbrio a conciliação da pluralidade e unidade da sua estrutura — constituam no seu conjunto uma grande força nacional». Louvou, ainda, a ideia de se ter distinguido nesta reunião a A. A. pela secção de futebol e o Orfeão Académico. O general Mira Delgado também usou da palavra para acentuar o espírito de camaradagem que une todas as gerações de Coimbra, evocando os estudantes que lutam no Ultramar.

DUPLO ATROPELAMENTO

O acidente deu-se no lugar da Forca, na periferia de Aveiro. Uma motocicleta guiada pelo sr. Fernando Pereira dos Santos Abreu, de 27 anos, solteiro, residente em Vilar, atropelou o surdo-mudo sr. João Pereira Cidal, casado, de 70 anos, morador na Quinta do Gato. Ficaram prostrados na estrada, acabando por ser apanhados por um automóvel, cujo condutor, dr. Augusto de Almeida Marques Henriques, de Aveiro, não conseguiu evitar o atropelamento. Consequências: morte do motociclista e ferimentos graves no surdo-mudo.

Um novo código
(a publicar depois de amanhã) sobre direitos de autor insere importantes inovações

O Ministério da Educação Nacional enviou para o «Diário do Governo» um decreto-lei que aprova o Código do Direito de Autor, a fim de ser publicado depois de amanhã, data do aniversário da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para o Governo.

Trata-se de um extenso diploma, com mais de duzentos artigos, que se reveste de importância muito especial, como instrumento fundamental de valorização das obras intelectuais, ou seja, das criações científicas, literárias e artísticas.

O Código tem por base um projecto há anos aprovado pela Câmara Corporativa e resulta do aperfeiçoamento e actualização a que foi sujeito, por iniciativa do titular da pasta da Educação, sr. prof. Galvão Telles.

O novo diploma acusa notável progresso em relação á legislação vigente, contida fundamentalmente num decreto de 1927, e já largamente ultrapassada pelos avanços da técnica, pelas novas concepções sociais e jurídicas e pela evolução das regras estabelecidas em acordos internacionais. Fixa o estatuto do direito de autor, nos multiplos aspectos que o integram; ocupa-se das obras intelectuais em geral e de certas modalidades em particular, como as obras de colaboração (por ex. os jornais), as obras radiofónicas, radiovisuais, fonográficas, cinematográficas; reconhece a existência do direito de autor independentemente de registo, depósito ou qualquer outra formalidade, e define-o como um complexo de poderes e de direitos morais e patrimoniais: os primeiros, independentes dos segundos, subsistem ainda que estes tenham sido alienados e facultam ao autor reivindicar a todo o tempo a paternidade da obra e assegurar a sua integridade; os segundos permitem ao autor utilizar a obra, ou autorizar outrém a utilizá-la, e daí tirar legítimo proveito económico. O Código regula ainda as variadas formas que essa utilização pode revestir: o contrato de edição, a recitação, a representação, etc., e trata de outras matérias, como o registo e a violação e defesa do direito de autor, além de estabelecer alguns regimes especiais, nomeadamente o que se traduz na utilização livre que de certas criações intelectuais podem fazer determinadas entidades (por ex. os órgãos de informação).

Algumas inovações

O importante diploma contém muitas inovações de grande significado. Uma delas respeita á duração do direito de autor. Até aqui vigorava o sistema da perpetuidade, contrário ao interesse publico da fácil divulgação das obras intelectuais e há muito condenado pelas legislações dos outros países e pelas regras internacionais. Não só os herdeiros do autor como os herdeiros desses herdeiros e assim sucessivamente, pelos séculos além, poderiam opor-se á difusão de obras célebres ou cobrar por elas direitos. O diploma agora promulgado afasta esse regime e consagra a regra da Convenção de Berna, fazendo subsistir o direito de autor durante toda a vida deste e ainda por um período de 50 anos após a sua morte. Decorrido esse período, a obra cai no domínio publico e quem quer que seja a pode utilizar, cabendo ao Estado defender a sua genuinidade, através das competentes instituições culturais. Todavia, quanto ás obras anteriores á publicação do Código, a sua queda no domínio publico nunca se verificará antes de decorridos 25 anos a contar dessa publicação.

Outras importantes inovações, inspiradas numa preocupação de defesa económica dos autores, são as respeitantes ao chamado *direito de sequência* e á *lesão enorme*.

A História e a experiência oferecem exemplos de intelectuais ou artistas que viveram ou vivem em precárias condições, quando terceiros tiram largos proventos das suas obras, porque elas se valorizaram extraordinàriamente depois de as terem vendido ou porque, forçados pelas circunstâncias, as alienaram por preço assinaladamente inferior ao seu justo valor.

À primeira hipótese corresponde o *direito de sequência* consagrado no Código. Por força desse direito, o autor, que por qualquer modo tiver alienado a obra, pode reclamar uma participação na mais-valia que a esta tiver advindo, todas as vezes que ela seja de novo alienada e o vendedor benficie de considerável acréscimo de preço. A participação será de 10 % ou de 20 % sobre esse acréscimo, conforme a venda for até 10 000$ ou por quantia superior.

Por outro lado, se o autor alienar, por título oneroso, o direito de exploração da obra, mas por deficiente previsão dos lucros prováveis da mesma exploração vier a sofrer *lesão enorme*, estando os seus proventos em grande desproporção com os lucros auferidos pelo adquirente do direito, poderá reclamar deste uma compensação suplementar, a fixar pelo juiz se as partes não chegarem a acordo sobre o seu montante.

A bandeira nacional é amanhã içada no novo «Afonso de Albuquerque»

Foi publicada hoje uma portaria do ministro da Marinha que manda aumentar ao efectivo da Armada, a partir de amanhã, na situação de armamento normal, o novo navio hidrográfico, adquirido em Inglaterra e ao qual, como já referimos, foi dado o nome de «Afonso de Albuquerque».

A cerimónia do içar da bandeira portuguesa na nova unidade — que era uma fragata de 2300 toneladas — e a posse do seu comandante, sr. capitão-tenente Emílio de Ataíde, efectuam-se amanhã na base britânica onde o navio se encontra e da qual largará brevemente para Lisboa.

MORREU UM ESTUDANTE num acidente de viação em que ficaram feridas mais três pessoas

Um automóvel conduzido pelo furriel sr. Rogério Damasio de Jesus, de 29 anos, em serviço na Base Aérea da Ota, que ia acompanhado por sua mulher Maria Rodrigues da Costa, de 25 anos, e por seu pai, sr. Augusto Alves de Jesus, de 55 anos, carpinteiro, quando descia a Avenida António Augusto de Aguiar foi embater numa motocicleta conduzida pelo estudante universitário sr. José O'Neill de Mello, de 19 anos, residente na Rua 1.º de Maio, 120.

Do embate resultaram a morte deste ultimo e ferimentos em todos os ocupantes do automóvel, os quais depois de tratados na sala de observações do Hospital de S. José, recolheram a casa.

AMANHÃ, ÀS 18.30

SEQUEIRA COSTA

e o

IMPÉRIO

têm a honra de apresentar

ARTURO BENEDETTI MICHELANGELI

O maior pianista do século!

EM RECITAL ÚNICO

À venda os bilhetes que restam

PARA TODOS

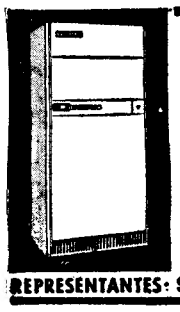
3.º Salão de Antiguidades

(ATÉ 30 DE ABRIL)

ARTE E BOM GOSTO NUM ATRAENTE MUSEU E ORIGINAL MERCADO DE ANTIGUIDADES.

HORÁRIO DE HOJE:

das 17 às 24 horas



AMBRA

O FRIGORÍFICO SENSAÇÃO

PREÇOS DESDE 2990$00

REPRESENTANTES: SABEL, Rua D. Estefânea, 98-A B, Tel. 5 93 37/8 - LISBOA-1

Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS

GM PORTUGAL

VAUXHALL

viva

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro de sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de maneabilidade.

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P P C 53712 2/3/4

Ora diga-nos...

— Quantos jornais lê por dia?

● *Disse-nos, sem hesitações, o sr. Miguel Gomes:*

— Todos os jornais desportivos nos dias em que os há.

— E mais nenhum periódico...?

— Um diário. Um diário pela manhã

— Qual a parte do jornal que mais o interessa?

— O noticiário nacional. O noticiário estrangeiro não me atrai. Confunde-me. De quando em quando, todavia, alguma coisa leio respeitante ao que se passa lá fora... Há assuntos que estão na «berra» — e a sua leitura, então, impõe-se.

● *Afirmou-nos o sr. Silvano Brito, comerciante:*

— Dois jornais por dia: um matutino, um vespertino. As notícias do País interessam-me bastante. Leio também a secção de necrologia. Há amigos, pessoas conhecidas, que morrem sùbitamente... É bom que a gente mande, pelo menos, um cartão de condolências. Noticiário estrangeiro? Só o indispensável. Jornais desportivos? Não, não leio jornais desportivos.

● *Por ultimo, disse-nos a sr.ª D. Ana Gomes Alves, doméstica:*

— Leio jornais da tarde. Sòmente os assuntos da cidade me interessam. Excitam-me a curiosidade, entretêm-me, por vezes até me divertem... Se acho aborrecidos os outros assuntos...? Assim, assim. Gosto de ler o que posso observar o que acontece aqui e ali, pequeninas coisas afinal sempre iguais... Mas no jornal têm outra graça, outro atractivo — e por isso os compro. Não, nunca fiz as palavras cruzadas. Não tenho tempo para tal...

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu-de-chuva de senhora; três notas do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; dois pares de luvas; um porta-moedas com chaves; um casaco branco; um embrulho com meada de lã; um chapeu de feltro; uma chapa de vendedor de lotaria; os bilhetes de identidade de Maria Florinda da Cruz de Matos, Jose Luis Vilar dos Santos e Jose da Fonseca Carvalho; documentos passados a favor de Luis Francisco Rua; as cédulas pessoais de Micaela Gonçalves Ribeiro e Gertrudes Maria Gonçalves Ribeiro; um véu; um colar de perolas de fantasia; uma capa para somorinha; uma almotolia; parte de um pára-choques; três tampões de roda de automovel; e diversas argolas com chaves.

Instituto Policlínico da Junta Distrital de Lisboa

Toma amanhã, ás 12 horas, posse do lugar de director do Instituto Policlínico da Junta Distrital de Lisboa, o dr. João António Silva Santos, que vai ocupar o cargo anteriormente desempenhado pelo dr Formozinho Sanches.

Festa militar

No dia 28 do corrente, pelas 16 horas, efectua-se, no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, uma festa de despedida a contingentes militares.

Uma conferência de Robert Bréchon sobre a «nova crítica»

O dr. Robert Bréchon, director do Instituto Francês em Portugal e notável ensaista, proferiu esta manhã, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras, uma conferência subordinada ao tema «La querelle de la «*nouvelle critique*».

A conferência teve o maior interesse, até por se tratar de um assunto em plena *ebulição*. Na verdade, Raymond Picard publicou, há cerca de três meses, um livro cujo conteudo logo se adivinha pelo título: «Nouvelle critique ou nouvelle imposture», em que ataca duramente os *novos críticos* (e os seus processos) como Lucien Goldman, Jean-Pierre Richard, Michel Butor, e especialmente Roland Barthes. Este ultimo respondeu a Picard num ensaio intítulado «Critique et vérité».

A *querela* está portanto num ponto culminante. E não podia deixar de se revestir da maior importancia o depoimento de Robert Bréchon.

Começa hoje em Aveiro a XI Semana de Estudos Pastorais

AVEIRO, 25 — Esta noite, pelas 21 e 30, efectua-se a primeira sessão de trabalhos da XI Semana de Estudos Pastorais da Diocese de Aveiro, cujo tema geral é o Concílio Vaticano II, e que tem como objectivos: proporcionar aos leigos oportunidade de conhecerem melhor os documentos promulgados pelo Concílio Vaticano II; interessar os leigos pelos problemas da Igreja; e ajudar os leigos a tomarem mais consciência da sua missão na Igreja e no Mundo, para poderem colaborar mais eficazmente na renovação da Igreja e da Sociedade.

As sessões de trabalhos efectuam-se no salão de festas do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, dentro do seguinte programa geral: hoje, ás 21 e 30, «A declaração sobre a liberdade religiosa», pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro; dia 26, «O decreto sobre os meios de comunicação social», pelo padre José Carvalhais, S. J., director do Instituto Nun'Alvares, de Santo Tirso; dia 27, «A constituição dogmática sobre a revelação divina», pelo padre dr. José António Godinho de Lima, professor de Estudos Bíblicos no Seminário de Teologia do Porto; dia 28, «O Vaticano II na História da Igreja e do Mundo. Visão geral do Concílio», pelo padre Celestino Pires, S. J., professor da Faculdade de Filosofia de Braga; e no dia 29, «O decreto sobre o apostolado dos leigos», pelo sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Viseu.

Portugal e a Alemanha celebraram um acordo para estudos de pesca nas águas de Cabo Verde

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o texto das notas trocadas entre os Governos português e alemão, relativas a um acordo para a instalação de uma base pesqueira nas ilhas de Cabo Verde.

Pelo texto desse acordo, o Governo alemão efectuará, por sua conta, as necessárias transformações no barco de pesca «Nuno», propriedade da Companhia de Pesca e Congelação de Cabo Verde, que será posto á sua disposição na metrópole pelo Governo Português, para instalação de moderna aparelhagem de pesca, adaptando-o e equipando-o para que possa efectuar campanhas de prospecção e de pesca nas águas próximas das ilhas de Cabo Verde.

Para trabalhar com este navio experimental, o Governo alemão põe á disposição, por sua conta, na metrópole, um barco auxiliar para isco vivo, devidamente equipado, barco que, terminado o plano experimental, passará gratuitamente para a posse do Governo português.

Para instalação no navio experimental a transformar e no barco auxiliar o Govedno alemão cede gratuitamente dois motores com engrenagem; um conjunto de intercomunicações; uma aparelhagem experimental de pesca de atum; uma aparelhagem experimental de pesca com isco vivo; uma instalação frigorífica; um *power-block* com guinchos; uma sonda acústica e uma instalação eléctrica auxiliar.

Os alemães também cedem técnicos

Os barcos atrás referidos destinar-se-ão a efectuar experiências para prospecção e pesca de atum nas águas próximas de Cabo Verde, pelo período de seis meses — prorrogáveis se, por motivo imprevisto ou de força maior, houver que interromper as referidas experiências —, de acordo com plano que, para o efeito, deverá ser préviamente elaborado pelo Institut für Fangtechnik der Bundesforschungsanstalt für Fischerei da Alemanha, e pelo Centro de Biologia Piscatória da Junta de Investigações do Ministério do Ultramar de Portugal.

Para tanto, o Governo alemão põe, por sua conta, á disposição do Governo português dois técnicos de pesca, pelo prazo de seis meses cada um. Cabe a estes técnicos elaborar, em conjunto com técnicos portugueses, os programas de trabalhos e efectuar as necessárias experiências e demais estudos e trabalhos relacionados com o plano.

O Governo alemão envia, além disso, por sua conta, um técnico por ocasião da entrega do material para exame do mesmo. Os técnicos virão munidos com a respectiva aparelhagem profissional para cumprimento das suas missões.

Todos os elementos informativos que forem colhidos pelos técnicos alemães e portugueses, bem como os trabalhos por eles elaborados com bases nesses elementos, serão pertença dos Governos da Alemanha e de Portugal e poderão ser divulgados pela entidades oficiais e particulares desses países que deles carecerem.

Do mesmo modo, são pertença dos dois Governos todos os trabalhos elaborados por técnicos alemães ou portugueses, com base nesses elementos, ainda que realizados depois de terminada a missão em Cabo Verde. Cumprido o plano de prospecção e de pesca, será elaborado um relatório conjunto (técnicos alemães e portugueses), que será largamente distribuído pelas entidades oficiais e particulares dos dois países mais directamente interessadas no assunto.

Outros compromissos assumidos

Para efeito do que se determina no acordo, o Governo português põe, por sua conta, á disposição: o navio experimental a transformar; a tripulação do navio experimental e do barco auxiliar; e todo o material necessário ao funcionamento do navio experimental e da embarcação auxiliar, incluindo as suas deslocações da metrópole para Cabo Verde; e compromete-se a prestar aos técnicos alemães o auxílio necessário á execução das suas tarefas e pôr á sua disposição toda a documentação necessária; a financiar aos técnicos a viagem, por via aérea, Lisboa-Cabo Verde e regresso; a pôr á disposição dos técnicos alojamentos convenientes no arquipélago de Cabo Verde; a pôr á disposição, por sua conta, escritórios convenientes com o respectivo material; o indispensável pessoal técnico e auxiliar local e, eventualmente, intérpretes; e viaturas automóveis, de sua manutenção com motoristas; e ainda a suportar todas as despesas das viagens entre as ilhas, de serviço dos técnicos, relacionadas com o plano de experiências.

Pelos danos causados por um técnico alemão a terceiros, em relação com a execução dos programas de experiência, responderá, em vez dele, o Governo português. Uma pretensão de reembolso, independentemente do princípio jurídico em que se baseia, só poderá ser feita pela Republica Portuguesa, contra o técnico, no caso de acto culposo, como, por exemplo, acção propositada, descuido manifesto ou relevante erro profissional.

CRÓNICA DE LISBOA

A VELHA FEIRA

A Feira da Ladra está reduzida a um banalíssimo mercado, pior talvez do que as feiras de província, sem o seu tradicional atractivo e encanto de vazadouro de velharias, onde tanto se abastecia o modesto amador de antiqualhas como o comerciante de bricabraque, trazidos ao cheiro da pechincha, da bonita peçazinha de ocasião, que depois de muito e muito resgatada se apanhava por tuta-e-meia. Vasculhava-se ali, como no lixo, farejando e escolhendo, sempre na esperança de algum achado de arregalar o olho. Foram tempos que vão, porque os usos tornaram-se outros e já não há peixe que venha á rede.

Abunda o feirante dos vulgares artigos de plástico, das roupas interiores e da sapataria em saldos. A costumada barraca do adelo, além da fardeta, do cinto e da botifarra do magala que já fez a sua recruta, apresenta vestimentas novas, de confecção manhosa e barata, acabadas de sair da fábrica. O ourives expõe, sobre os panos negros de veludo, a jóia de pacotilha, com pedra falsa e sem qualquer encanto — o trivial fio com medalhinha e o relógio de pulso, passado talvez ao contrabando. O ferro-velho, esse, extinguiu-se de todo, ou resta apenas o mais humilde, que oferece ao freguês a frascaria usada e a ferramenta em segunda mão. No que respeita a antiquários, aparecem os dignos e entendidos comerciantes da especialidade, que têm aberta loja de tabuleta, algures, na cidade, e vendem aqui pelo dobro do preço o que com dificuldade impingem á freguesia no balcão do estabelecimento.

— Quanto vale esse pratozinho?

E ele responde, sem se levantar do mocho cambado em que assenta as gordas nádegas:

— Setecentos mil réis.

— Rachado e tudo!

— Estivesse ele inteiro e não mo levava nem por sete notas grandes. Está-me a ouvir?!

E o freguês desanda, corrido e atemorizado, decerto com razão, pois o feirante olha de má catadura para o arsenal que expõe sobre a bancada — mocas, espadas ferrugentas e temíveis bacamartes —, armas que só de ver arrepiam. Sete notas grandes, caramba!...

A tal mesquinhez e grandeza está reduzido e ascendeu ao mesmo tempo o velho mercado, que tinha as suas características próprias, desempenhava a sua função especial. Tornou-se uma degenerescência e um absurdo, que talvez nada justifique, senão o sobreviver de um nome e de um hábito que ficou na tradição do lisboeta.

Sete notas grandes, com mil diabos!

MANUEL MENDES

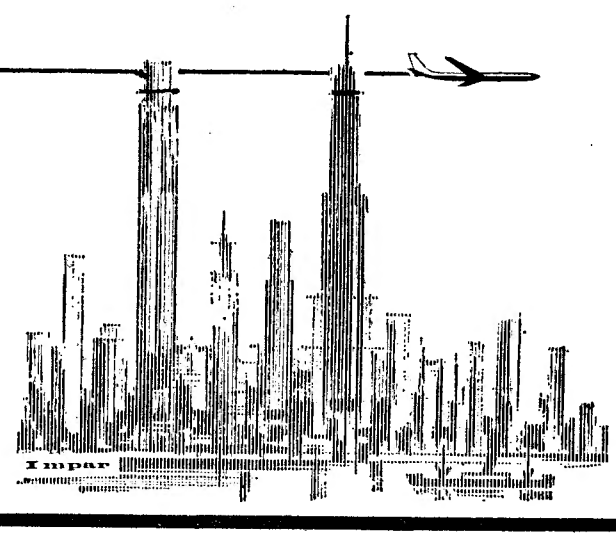
a partir de 1 de JUNHO

para NEW YORK

ligações imediatas para qualquer ponto do continente americano

VOOS DIÁRIOS ás 15H.30

sujeito a aprovação governamental



PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

O drama «As Raposas»

José de Castro, o jovem e talentoso actor do nosso teatro, que já em «O Homem que Fazia Chover» deixou bem patente a sua arte interpretativa, tem na peça presentemente em cena no Teatro Villaret, «As Raposas», um dos momentos mais altos da sua carreira, interpretando um papel deveras difícil como membro de uma família cruel e sem escrupulos que movida de uma louca ambição de poder a nada olha para atingir os seus fins. «As Raposas», drama vigoroso, encenado por Rogério Paulo, está todas as noites em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, interpretado por grandes nomes do nosso teatro — Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição nos palcos, depois de longa ausência, Maria Lalande.

A B C

Um vendaval de gargalhadas

A popular sala do teatro ABC proporciona, todas as noites, um autêntico vendaval de gargalhadas, com a irresistível revista «Adão e Elas», que a crítica considerou a melhor produção de José Miguel. Na verdade, o riso é um factor constante no trepidante espectáculo, e outra coisa não seria de esperar, sendo a sua realização assinada pelo irreverente cómico Badaró, que é também a primeira figura masculina do cartaz. Mas, ainda, para assegurar a espectacular comicidade de «Adão e Elas», há a presença especial de um dos nossos maiores actores do género — António Silva, em dois numeros da mais desconcertante graça:

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE
UM SENSACIONAL «SHOW»:

THE MORGAN-JAMES DUO

FAMOSOS INTÉRPRETES
DE RITMOS MODERNOS

CLAUS BECKERS AND PARTNER

PRODIGIOSA ATRACÇÃO DA TV ALEMÃ

CARLOS RAMOS

NOME CONSAGRADO DO FADO

BALLET DE SUD-AMÉRICA

TODA A EXUBERÂNCIA E EXOTISMO
DAS DANÇAS LATINO-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

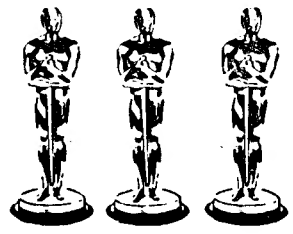
LEE MARVIN — O melhor actor do ano pela sua interpretação em «Mulher Felina» (CAT BALLOU), é um dos principais actores nesta potencial história de almas atormentadas.

COLUMBIA FILMES APRESENTA UMA PRODUÇÃO DE STANLEY KRAMER
VIVIEN LEIGH · SIMONE SIGNORET · JOSE FERRER · LEE MARVIN · OSKAR WERNER · ELIZABETH ASHLEY
GEORGE SEGAL · JOSE GRECO · MICHAEL DUNN · CHARLES KORVIN e HEINZ RUEHMANN LILIA SKALA *Baseado no livro de*
KATHERINE ANNE PORTER "SHIP OF FOOLS" Argum. de ABBY MANN Mús. de ERNEST GOLD Realiz. de STANLEY KRAMER

Adultos

A Nave dos Loucos

(SHIP OF FOOLS)



3 OSCARS

DA ACADEMIA AMERICANA
ACABAM DE SER ATRIBUÍDOS
A ESTE FILME:

- MELHOR DIRECÇÃO ARTÍSTICA A PRETO E BRANCO
- MELHOR DECORAÇÃO
- MELHOR FOTOGRAFIA A PRETO E BRANCO

4.ª feira ESTREIA DE EXCEPCIONAL CLASSE **MUNDIAL**

O FAMOSO LIVRO DE KATHERINE ANNE PORTER
«A NAVE DOS LOUCOS» FOI EDITADO POR «LIVROS DO BRASIL»

TIVOLI

TERÇA-FEIRA, DIA 26, ÀS 18.45 HORAS

Apresentação do Grupo de Bailados Portugueses «Verde-Gaio», do SNI, integrado no «Abril em Portugal»

Programa: FESTA NA ALDEIA», «JOGOS SINFÓNICOS, «FANDANGO» e «UM TEMA ALENTEJANO»

Bilhetes à venda no Tivoli

Plateia 20$00, 1.ª Balcão 17$50, 2.ª Balcão 10$00, Friza, 90$00
Camarote 80$00

Espectáculo para todos

TEATRO
VARIEDADES

2 SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 HORAS

O magnífico «compère»
CARLOS COELHO

STRAUSS e MARY POPPINS:
espelho plástico da arte de PINTO DE CAMPOS

VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL!

Aqui está
a maior revista de todos os tempos:

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

COM O TALENTO, A ALEGRIA, O PRESTÍGIO E A SIMPATIA DE

FLORBELA QUEIRÓS ★ JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO ★ LEÓNIA MENDES

a atracção nacional
ANTÓNIO CALVÁRIO

a actriz convidada
MARIA DULCE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Pode haver controvérsia a respeito desta ou daquela rubrica. Gostos para tudo. Mas é sintomático ninguém manifestar agrado pelos passatempos infantis que a R. T. P. nos impõe todos os domingos. Conseguiu-se uma total unanimidade, o que em todo o caso parece nada significar para os orientadores do pelouro. Imperturbável, o «Passatempo» semana a semana mais se encrava no pantano da mediocridade... Ontem, essa mediocridade atingiu uma das mais baixas cotas de sempre. Apenas houve alguns instantes de descontracção durante a exibição do rancho infantil de Benavente. Depois disso, os organizadores do «Passatempo Infantil» deviam tapar a cara.

Houve a bruxa montada numa vassoura a jacto e que tinha uma particularidade: comia meninos... Houve palhaços sem graça nem originalidade, numa longa exibição dos processos mais grosseiros de obter pobres risadas... Houve uma incrível fita do menino cujo grande sonho era vir a ser matador. «Um belo dia, mulheres bonitas bordarão a sua capa, quando ele for um magnífico matador... A multidão, os gritos... E flores para serem atiradas a ele, Manuel...»

Houve uma história de bichos tão própria para os meninos como o ácido sulfurico... «Parece uma mulher. Não pode viver sem ele...», **comenta em tom pejorativo, o coelho ciumento a propósito da coelhinha apaixonada pelo tareco...**

Vacilo. Certamente que não terei razão. Tenho lá agora! O que eu sou é um energumeno, um espadachim indiscriminado. Quem percebe de pedagogia e de arte infantil não sou eu, nem todos **os espectadores. Quem tem razão são os donos do «P a s satempo». Bruxas, palhaços, matadores... e siga a dança.**

DUAS PALAVRAS PARA TRÊS RUBRICAS — *«TV Rural» deu-nos ontem um dos seus melhores programas. Tema debatido: a destruição da natureza em Portugal, com todas as trágicas consequências que ela comporta.*

O assunto estava, aliás, claramente posto na Exposição organizada no Pavilhão da Arquitectura Paisagista no Pavilhão da Fundação Gulbenkian e onde o apresentador de «TV Rural» nos levou.

Está, pois, estabelecido que os solos sofrem neste país tratos de polé. As margens dos rios não são defendidas. As encostas aráveis empobrecem por erros de aproveitamento, a erosão é uma praga. Além disso, o escalracho urbano e industrial ocupa já vastas áreas de terreno óptimo para a agricultura, como sucede no concelho de Loures («um dos terrenos mais ricos do mundo...»).

Feita a verificação, há que tomar medidas urgentes para a solução do problema — tanto mais que em «TV Rural» foi dito que a gravidade do problema se põe não já a longo, mas a curto prazo.

Mas nem só de erosão dos terrenos vive o homem. De «Abril em Portugal» também. Aí temos o sorriso, a leveza de espuma (de champanhe, «of course»...) as momices, as fantasias e... outros atributos perfeitamente visíveis da actriz inglesa Susana não sei quê, garrida e exuberante até ás coxas. Declarou-se muito satisfeita porque «uma cigana lhe leu a sina e lhe disse que o seu próximo filme seria nos Estados Unidos»...

Pouco mais do que esse momento de bom humor nos deu «Cinema 66». Antes das nove haveria ainda uma sessão de fados com o fim evidente de equilibrar o tal humor, com o sentimento...

Desilusão! Moniz Trindade passeou a toda a largura do Estúdio um confrangedor provincianismo, um total desconhecimento de como fazer um espectáculo de hoje, *preso irremediàvelmente á panóplia enferrujada das tipóias, dos ribatejos de ouropel, dos toiros...*

O fado agora é assim
ó pistarim!
Não vai com vinho da casca
já nem diz que está á rasca
é doido pelo cha-cha...

Ponho-me a mim próprio a mão no ombro. Deixa! Logo só tens de ver o TV Clube e depois... Depois podes dormir, dormir... sonhar, talvez...

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 35: Selecção Policial**

Artur Varatojo apresenta um filme da série «O Pelotão Fantasma», com Donald Wolfit e Michael Quinn.

O «Pelotão Fantasma» investiga, no país de Kovar, a existência de um metal radioactivo.

TV CLUBE — *Ao fim de seis meses de ausência, o Trio Odemira voltou á Televisão. O cenário do estúdio reflecte mesmo uma homenagem do Trio ao país que melhores recordações lhe deixou: o Japão.*

Inegável que este conjunto possui uma certa qualidade artística. Mas a verdade é que parece não ter encontrado a sua maneira autêntica de ser. Demasiado cosmopolita, o seu repertório é um repertório comercial. Adula as plateias, não as conquista. Quando pretende ser original, como na canção do burro que só tem jeito para namorar, instala-se com armas e bagagens no mau gosto: aí achou-se que eram indispensáveis os zurros e os coices! Teriam actuado assim, no Japão?

Outra faceta expressivamente negativa foi constituída pela apresentação do conjunto feita por um dos seus elementos e que utilizou vis-ávis dos espectadores uma familiaridade despropositada. O pirismo tu cá, tu lá, está a proliferar, pelos vistos...

Aliás, os cançonetistas portugueses, em geral, falham na sua presença, perdem toda a naturalidade quando têm de comunicar com o publico sem ser por musica (e até com musica...). A análise do fenómeno (que é mais vasto e generalizado do que se pensa) daria curiosa matéria de meditação aos sociólogos.

«Trio Odemira»: um conjunto á procura de repertório condigno. Era assim há anos. Assim continua. O verdadeiro folclore português será assim tão, tão, tão pobre?

— M. C.

SEJA DO SEU TEMPO

LEIA

motor

VIDA MUSICAL

O III Concurso Internacional de Piano Viana da Mota

Tínhamos redigido alguns comentários em volta do conjunto de actuações dos candidatos a prémios do III Concurso Internacional de Piano Viana da Mota na sua 2.ª prova eliminatória, e a propósito das várias facetas do imenso repertório dos pianistas, bem assim da labuta, por vezes tão dura, do executante. Falávamos também na situação por vezes embaraçosa do juri, quando tem de fazer uma escolha entre concorrentes de méritos diversos mas que se somam em valores equivalentes.

Mas tudo tem um limite, e lida, relida, tornada a ler a lista dos classificados para finalistas, temos de convencer-nos que ficou excluído, de modo inexplicável, injustificável, para nós, um dos concorrentes. Passamos, portanto, a desinteressar-nos do Concurso. Em vez de acompanhá-lo até ao fim, como era nossa intenção, a nossa participação acaba aqui.

FRANCINE BENOIT

Tereza — a famosa cançonetista jugoslava

TEREZA

(que representou o Mónaco no Festival da Eurovisão)

VAI ACTUAR NO CASINO ESTORIL

Tereza, a cançonetista n.º 1 da Jugoslávia, que por escolha da princesa Grace representou o Mónaco no ultimo Grande Prémio da Eurovisão, no qual cantou «Bien plus fort», vai actuar no Casino Estoril. A já popular cançonetista, que depois de conquistar de forma inequívoca os seus compatriotas está a obter um êxito retumbante em Paris, onde foi obrigada a fixar residência, dado o grande numero de contratos para ali actuar, virá a Portugal para uma permanência de catorze dias, estreando-se no próximo dia 28 e actuando todas as noites até o dia 11 de Maio próximo.

O grande pianista Arturo Michelangeli dá amanhã um recital no cinema Império

Amanhã, Lisboa vai ter oportunidade de ouvir o mais sensacional pianista vivo. Na sequência dos grandes êxitos do mundo da musica, que tem passado pelo Impédio, faltava o grande nome de Michelangeli. Na verdade, o pianista que, ainda há pouco, a consagrada revista «Newsweek» considerava o maior do mundo e também o mais difícil de ouvir, devido aos poucos recitais que proporciona ao publico, vem a Lisboa.

Graças a Sequeira Costa, que o convidou para o juri do III Concurso Internacional de Piano Viana da Motta, e ao Império, os amantes de boa musica terão o prazer irrepetível de ouvir um dos expoentes máximos da musica contemporanea. Arturo Benedetti Michelangeli nasceu em Brescia, em 5 de Janeiro de 1920 e com 4 anos estudou piano, tendo obtido o diploma do Conservatório de Milão, aos 14. Em 1939 ganhou o primeiro prémio do Concurso de Génova. Percorreu o mundo inteiro e foi, em toda a parte, aclamado como sendo o mestre da técnica e um grande intérprete. Fundou e dirige academias em Bolonha, Veneza e Bolzano.

INAUGURAÇÃO DA NOVA SALA DE ESPECTÁCULOS estúdio 444 ESTREIA

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 83
— Tel. 750095 —

AMANHÃ, ÀS 22 H.

ADULTOS

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DO CINEMA
UMA OBJECTIVA VIOLOU SEGREDOS SECULARES!

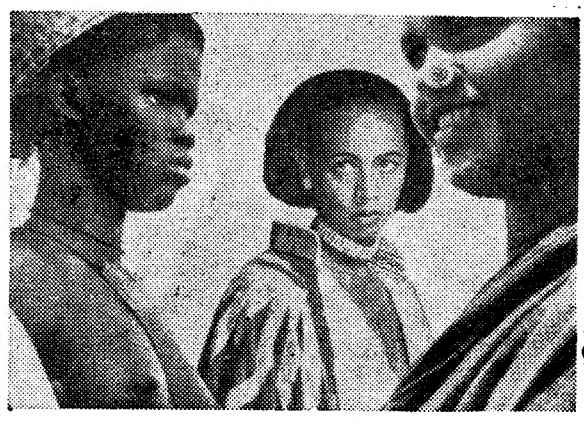
A DEGRADAÇÃO DE UM SER HUMANO REDUZIDO
À HUMILHANTE CONDIÇÃO DE ESCRAVO!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

Exclusivo
TALMA FILMES

UMA REVELAÇÃO INÉDITA E OUSADA
FIXADA ATRAVÉS DUMA TELEOBJECTIVA INDISCRETA!

fotografia em EASTMANCOLOR
realização de MALENO MALENOTTI



UMA PRAGA REPUGNANTE E ANACRÓNICA DO MUNDO CIVILIZADO
— A ESCRAVATURA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

«Wisquesito de Sacavém» e «Diógenes». A triunfante revista trouxe igualmente a consagração definitiva de uma das mais queridas vedetas do teatro ligeiro, Aida Baptista, como grande actriz de «music-hall», em criações altamente elogiadas pela crítica e pelo publico: «O Palhaço», «Porgy and Bess» e «O Programa Dela». A popular atracção de classe internacional Duo Ouro Negro, a fadista de raça Beatriz da Conceição e o cançonetista romantico Paulo Jorge são outros motivos do invulgar êxito alcançado por «Adão e Elas», que todas as noites se representa em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

CAPITÓLIO

«Morra Agora e Pague Depois»

Já em sétima semana, a procura de bilhetes para o engraçadíssimo espectáculo em cena no Capitólio, continua a processar-se cada vez em maior numero. Na verdade, «Morra Agora e Pague Depois», original de Henrique Santana, tem vindo dia a dia, a firmar-se no conceito do publico como uma farsa de singular humor. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também uma das figuras principais, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta têm desempenhos de excepcional valor artístico.

COLISEU

Última récita popular de ópera

Amanhã, pelas 21 e 15, o Teatro Nacional de S. Carlos promove a ultima das récitas da sua temporada popular de ópera, apresentando no Coliseu a célebre «A Arlesiana», de Cilea, obra de grande beleza musical, rica de árias e romanzas, que ser interepretada por excelente elenco de artistas portugueses — Helena Cláudio, Zuleika Saque, Fernando Serafim, Manuel Leitão, Luís França, Carlos Fonseca e Maria Luísa Viegas — dirigida pelo maestro Fernando Cabral e encenada pelo regista Tomás Ribas.

IMAGEM DO DIA

Continua no TIVOLI o ÊXITO VERDADEIRAMENTE FANTÁSTICO de «MÚSICA NO CORAÇÃO» que entra hoje na sua 16.ª SEMANA de EXIBIÇÕES com enchentes diárias.

Trata-se de facto de um espectáculo espantoso que acaba de ser consagrado pela Academia de Artes e Ciências de Hollywood que lhe atribuiu 5 prémios e, entere eles, o mais apetecido. Foi considerado O MELHOR FILME DO ANO. Assombrosas interpretações de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

SÃO LUIZ

5.ª FEIRA ÀS 10 DA NOITE

ESPECTÁCULO INTEIRO
FESTA DE HOMENAGEM
E DESPEDIDA DE

IVON CURI

No seu regresso de Angola e antes de partir para o Brasil

COM UM PROGRAMA
QUE PREENCHERÁ TODA A NOITE

NA 1.ª PARTE:

● Evocação da carreira de Ivon Curi através das mais famosas canções que criou ao longo dos anos.

NA 2.ª PARTE:

● O «show» completo «IVON-66» que tanto êxito alcançou.

Colaboração especial neste programa de

CONJUNTO THILO'S COMBO

apresentação de

ARTUR AGOSTINHO

Ao piano: LUCAS VIEIRA

BILHETES À VENDA — MAIORES DE 12 ANOS

NOITE: 2 SESSÕES
AS 21 HORAS e 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

(Adultos)

AS RAPOSAS

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

EUNICE MUÑOZ — e por ordem de entrada em cena

MADALENA BRAGA • JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA • JOÃO PERRY
LUIS DE CAMPOS • JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA • ROGÉRIO PAULO

e em reaparição MARIA LALANDE

ENCENAÇÃO DE ROGÉRIO PAULO

Figurinos femininos de MIGUEL NEVES, executados pela casa de Alta Costura «A CANDIDINHA»

Camilo de Oliveira

Ivone Silva

NO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Popular de Espectáculos, Ld.ª

Telef. 361740

Ângela Ribeiro

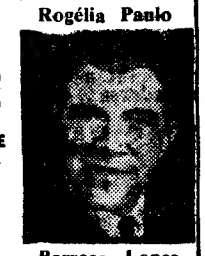
EM 2 SESSÕES:
As 20.45 e 23 h.

EM PLENO ÊXITO!

TUDO À MOSTRA!

UMA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR POR UM NOVO E GRANDIOSO ELENCO!

Rogélia Paulo


Barroso Lopes no «compère»

Ad M/ 17 anos

Badaró

ABC

TEL. 36 67 45
(M 17 anos)
As 20.45
e 23 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta

A REVISTA DO ÊXITO

realizada por

BADARÓ

ADÃO E ELAS

Um elenco sensacional com

AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI ● WILMA PALMER ● RUDOLFO NEVES ● FERNANDO RUAS

ANTÓNIO SILVA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE

DUO OURO NEGRO

16.ª SEMANA

O MELHOR FILME DO ANO
SEGUNDO A ACADEMIA AMERICANA, QUE O PREMIOU COM 5 OSCARS

EM RIGOROSO EXCLUSIVO NO

TIVOLI

Às 15 e as 21.30

Uma produção ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)

De RODGERS • HAMMERSTEIN

20th CENTURY FOX

TODD-AO 70 MM COLOR DE LUXE

JULIE ANDREWS
CHRISTOPHER PLUMMER
Richard HAYDN • Eleanor PARKER

Realização de ROBERT WISE • Música de RICHARD RODGERS • Versos de OSCAR HAMMERSTEIN II

Maiores de 12 anos

COLISEU

Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

ULTIMA EXIBIÇÃO DO GRANDIOSO FILME

«OS DOIS GLADIADORES»

EMOÇÃO! SUSPENSE!

QUARTA-FEIRA:
«MISSÃO SECRETA»
e «O CHICOTE DIABÓLICO»

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Cineclube Católico

Com o filme de Ingmar Bergman «Luz de Inverno», o Cineclube Católico dedica aos seus sócios mais uma sessão cinematográfica, amanhã, ás 18 e 30, no cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada da sessão, ou na sede do Cineclube, na Rua Capelo, 5, 2.º, esquerdo (telefone 3 01 72).

Robert Lamoureaux representa «Jo»

no Festival de Teatro Francês no São Luiz

O São Luiz apresenta amanhã, no penultimo espectáculo do Festival de Teatro Francês, uma grande vedeta do palco e da tela: Robert Lamoureux, extraordinário comediante, hoje na vanguarda da cena francesa.

A peça é «Jo», que Lisboa aplaudiu com o título de «Desculpe se o Matei», na interpretação de Raul Solnado. A circunstancia de a vermos agora com Robert Lamoureux no protagonista, confere-lhe interesse novo, pois permitirá ao publico verificar até que ponto a personalidade de um artista influi profundamente na natureza do espectáculo.

Não importa estabelecer comparações, que seriam perfeitamente inoportunas e descabidas. Solnado e Lamoureux são profundamente dissemelhantes. O seu sentido do cómico diverge em todos os aspectos. Aos «efeitos retardados» do humor de Solnado, opõe-se a dinamica fantasia de Lamoureux.

A crítica francesa sublinhou que «Jo» é um «festival» da arte, da originalidade, do irrequietismo e da fantasia criadora de Robert Lamoureux.

A seu lado, veremos a lindíssima Magali de Vendeuil e um nucleo de intérpretes de primeira categoria, numa das mais animadas e engenhosas comédias da actualidade. O publico não deve perder, pois, o ensejo de ver «Jo», de Claude Magnier, um espectáculo de alegria, conduzido em ritmo vertiginoso por um dos maiores artistas de comédia da hora que passa.

UMA FÁBRICA DE GARGALHADA 7.ª

NO CAPITÓLIO Às 21.45 h. (Maiores 12 anos) Semana triunfal

COM A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS

pela C.ª TEATRO ALEGRE com

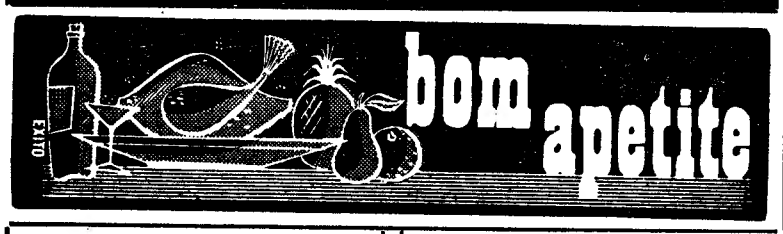
HENRIQUE SANTANA ◆ IRENE ISIDRO

IRENE CRUZ

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — (Adultos)
Hoje, no Fundão ● Amanhã e 4.ª-feira, novamente em Coimbra, no Gil Vicente ● 5.ª e 6.ª-feira, em Tomar ● Sáb. e dom., em Castelo Branco

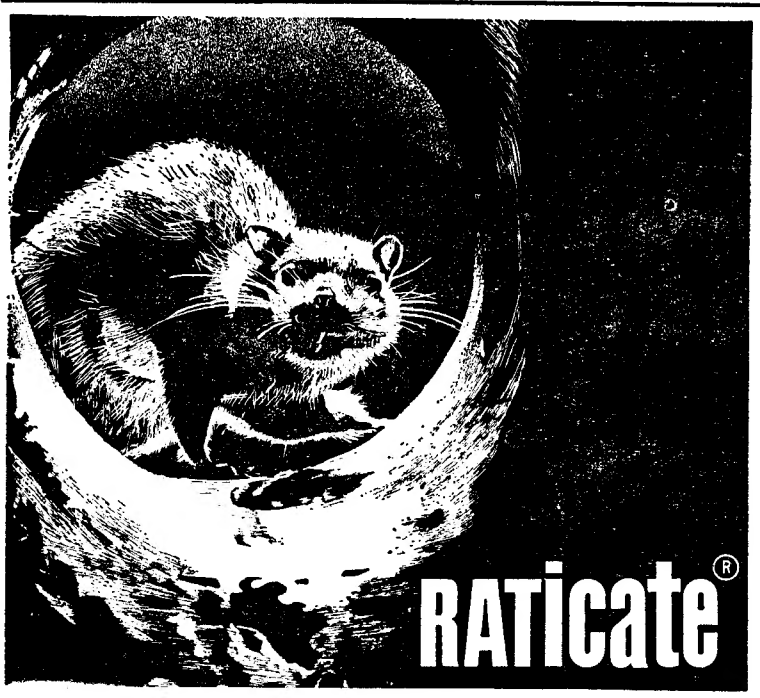


restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda de Nazaré
Chanfana á moda da Beira Litoral
Diáriamente especialidades da casa
AV DE ROMA, 7-A — Telef 763522

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
QUARTA-FEIRA
ENSOPADO DE LULAS C/ ERVILHAS
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-P
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)



O Hóspede mais indesejável é o rato.
Elimine-o de vez com RATICATE.

RATICATE * É REVOLUCIONÁRIO
— só mata os ratos.
— é inofensivo para outros animais.

* É RÁPIDO — 15 minutos após a ingestão começa a actuar.

* É ECONÓMICO — a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

Apresentação: ·carteiras com 5 doses
·mousse (35 doses)
·concentrado (frasco com 50 g.)

TAVOLEK SA
Schaffhausen/Suiça
Distribuidor em Portugal:
JABAJ. A. Baptista d'Almeida, Lda.
Apart.1339 - tel.734151 - LISBOA1

A TEMPORADA DE «BALLET» DO S. CARLOS

Um dos principais motivos do grande interesse que a vinda do London's Festival Ballet a Lisboa proporcionou foi a notícia de que o grandioso e belo programa da temporada de bailados de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos inclui a apresentação integral (prólogo e 4 actos) do maravilhoso bailado «O Lago dos Cisnes», catedral do «ballet» e obra típica do bailado imperial russo.

Acresce, ainda, que o bailado, num unico espectáculo, terá como protagonistas a sublime Margot Fonteyn, a sua maior intérprete actual, e o grande bailarino inglês Keith Rosson.

Apresentado integralmente, «O Lago dos Cisnes» reune numa só obra toda a beleza da dança de arte e do «ballet» de todos os tempos: o virtuosismo técnico, o bailado romantico, o bailado académico branco, as danças de carácter, os grandes efeitos de cor, movimento e ritmo do corpo de baile, os grandes «pas de deux», a pantomina, os «divertissements», etc.

O 73.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo

ÍLHAVO, 25 — Terminaram as festas comemorativas do 73.º aniversário dos Bombeiros Voluntários desta vila. O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, procedeu á bênção de uma nova ambulância adquirida pela corporação. Dezanove corporações de bombeiros de todo o País participaram num desfile, que percorreu a Avenida Marechal Carmona por entre alas compactas de público.

Causou surpresa a apresentação do corpo auxiliar feminino dos Bombeiros Voluntários desta vila, muito ovacionado durante o desfile.

No salão nobre da sede da corporação realizou-se ainda uma sessão solene de encerramento, a que presidiu o chefe do distrito, sr. dr. Manuel Lousada, após o que todas as corporações se reuniram no Pavilhão de Desportos municipal, onde participaram de uma merenda de confraternização.

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

António Rodrigues da Branca Lucas

COMUNICADO

Publicou o Banco Nacional Ultramarino, no Jornal do Comércio, Diário de Notícias, Século, Diário da Manhã, Diário de Lisboa, Diário Popular e Comércio do Porto, um esclarecimento que considerou necessário, em face de um meu comunicado publicado nos mesmos jornais.

No Jornal do Comércio, de 16 de Abril corrente, o Banco Nacional Ultramarino declarou que, «por força da incorporação do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite no Banco Nacional Ultramarino, transitaram para este Banco várias responsabilidades daquele Senhor, para cobrança das quais JÁ ESTÃO CORRENDO OS SEUS TERMOS processos nos tribunais da comarca de Lisboa...».

Nos demais jornais, no dia seguinte, o Banco Nacional Ultramarino declarou que «por força da incorporação do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite no Banco Nacional Ultramarino, transitaram para este Banco várias responsabilidades daquele Senhor, PARA CUJA COBRANÇA VÃO SER INTENTADAS AS COMPETENTES ACÇÕES...».

Sendo impossível admitir que se trata de gralha tipográfica, é forçoso reconhecer que profunda confusão lavra no seio do Banco Nacional Ultramarino, já que, em 16 de Abril, afirmava JÁ estarem a correr os seus termos processos para cobrança dos meus débitos ao extinto Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, ao passo que no dia seguinte, sustentava que VÃO SER intentadas acções para cobrança desses mesmos débitos.

Dada a dualidade de versões, poderá pensar-se que uma delas é falsa; mas a verdade é que ambas o são.

Assim, quanto à primeira versão (a de 16 de Abril): O Banco Nacional Ultramarino instaurou contra mim três execuções hipotecárias, que correm termos no Tribunal da comarca de Lisboa, para cobrança de dívidas contraídas por vários construtores (que não por mim) perante o extinto Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, dívidas essas garantidas por hipoteca sobre vários prédios edificados por esses mesmos construtores.

Só fui citado para essas três execuções depois de ter feito venda dos prédios hipotecados a terceiros, sendo certo, segundo a lei, que nenhuma responsabilidade tenho no pagamento dessas dívidas, dado que só os devedores originários respondem perante o Banco Nacional Ultramarino para além do montante que se apurar na venda dos prédios hipotecados.

Importante é, porém divulgar que só comprei esses prédios aos construtores respectivos a pedido do extinto Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, e com a promessa de vir a pagar as dívidas dos construtores com o produto da venda, na minha Organização, dos prédios assim adquiridos.

Faltando ao compromisso perante mim assumido pelo extinto Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, o Banco Nacional Ultramarino, seu sucessor a título universal, instaurou as execuções referidas.

Quanto à segunda versão (a de 17 de Abril):

NÃO SOU DEVEDOR AO EXTINTO BANCO FERREIRA ALVES E PINTO LEITE, MAS SEU CREDOR, E, PORTANTO, DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO POR ALGUNS MILHARES DE CONTOS.

O Banco Nacional Ultramarino tem perfeito conhecimento de que assim é, pelos informes que à respectiva comissão de integração, foram prestados pelos responsáveis do extinto Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, em Lisboa.

Tenho em meu poder documentos comprovativos de que sou credor, os quais usarei oportunamente em minha defesa em quaisquer acções que o Banco Nacional Ultramarino venha a intentar contra mim e em acção que vou intentar contra esse mesmo Banco, não só pela recusa de me prestar contas dos meus saldos credores de que indevidamente pretende apropriar-se; pelos lançamentos a débito na minha conta «depósitos à ordem» sem minha autorização; pela falta de cumprimento das obrigações que perante mim assumiu o extinto Banco Ferreira Alves e Pinto Leite e que o Banco Nacional Ultramarino devia honrar; mas, principalmente, pela denúncia caluniosa contra mim feita, para a qual no momento oportuno exigirei também a responsabilidade criminal em que incorreu a Administração do Banco Nacional Ultramarino.

Lisboa, 24 de Abril de 1966

ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DR. JOSÉ ANAHORY LEITE PERRY

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

Maria Generosa Pereira Simões Leite Perry, João Joaquim Pereira Simões Leite Perry, José Sebastião Pereira Simões de Leite Perry, Generosa Maria Pereira Simões, Sebastião Henriques Pereira Simões e sua mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, no passado dia 19, o seu muito querido marido, pai, genro, cunhado e parente e que o seu funeral se realizou no dia 20 para jazigo de família no cemitério de Coruche.

Amanhã, dia 26, serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua alma, às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, e às 19 horas na Igreja Paroquial de Coruche.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 734167

CORUCHE

Dr. José Anahory Leite Perry

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS EMPREGADOS DA FIRMA SEBASTIÃO HENRIQUES SIMÕES, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 19, do Ex.mo Sr. Dr. José Anahory Leite Perry e que amanhã, dia 26, ás 19 horas, na Igreja Paroquial de Coruche, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

CORUCHE

Dr. José Anahory Leite Perry

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DA FIRMA MOAGEM VALE DO SURRAIA — BRANCO, SILVA & SIMÕES, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 19, do Ex.mo Sr. Dr. José Anahory Leite Perry e que amanhã, dia 26, ás 19 horas, na Igreja Paroquial de Coruche, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

CORUCHE

Dr. José Anahory Leite Perry

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sebastião Henriques Simões, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 19, do seu sócio-gerente, Ex.mo Sr. Dr. José Anahory Leite Perry e que amanhã, ás 19 horas, na Igreja Paroquial de Coruche, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

CORUCHE

Dr. José Anahory Leite Perry

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

MOAGEM VALE DO SORRAIA — BRANCO, SILVA & SIMÕES, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 19, do marido, genro e cunhado dos seus sócios Ex.mos Sr.as D. Maria Generosa Pereira Simões Leite Perry, D. Generosa Maria Pereira Simões e Ex.mo Sr. Sebastião Henriques Pereira Simões e que amanhã, dia 26, ás 19 horas, na Igreja Paroquial de Coruche, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h

Bombeiros Voluntários -de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 25 — No salão nobre do quartel dos Bombeiros Voluntários locais, tomaram posse dos cargos de segundo-comandante e ajudante do comando, respectivamente, os srs. Diogo Abreu Fragoso Amado e Francisco António Rabino que há cerca de 36 anos têm prestado relevantes serviços áquela benemérita instituição.

Presidiu ao acto o sr. António Lopes de Andrade, presidente da Câmara Municipal, estando na mesa as autoridades locais, os comandantes dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas e o presidente dos de Montemor, sr. Benigno de Almeida Faria.

Depois, procedeu-se á cerimónia da entrega á corporação de duas viaturas e de uma «roulotte» com uma bomba eléctrica.

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Direito

O prof. Hans-Heinvich Jeschek, ilustre criminalista alemão, proferiu hoje, de manhã, na sala do quinto ano da Faculdade de direito uma conferência sobre «Os princípios da política criminal na Reforma de Direito Penal na Alemanha e em Portugal».

A conferência revestiu-se do maior interesse, dada a actualidade do tema, e as suas importantes incidências na reforma do nosso Código Penal, cujos trabalhos de revisão se encontram já em fase adiantada.

ALGÉS

Maria Elisa Policarpo Manso Ferreira

MISSA DO 7.º DIA

António José Ferreira, Maria da Glória Policarpo Manso e mais família participam que amanhã, dia 26, pelas 12.40 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) será celebrada missa pelo eterno descanso da sua extremosa e nunca esquecida esposa, filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha e parente, agradecendo-se desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

TRATOU
A AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

Dona Ana do Espírito Santo Oliveira Romero

MISSA DO 7.º DIA

António de Oliveira Romero e sua mulher, José Maria de Oliveira Romero sua mulher e filhos e mais família participam que amanhã, dia 26, pelas 12.20 horas na Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua querida mãe, sogra, avó e parente agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA
TELEF. 700733

D. ALEXANDRINA FIGUEIREDO MARQUES

FALECEU

Seus filhos, noras, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja, cujo feretro encontra-se em câmara ardente no Mosteiro de Celas, em Coimbra

O funeral sairá, amanhã, dia 26 ás 9 e 30, do local indicado, para Matosinhos, onde chegará cerca das 11 e 30 á entrada da vila (Rua Brito Capelo), encaminhando-se depois para a Igreja do Senhor de Matosinhos, onde será rezada missa de corpo presente.

José de Oliveira Marques
Afonso de Oliveira Marques Júnior
Domingas Gomes Serrano Marques
Ivone da Natividade Zacarias Marques
Domingas Manuela Serrano Marques
Alexandrina Domingas Natividade Marques
Maria Alexandrina Serrano Marques
Maria José Serrano Marques
Afonso Natividade de Oliveira Marques
Amândio Afonso Natividade de Oliveira Marques
José Afonso Serrano Marques
Vítor Manuel Marques, esposa e filhos

CAPITÃO DA MARINHA MERCANTE

ARMANDO CARLOS GONÇALVES DA SILVEIRA E LORENA

FALECEU

António Eduardo Cruz da Silveira e Lorena, esposa e filha, Carlos Ramiro Cruz da Silveira e Lorena, esposa e filhas, José Manuel Cruz da Silveira e Lorena, esposa e filha, Mário Ramiro Gonçalves da Silveira e Lorena, esposa e filhos (ausentes), Raquel da Silveira e Lorena da Silva Maia filho e nora e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 26, às 10 horas, da Igreja de Santo Condestável para o Talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de São João.

A FUNERÁRIA LISBONENSE — Telef. 840098

MOITA DO RIBATEJO

D. Maria dos Anjos Barbosa Marinho

Missa do 7.º dia

J. A. Barbosa Marinho, participa que terça-feira, dia 26, será rezada missa por alma de sua mãe, ás 9,15 na Igreja Paroquial da Moita, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Mercês honoríficas

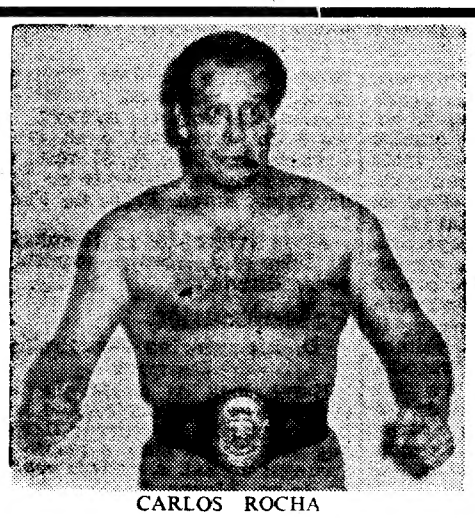
O primeiro-tenente Jack Lawrence Giddens, que vai em breve deixar as funções de adjunto do adido naval á Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa, foi condecorado com a medalha de Mérito Militar.

ALTOS CARGOS DA ARMADA

O capitão-de-mar-e-guerra José da Cruz Moura da Fonseca foi exonerado do cargo de chefe do Estado-Maior do Comando Naval do Continente.

Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas

O eng.º agr. Claudino Luís Nobre de Sousa e Faro, chefe da Repartição de Serviços de Culturas Arbustivas e Arbóreas, foi nomeado vogal do conselho do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas.



CARLOS ROCHA

LUTA LIVRE AMERICANA

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

AMANHÃ, A PARTIR DAS 21.45

EXPECTATIVA EXTRAORDINÁRIA!

E NÃO HÁ DÚVIDA QUE HÁ FORTES RAZÕES PARA TAL. **CARLOS ROCHA**, O NOSSO MAIS CATEGORIZADO LUTADOR VAI APRESENTAR-SE EM LISBOA, APÓS **DEZ ANOS DE AUSÊNCIA** E NO DECORRER DOS QUAIS CONQUISTOU O PÚBLICO DAS GRANDES CIDADES EUROPEIAS E AMERICANAS COM A MAGIA DA SUA ARTE.

O NOSSO LUTADOR REGRESSA MAIS FORTE, MAIS ÁGIL, MAIS SABEDOR E MAIS EXPERIENTE E, COMO OS SEUS OPOSITORES SÃO EM TUDO DIGNOS DO SEU NOME VAMOS TER DE NOVO, EM LISBOA, **MEMORÁVEIS SESSÕES** NA DISPUTA DO

CINTURÃO DE LISBOA

PROGRAMA DA SESSÃO DE AMANHÃ:

CARLOS ROCHA (O campeão dos campeões)	contra	**GOLDEN VIKING** (O gigante americano)
QUASIMODO (O terror dos ringues)	contra	**CHAUSSON** (Campeão da Europa de meios-pesados)
SCOTT MILLER (Um lutador de classe)	contra	**JAIMERI** (O estilista português)
?	—	?

Os combates são disputados em 4 assaltos de 5 minutos.

Bilhetes á venda na Agência ABEP e nas bilheteiras do Pavilhão, amanhã, a partir das 20 horas.

Militares sem graduação ..... 7$50

(Maiores de 17 anos)

O PAVILHÃO VAI ESGOTAR E O PÚBLICO LISBOETA VAI DELIRAR!

A Semana do Ultramar

principia esta noite na Sociedade de Geografia sob a presidência do Chefe do Estado

Inaugura-se esta noite, ás 21 e 45, na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia de Lisboa, a Semana do Ultramar.

O discurso inaugural será proferido pelo sr. prof. eng.º Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional e antigo ministro da Economia, que dissertará sobre «Conceitos Políticos do Desenvolvimento Económico».

Em Lisboa, participam nas celebrações da Semana do Ultramar os liceus de D. Filipa de Lencastre e de Passos Manuel, as escolas industriais e comerciais de Afonso Domingues, Veiga Beirão e Patrício Prazeres, as escolas técnicas elementares Pedro de Santarém e Francisco Arruda e o Externato de João Pinto Ribeiro.

Também na Escola Comercial do Ateneu se efectuam palestras, dedicadas aos diversos cursos e anos, destinadas a incentivar o interesse nacional pela valorização económica e social das nossas províncias de além-mar, sem esquecer a industria turística, cuja temática é objecto do centro de interesse «Portugal-Poema Turístico».

Outras sessões integradas na Semana do Ultramar realizam-se em Beja, sob o patrocínio do governador civil; no Grémio do Comércio de Torres Novas; nas câmaras municipais de Vinhais, Vila Nova de Poiares e de Marinha Grande; na Casa do Povo de Covas do Douro; nos liceus nacionais de Castelo Branco, Faro e Lamego; nas escolas industrial e comercial de Lagos, «Emídio Navarro», de Almada, e «Brotero», de Coimbra.

Em Santarém, na Câmara Municipal, estará patente ao publico, de hoje a 30 do corrente, uma Exposição Bibliográfica sobre o Ultramar Português. No mesmo período, a Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa daquela cidade promove, na sua sede, conferências subordinadas ao tema «Desenvolvimento Económico do Ultramar Português».

Em Évora

ÉVORA, 25 — Efectuar-se-ão nesta cidade várias cerimónias integradas na Semana do Ultramar, nas quais participarão os estabelecimentos de ensino e militares, e outras organizações.

No dia 30, realizar-se-á na sala dos Actos dos Institutos Superiores, uma sessão solene presidida pelo sr. ministro do Ultramar, e na qual estarão ainda presentes o prof. Adriano Moreira e o padre Lucio Craveiro da Silva (S. J.), em que o sr. João Beja Neves proferirá uma conferência subordinada ao tema «Defesa e desenvolvimento do Ultramar».

Celebrações do centenário de Évora

ÉVORA, 25 — Integrados no programa cultural das celebrações do 8.º centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, efectuam-se, nesta cidade, ainda este mês, os seguintes actos: dia 28, na Biblioteca Publica e Arquivo Distrital, inauguração de uma exposição bibliográfica, organizada pelos srs. dr. Armando Nobre de Gusmão e dr. Leandro Alves; dia 29, no Palácio de D. Manuel, conferência pelo sr. prof. dr. Marcello Caetano, sobre «Os forais de Évora».

UMA NOTÍCIA IMPORTANTE PARA O SEU ORÇAMENTO FAMILIAR

Knorr tem o prazer de comunicar que baixou de 3.50 para **2.50** o preço dos seus caldos de galinha e de carne.
Foi a preferência e a fidelidade dos consumidores que tornou possível esta notável baixa de preço, mantendo-se a mesma alta qualidade que fez o nome **Knorr**

Knorr Portuguesa
Produtos Alimentares S.A.R.L.

A entrega das insígnias pontifícias

ao almirante Américo Thomaz

(Continuação da 1.ª página)

cretário do sr. cardeal-patriarca, rev.º João Rocha.

Palavras de mons. Maximiliano de Furstenberg

O sr. núncio apostólico, que se fazia acompanhar do conselheiro e do auditor da Nunciatura, respectivamente, monsenhores Hipólito Rotoli e Nicolau Rotunno, proferiu, em francês, algumas palavras antes de entregar ao Chefe do Estado a condecoração. Disse mons. Maximiliano de Furstenberg:

«Sr. Presidente da República,

Sua Santidade o Papa Paulo VI quis conferir a V. Ex.ª a alta distinção que tenho a honra de lhe entregar.

O «breve» do Sumo Pontífice, que acompanha a condecoração, descreve os motivos religiosos pelos quais ela é atribuída.

É para mim uma grande satisfação pessoal cumprir este honroso mandato e ver o Papa distinguir aquele que reflecte as mais belas virtudes cristãs e que as sabe exercer na mais alta magistratura da Nação, com uma completa abnegação para o maior bem dos seus concidadãos».

O representante diplomático da Santa Sé procedeu depois á leitura do texto, em latim, do «breve» que outorga ao Chefe do Estado a Ordem do Esporão de Ouro. Esse «breve», envolvido num canudo de couro branco, foi depois entregue ao sr. almirante Américo Thomaz, bem como as insígnias da mercê, encerradas num estojo vermelho, e uma publicação com a memória descritiva da Ordem.

Agradecimento do almirante Américo Thomaz

Depois de receber as insígnias do Esporão de Ouro, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu ao representante da Santa Sé as seguintes palavras:

«Sr. Núncio Apostólico

Recebo jubilosmente das mãos de Vossa Excelência Reverendíssima a alta insígnia com que Sua Santidade se dignou honrar-me. O Chefe de Estado de uma Nação profundamente católica e missionária que dilatou ao longo dos séculos por terras e mares a fé de Cristo acolhe com alegria esta marca do reconhecimento pontifício e a pessoa agraciada aceita-a com devoção desvanecida.

As palavras do Breve de Sua Santidade calaram fundo na minha alma católica pela justiça feita á acção lusitana em prol do cristianismo e pelas referências de paternal bondade á pessoa do Chefe de Estado da Grei portuguesa.

Que Sua Santidade aceite o preito da minha gratidão muito respeitosa e que Vossa Excelência Reverendíssima receba também os agradecimentos muito sinceros pelas palavras que houve por bem dirigir-me».

Portugal: «Nação benemérita da Igreja Católica através dos séculos» — diz o Papa

É o seguinte o texto do «breve» que acompanha a condecoração atribuída pelo Santo Padre ao sr. Presidente da Republica:

«Dilecto filho, saude e bênção apostólica

«É manifesto como a nobre Nação portuguesa tem sido benemérita da Igreja católica através dos séculos: e isto reverte em sua imperecível glória. Nem se deve esquecer que o povo de Portugal tem consagrado e consagra especial amor á Santíssima Virgem, que neste país estabelece uma sede cujo nome é célebre no mundo inteiro — o Santuário de Fátima. Foi em lembrança de tais méritos e movido pela devoção para com o Imaculado Coração de Maria que, no ano passado, como tínhamos anunciado no encerramento da terceira sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II, condecorámos esse Santuário com a Rosa de Ouro.

«Alegramo-nos, pois, por te distinguir com um egrégio título honorífico, a ti que, nessa Nação, ocupas o mais alto grau de dignidade e de representação, confiando em que as públicas relações que unem entre si Portugal e a Sé Apostólica ainda possam grandemente promover, no futuro como no presente, a utilidade comum e o verdadeiro bem.

O Presidente português é nomeado cavaleiro da Ordem da Milícia Dourada

«Sendo assim, por este «breve» te elegemos, constituimos e nomeamos cavaleiro da Ordem da Milícia Dourada, ou do Esporão de Ouro, e te alistamos na nobilíssima e singular assembleia dos mesmos cavaleiros. Por isso, te concedemos, dilecto filho, que possas usar a farda própria dos cavaleiros desta ordem, bem como ostentar livre e licitamente as respectivas insígnias, isto é, a placa de prata, colocada ao lado esquerdo do peito, e a cruz de ouro, de forma octogonal, com esmalte amarelo, tendo ao centro o augusto nome da Virgem Maria, ornada na parte superior com um troféu das armas e na inferior com um esporão de ouro, pendente de uma cadeia doirada. A fim de que não haja possibilidade de erro, tanto na farda, como nessa placa e cruz, mandamos que te seja entregue o conveniente fascículo com a sua descrição.

«Dado em Roma, junto de S. Pedro, sob o anel do pescador, no dia 15 de Março de 1966, terceiro ano do nosso pontificado.

Paulo VI Papa».

O núncia condecorado com a grã-cruz de Cristo

Após a cerimónia, o sr. Presidente da Republica ofereceu, no anexo residencial do palácio, um almoço em honra do sr. núncio apostólico, a quem impôs, antes de começar o repasto, as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

Assistiram a esse acto os srs. cardeal-patriarca e arcebispo de Mitilene, os membros do Governo já referidos, os dois eclesiásticos da Nunciatura, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o chefe e o adjunto do protocolo, o sr. general Santos Costa, chanceler das Antigas Ordens Militares, e os srs. general Humberto Pais e comandante Guilhérme Thomaz, respectivamente chefe da Casa Militar e ajudante de campo do Chefe do Estado, bem como o sr. tenente José Manuel Carapeto, oficial da G. N. R. de guarda ao palácio.

Secretariado-Geral da Defesa Nacional

O capitão-tenente de administração naval João Álvaro Salema Barbosa Loureiro foi nomeado para o cargo de adjunto do Centro de Catalogação das Forças Armadas do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

A tragédia da «Flor de Barcelos»

Ainda não foram encontrados os cadáveres dos dois infelizes pescadores que, ontem cerca das 23 horas, encontraram a morte, quando andavam na pesca do sável, junto á cantareira. Uma vaga virou e atirou para terra a bateira «Flor de Barcelos» em que labutavam e, apesar dos esforços desesperados dos tripulantes de outras embarcações, que acorreram aos brados aflitivos do unico sobrevivente, Alexandre Francisco Frasco, de 19 anos, desapareceram no torvelinho da água. As vítimas da tragédia, que uma vez mais enlutou a classe piscatória, são o arrais da bateira, sr. Lafayette Ilidio Pereira Faustino, de 30 anos, que residia na Rua Álvaro Castelões, 21, em Matosinhos, e António Rodrigues Encarnação, 19 anos, cunhado do mestre, que com ele morava.

tro a um automóvel, o sr. Ismael Barbosa da Silva, de 36 anos, viuvo, carpinteiro, residente no lugar da Barca, Seroa, Paços de Ferreira.

Ficou internado no Hospital de S. João com fractura exposta da perna direita.

Motociclismo desastroso

Na madrugada de hoje, quando seguia de motorizada, no lugar da Torre, em Lordelo, Paredes, ao desfazer uma curva, foi de encon-

Falecimento

D. Alexandrina Figueiredo Marques

Numa casa de saúde, em Coimbra, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Alexandrina Figueiredo Marques que contava 79 anos e residia em Carregal do Sal. A extinta era viúva do sr. Afonso de Oliveira Marques, e mãe do sr. José de Oliveira Marques, presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, e do sr. Afonso de Oliveira Marques Junior.

O funeral sairá amanhã, ás 9 e 30, do mosteiro de Celos, de Coimbra, com destino a Matosinhos.

Orlon®

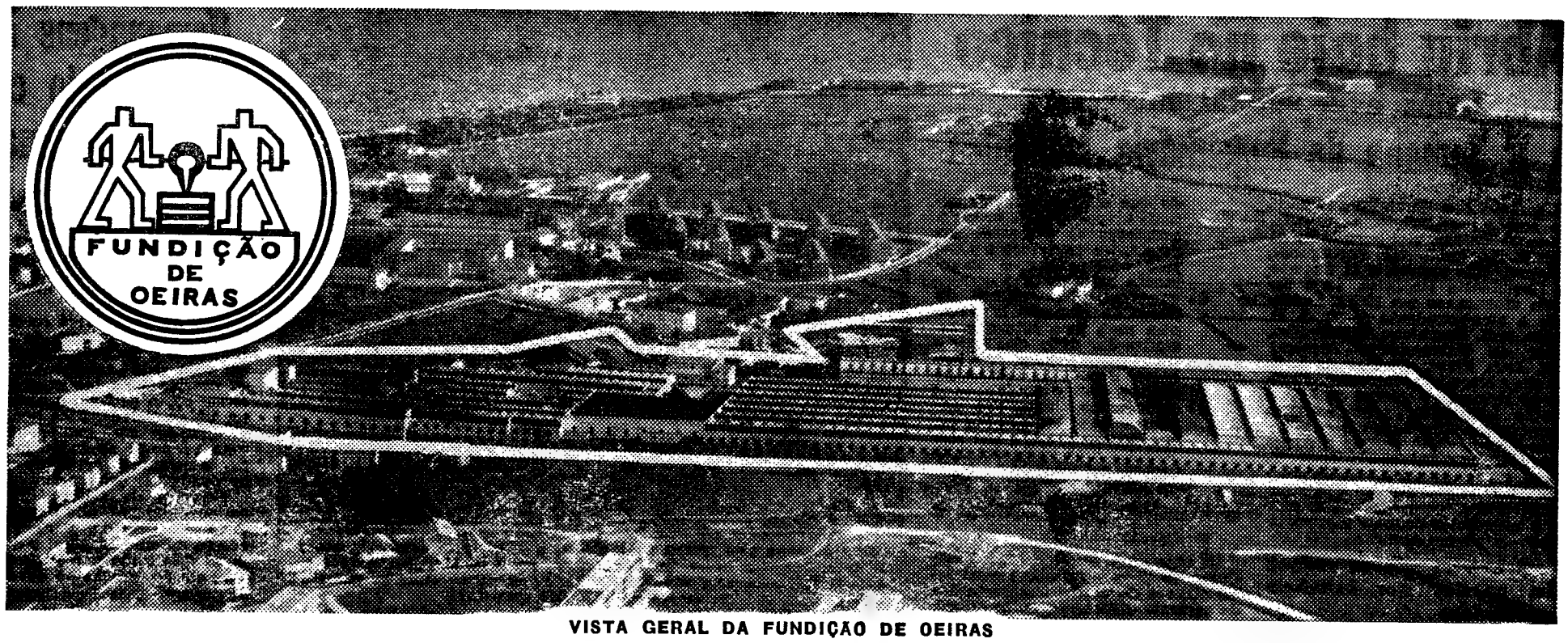
EM QUALQUER ESTAÇÃO AS SENHORAS ESCOLHEM "ORLON"

PORQUE «ORLON» É LEVE
NÃO DEIXANDO PORÉM
DE SER QUENTE E MACIO

GALERIA 3

Ⓡ Marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
A. Gama Rocha & Fo
PORTO



VISTA GERAL DA FUNDIÇÃO DE OEIRAS

DEZ ANOS DE ACTIVIDADE DA NOVA ADMINISTRAÇÃO DA FUNDIÇÃO DE OEIRAS

Faz no corrente mês dez anos que tomámos conta da administração da FUNDIÇÃO DE OEIRAS.

É grato verificarmos a gigantesca obra levada a efeito em tão curto espaço de tempo e com meios que nem sempre tiveram largueza.

Duma empresa trabalho-intensiva, com poucas máquinas e antiquadas, cuja capacidade de produção não excedia, há dez anos, 30.000 contos anuais, fizemos uma fábrica capital-intensiva que, no ramo metalo-mecânico, é hoje das primeiras do País e, segundo a opinião de todos os técnicos estrangeiros que nos têm visitado, uma das melhores da Europa, dispondo de edifícios, máquinas, técnicos e pessoal, capaz de vir a produzir anualmente um milhão de contos de artigos.

Verdade seja que tudo isto se tornou possível com abnegado esforço de muitos, com muita canseira e com muita dificuldade.

Desde o início, embora conscientes das dificuldades e das incompreensões que uma obra desta grandeza acarreta, norteámos sempre a nossa acção tendo em mente os superiores interesses da Nação Portuguesa, a melhoria social e económica dos nossos empregados e operários, e o desenvolvimento económico da empresa, através da criação duma unidade fabril altamente mecanizada, moderna, bem dimensionada e, consequentemente, rentável.

Passado um decénio de actividade, julgamos ser oportuno trazer a público alguns apectos, números e factos, relativos à obra que levamos a cabo; que se nos perdoe a imodéstia e o orgulho que sentimos por ela.

A actual Administração, neste curto prazo de tempo, reconstruiu totalmente a fábrica existente e pôs em funcionamento numerosas secções, com equipamento ultramoderno, maquinismos do melhor e de grande automatização.

1. NOVAS SECÇÕES

FUNDIÇAO — dispondo, além do equipamento normal, de:

— Forno de ar quente, que começou a trabalhar em 30 de Novembro de 1965.

Só pusemos esta unidade em funcionamento quando o nosso habitual fornecedor (Minas de Vila Cova) deixou de poder efectuar os seus fornecimentos.

Podemos fabricar cerca de 30.000.000 kgs. por ano de hematite de qualidade extra, produzida com sucata que estava e está em grande parte a ser exportada para o estrangeiro.

Análise da hematite produzida: C — 3,2/3,4 %; Si — 3,0/3,2 %; Mn — 0,6/0,8 %; P — 0,03 % máx.; S — 0,03 % máx.

Esta Empresa está à disposição de Sua Excelência o Ministro da Economia para fornecer a toda a Indústria Nacional a hematite necessária, se Sua Excelência assim o entender.

— 1 instalação completa de moldação de banheiras, automática, tipo PIPER

— 1 instalação de moldação geral, com máquinas pneumáticas automáticas.

Cada uma destas instalações possui uma instalação de tratamento de areia, com equipamento ultramoderno americano, tipo PIPER, as quais em conjunto tratam 160.000 kgs. de areia por hora.

— Fundi'ão de aço vazado e de metais não ferrosos, com forno de indução tipo americano, com a capacidade de 4.500 kgs/hora para o aço vazado e de 4.300 kgs/hora para metais não ferrosos.

— No restante, esta Secção está equipada com o que de mais moderno se fabrica.

FUNDIÇÃO INJECTADA — para ligas de zinco, alumínio e cobre, com três prensas automáticas HPM — uma de 150, uma de 200 e uma de 600 tons. — das mais modernas que existem no mercado.

ESMALTAGEM — Composta de duas secções:

— uma para chapa de aço, automática, uma das mais modernas do mundo.

— outra para peças fundidas, incluindo 5 fornos dos mais modernos que se fazem actualmente.

Máquinas para preparação de esmaltes.

SECÇAO MECANICA — Equipada com máquinas ultramodernas (tornos, fresadoras, mandriladoras, rectificadoras, etc.) e onde se encontram as máquinas de maior precisão do mundo, como é o caso da máquina de rectificar MATTISON que acaba de ser instalada e que garante uma precisão de um micron.

SECÇAO DE MONTAGEM — com equipamento ultramoderno.

SECÇAO DE TORNOS AUTOMATICOS — constituída por tornos do que mais moderno se fabrica nos E. U. A. e na Europa, que produzem peças com uma precisão de um centésimo de milímetro.

SECÇAO DE TRATAMENTOS ELECTROQUÍMICOS — a maior e mais bem equipada de toda a Península.

SECÇAO DE TUBOS HELICOIDAIS — devidamente apetrechada para fabricar tubos do diâmetro de 133 mm a 605 mm, com uma capacidade de produção diária de 500 metros por turno.

SECÇAO DE ARMAMENTO — equipada com as máquinas mais modernas que existem actualmente, sendo uma das melhores da Europa e cujo equipamento de forjamento abrange prensas de 5 a 1.500 tons.

SECÇAO DE ESPOLETAS E MATERIAL DE ALTA PRECISAO — equipada com as mais modernas máquinas conhecidas até hoje.

SECÇAO DE PRENSAGEM — composta de prensas de embutissagem e forjamento de todos os metais, da qual constam prensas que vão de 1 a 2.000 tons., bem como uma prensa TRANSFER — a maior que os E. U. A. exportaram até hoje para todo o mundo — e ainda diversas prensas automáticas.

ZINCAGEM — a quente e zincagem electrolítica, com fornos de 7 metros de comprimento.

SECÇAO DE PLÁSTICOS — equipada com cinco prensas, de origem americana, para produção de peças industriais da mais alta precisão, destinadas a armamento.

SECÇAO DE EMBALAGENS DE MADEIRA — uma das mais modernas, onde se fabricam 1.000 caixas diárias.

DUAS SECÇOES DE CONTAINERS — com equipamento ultramoderno, onde se fabricam 2.000 unidades diárias.

SECÇAO DE GARRAFAS PARA GÁS BUTANO E PROPANO — com equipamento ultramoderno, sendo a nossa Empresa a única da Europa a fabricar garrafas para 190 kgs, de gás propano.

SECÇAO DE MOLDES DE MADEIRA — com equipamento moderno.

SECÇAO DE SERRALHARIA CIVIL — equipada com máquinas ultramodernas.

GABINETE DE ARQUITECTURA — próprio.

SECÇAO DE MÁRMORES.

INSTALAÇAO DE EXTRUSAO A FRIO — para metais (cobre, aço, alumínio, latão, etc.). Vamos pôr em funcionamento, muito brevemente, uma instalação completa de extrusão a quente, da qual faz parte uma prensa de 2.000 tons. para metais não ferrosos (alumínio, cobre, latão) para o fabrico de: tubos, cantoneiras, tês, diversos perfilados para caixilharia e perfilados espe-

(Continua na 15.ª página)

1946/1956	
Superfície coberta ..... Construção ligeira em lusalite (foi demolida e reconstruída)	11.000 m²
Operários empregados	478
Salários e ordenados pagos	81.696 000$00
Gastos com fornecimentos de energia eléctrica — C. R. G. E.	5.004.733$30
Ar comprimido	9.540.000 m³
Água	76.320.000 litros
Exportação	Nula
Encomendas em carteira em 30-3-1956	350.000$00
Valores de exploração (matérias-primas, produtos fabricados e semifabricados)	14.585.185$76
Instalações industriais, máquinas, etc	25.738.944$34
Gastos nas Obras Sociais ...	955.536$38
Leite distribuido	11.039 litros
Refeições servidas no Refeitório	31.560
Preço por ref. completa: Prato geral ..... 1$70 Prato especial ..... 5$00	
Superfície do Refeitório	640 m²

ACTUAL GERÊNCIA (ABRIL DE 1956/1966)		
Superfície coberta 110.000 m² Em construção..... 40.000 m²		
Total no futuro próximo	150.000	m²
Operários e empregados	1.630	
Salários e ordenados pagos...	234.901.000$00	
Gastos com fornecimento de energia eléctrica — C. R. G. E.	33.765.429$00	
Ar comprimido	725.760.000	m³
Água	1.800.000.000	litros
Exportação	604.322.000$00	
Encomendas em carteira em 30-3-1966	630.920.000$00	
Valores de exploração (matérias-primas, produtos fabricados e semifabricados)	156.896.914$52	
Instalações industriais, máquinas. etc	431.201.740$50	
Gastos nas Obras Sociais	41.430.154$00	
Leite distribuido gratuitamente	210.000	litros
Refeições serv. no Refeitório	4.716.000	
Preço por refeição completa: Prato geral ..... 3$40 Prato especial ..... 8$70 — a diferença de custo é suportada pela Administração		
Superfície do Refeitório	5.400	m²
Juros e comissões pagas aos Bancos	31.265.718$90	
Lucros apurados nos resultados dos Exercícios dos últimos dez anos, totalmente reinvestidos...	28.351.598$22	

MAPA COMPARATIVO DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL DA FUNDIÇÃO DE OEIRAS EM ABRIL DOS ANOS DE 1956 E 1966

ACTIVO		*15/4/66*	*1/4/66*
IMOBILIZADO			
Máquinas, Ferramentas, Utensílios e Transportes	330.790.861$50		
Edifícios e Terrenos	98.203.537$00		
1.º Estabelecimento	2.207.339$00		
	431.201.740$50		25.738.944$34
Amortizações	—133.511.250$00	297.690.490$50	—23.430.105$20
			2.308.839$14
DE EXPLORAÇÃO			
Existência em Armazéns		156.896.914$52	18.927.931$14
REALIZÁVEL E DISPONÍVEL		149.741.032$41	8.725.255$54
TRANSITÓRIO E DE REGULARIZAÇÃO			
Contas em regularização		1.131.760$15	201.773$05
SOMA		605.460.197$58	30.163.798$87
CONTAS DE ORDEM		22.320.434$80	6.709.537$56
TOTAL		627.780.632$38	36.873.336$43

PASSIVO			*15/4/66*	*1/4/56*
CAPITAL, RESERVAS E FUNDOS			41.452.393$18	15.407.599$30
EXIGÍVEL				
A CURTO PRAZO				
Credores diversos e letras a pagar			29.224.383$90	14.756.199$57
A MÉDIO E LONGO PRAZO				
Credores por equipamentos industriais		6.827.219$59		
Financiamentos		62.720.836$30	69.548.055$89	0
TRANSITÓRIO E DE REGULARIZAÇÃO				
Por encomendas em curso		443.417.112$71		
Contas diversas		21.818.251$90	465.235.364$61	0
SOMA			605.460.197$58	30.163.798$87
CONTAS DE ORDEM			22.320.434$80	6.709.537$56
TOTAL			627.780.632$38	36.873.336$43

Abriu hoje no Técnico

(com excepcional interesse) a II Semana de Engenharia Mecânica

No Instituto Superior Técnico, em sessão presidida pelo sr. eng.º Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, começou, esta manhã, a II Semana de Engenharia Mecânica. (A I Semana efectuou-se em 1953). Ladeavam o vice-presidente da A. I. P. os srs. prof. Herculano de Carvalho, reitor da Universidade Técnica; prof. Luís Alves, director do I. S. T.; eng.º Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial; prof. Luciano Faria; eng.º Luís Gomes e os estudantes Nuno de Assunção e Alves Redol. Muitos alunos do I. S. T. assistiram também á sessão de abertura desta II Semana de Engenharia Mecânica, bem como professores e assistentes daquele estabelecimento de ensino superior.

● «O homem não se resigna a perder um benefício adquirido»

Coube ao sr. prof. Luciano Faria evidenciar a importância da efectivação da II Semana de Engenharia Mecânica:

— O dr. Jacob Moreno, conhecido psicólogo e psiquiatra de origem romena, ao escrever há anos o livro «Who shall survive», pôs em guarda a humanidade contra o perigo crescente resultante da evolução do meio ambiente. Na verdade, o homem, ao conseguir o enorme progresso material técnico e científico que se tem vindo a acelerar no presente século, alterou as condições ambientes, modificou hábitos de vida, criando, assim, novas situações que, muitas vezes, não previu e para as quais nem sempre está preparado» — acentuou o dissertante.

Mais adiante, acentuou:

— Sucede que o homem, em regra, não se resigna a perder um benefício adquirido. Assim, poder-se-á pôr a seguinte pergunta: — *Quem sobreviverá no mundo moderno se não estiver apto a dominar as dificuldades que resultam da falta de capacidade de adaptação ao meio em permanente evolução?* Ora, pela sua profissão e suas funções que é chamado a desempenhar, o engenheiro tem de possuir, no mais alto grau, essa capacidade de adaptação que está ligada a um conjunto de factores, entre os quais se salientam a vocação, o espírito de análise e de síntese, a aceitação do trabalho de equipa, a cultura geral, etc.

— A educação do engenheiro — disse — não deverá ser estática. Deverá ser dinâmica. Qual será o engenheiro que, dez anos após a conclusão do seu curso, se não sente desactualizado, desde que não tenha tido a oportunidade de acompanhar a evolução da ciência e da técnica?

Usaram ainda da palavra o estudante Nuno de Assunção (sobre os objectivos da Semana), eng.º Luís Gomes (que ponderou as realizações industriais e técnicas verificadas entre a I e a II Semanas de Engenharia Mecânica); estudante Alves Redol (entendimento entre os corpos docente e discente) e eng.º Paulo de Barros, para encerrar a sessão.

● Os objectivos da II Semana de Engenharia Mecânica

Quais os objectivos da II Semana de Engenharia Mecânica?

Numa breve conferência de Imprensa, foram os jornalistas informados de que esta Semana foi idealizada de forma a:

a) estreitar as relações actuais entre a Indústria e o Instituto Superior Técnico, a fim de que a formação dos actuais alunos seja de molde a satisfazer as presentes necessidades da técnica e poderem acompanhar o incremento industrial;

b) encaminhar os alunos do Curso de Engenharia Mecânica para uma futura especialização, dado que existe uma percentagem relativamente grande de colegas indecisos quanto ao futuro; e

c) orientar os alunos dos primeiros anos na escolha da sua especialidade e dar aos mesmos uma visão das aplicações práticas desta especialidade.

● Manifestações didácticas e culturais

Os objectivos que a Comissão de Curso se propõe atingir alcançam-se através de várias manifestações de carácter didáctico e cultural, das quais se destacam:

1) Exposição Industrial (cerca de 90 % de produção nacional).

2) Visitas de estudo, a fim de pôr o futuro engenheiro em contacto com os problemas fabris de algumas empresas.

3) Feira do Livro, onde serão vendidos os livros de uso mais generalizado em Engenharia Mecânica.

4) Exposição documental.

5) Colóquios sobre temas susceptíveis de despertar o interesse do estudante não só pelo seu conteúdo, como pela forma como irão decorrer, visto que lhe é dada a possibilidade de neles intervir.

● Os técnicos estrangeiros na indústria nacional

Houve a seguir animada discussão.

— Treze anos separam a I Semana de Engenharia Mecanica (1953) da que hoje é inaugurada. O País progrediu industrialmente neste lapso de tempo?

Responde o sr. eng. Luís Gomes:

— Muito. Os complexos industriais desenvolveram-se, há novas unidades fabris, a produção aumentou... Há alguns anos ainda havia em Alverca trezentos operários. Hoje há três mil.

— Ora — intervém o sr. prof. Luciano Faria — se, na verdade, não queremos a nossa industria na mão dos técnicos estrangeiros, há que preparar engenheiros que possam servir em todos os campos industriais.

● Falta de mentalidade industrial

— Aumentou a frequência dos cursos de máquinas?

— Aumentou.

— Satisfatorio o aumento?

— Sim e não — afirma o prof. Luciano Faria — *Sim*, caso os futuros engenheiros sejam devidamente utilizados. *Não*, na medida em que são utilizados (passe o termo) como capatazes, como chefes de oficina.

— Não há entre nós — sublinha

(Continua na ultima página)

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bóca e suas complicações

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 56

Três homens sem gravata (o «Mia», o «Chico» e o «Quingosto») saíram, naquela noite, do bar Lagoa, na Avenida do Aeroporto, com a intenção de darem um golpe na mata — onde se passam coisas estranhas. Até quando?

Homenagens a Fer pelo cinque da sua act

Na próxima quarta-feira, Ferreida de Castro é homenageado em agremiações recreativas e de cultura popular da margem sul do Tejo. por motivo do cinquentenário da publicação do seu primeiro livro, que assinalou o início da sua carreira de escritor.

Pelas 21 horas, será recebido por dirigentes e associados do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, em cuja sede será inaugurada nessa ocasião uma biblioeca que fica tendo como patrono o nome do autor de «A Selva». Essa homenagem efectiva-se em cumprimento de uma proposta apresentada na última assembleia geral do clube e aprovada por aclamação.

Ferreira de Castro dirigir-se-á, em seguida, ao Clube Desportivo da Cova da Piedade, para visitar os cursos de cultura geral e de ensino liceal que estão a realizar-se nessa agremiação, graças ao devotado es-

Uma vida por 200 escudos

ou a facilidade com que se mata um homem

A reconstituição do crime da mata da Rotunda do Aeroporto efectuou-se esta manhã

Ainda não eram oito horas. Os primeiros raios de sol começavam a despontar através das copas das árvores da vasta mata da Rotunda do Aeroporto. Alguns trinados de pássaros davam um enquadramento bucólico ao cenário ainda humido do orvalho da noite. Mas entre aqueles quatro pinheiros, três homens sem gravata, três homens ainda novos, mais inexpressivos e insensíveis do que sinistros, repetem os gestos que fizeram na madrugada de 24 de Agosto do ano passado. Gestos de agressão e de roubo, gestos que roubaram a vida a um hoem de 38 anos e rendeu a cada um dos agressores a quantia de duzentos escudos. A vítima tinha no bolso seiscentos escudos, mas podia ter apenas vinte, ou dez, ou cinco escudos.

— Agarrei-o assim!

— Eu estava aqui neste sitio e bati-lhe com uma pedra deste tamanho na cabeça.

— Também lhe dei com uma pedra.

— E depois?

— O homem caiu. Tiramos-lhe a carteira e, depois, dividiros o dinheiro.

Agora já não se ouviam trinados de pássaros, mas apenas o sussurro de um grupo de curiosos, que ia engrossando e era mantido a distancia. Habitantes de barracas, ciganos, vizinhos ou, até, amigos dos autores do crime. Seguiam a cena tão perto quanto os agentes lho permitiam.

Três homens sem gravata, aparentemente insignificantes, inofensivos, mostravam a facilidade com que mataram um homem para o roubar, que bem podia nem ter, se quer, uns escudos no bolso...

● Vítima da solidão

A 24 de Agosto do ano passado, apareceu gravemente ferido na mata da Rotunda do Aeroporto, entre quatro pinheiros num ligeiro declive próximo da Avenida Brasil, o sr. Manuel Carvalho Peixeiro, de 38 anos. Manteve-se em estado de coma, no hospital, durante dois dias e faleceu sem voltar a si.

Era um homem solitário, que parecia fugir do convivio de toda a gente, mesmo da família, desde que perdera uma relativamente desafogada situação em Angola. Trabalhava onde podia e dormia onde calhava, quantas vezes ao ar livre. Naquela noite, dispunha-se a dormir na mata, quando foi agarrado, agredido e roubado.

A Polícia Judiciária, ao tomar conta do caso, teve de partir do zero. Mas após persistentes e demoradas investigações acabou por prender, há meia duzia de dias, os três autores do crime: Francisco Pedro de Carvalho, «O Chico», de 25 anos, residente numa barraca da Quinta da Musgueira; Fernando Lopes, «O Mia», de 26 anos, residente na Rua Eugenio de Castro Rodrigues, 8, r/c., dt.º e Antonio Marques Quingosta, «O Antonio do Caldeirão» ou «O Antonio da Agua», de 31 anos, residente na Quinta do Narigão, numa barraca

● «Também vai a Televisão?»

Esta manhã, a partir das 7 e 30, efectuou-se, nos respectivos locais, a reconstituição do crime, de todos os passos dados pelos criminosos na noite de 24 de Agosto.

Tomaram parte na diligência, que completa a organização do processo, o subdirector da Polícia Judiciária, sr. dr. José Neto do Amaral Pereira da Silva; o inspector adjunto, sr. dr. Alfredo de Oliveira Barreto; o inspector sr. dr. Diniz Alves, que orientou a investigação; o chefe da 1.ª brigada da 6.ª secção, sr. Rui Costa, e os agentes Rego, Raul, Graça, Pereira e Guilhermino.

Os três detidos, que havima feito já confissões completas e pormenorizadas, tomaram esta manhã conhecimento da diligência e souberam que iam jornalistas e fotografos.

— A Televisão também vai? — perguntou um deles.

O «Mia», o «Chico» e o Quingosto, embora um tanto intimidados, andaram á vontade, sem algemas, prestando-se, com impresisonante inconsciência, a repetir para o fotógrafo da Polícia Judiciária os gestos que marcavam os vários episódios do crime. Sem entusiasmo, mas sem relutancia. Como se posassem para uma «foto-novela».

● As três fases do golpe

Tudo começou no bar Lagoa, no rés-do-chão de um edifício da Avenida do Aeroporto. Era cerca de meia-noite e os três homens combinaram um «golpe» na mata. Sem dinheiro, imobilizariam o primeiro incauto que encontrassem.

(Os três presos caminham pelo passeio da Avenida do Aeroporto. Entram na mata e o «Chico» aponta para o chão: «Foi aqui que apanhei uma pedra»).

Deram umas voltas á procura de uma vítima.

— Está ali um «gajo»! — disse, a certa altura o «Chico».

Dos lados da Avenida Brasil, por um carreiro, vinha um homem sózinho, com um saco de roupa na mão. O «Mia» avançou, ultrapassou-o com naturalidade. Depois voltou-se subitamente e imobilizou-o, prendendo-lhe os braços. Os outros dois avançaram, empunhando pedras na mão direita. Com elas desfecharam golpes violentos na cabeça da vítima.

(A «vítima» — a unica personagem fictícia da reconstituição — era um agente motorista da polícia).

O homem caiu, sem sentidos e a sangrar abundantemente. Os dois atiraram fora as pedras ensanguentadas e apossaram-se da carteira. Revistaram os bolsos e o saco da roupa. Mas o unico dinheiro estava na carteira: seiscentos escudos em notas. Duzentos escudos para cada um — o preço de uma vida.

A passo rápido seguiram a caminho do Liceu de Alvalade. Ali distribuiram o dinheiro e se separaram

● A multidão aumenta

(Nesta altura já o pequeno grupo de curiosos aumentara. Agora era uma multidão, cada vez mais próxima. Quase rodeava os presos).

Tudo terminara. Sem grandes hesitações, aqueles três homens insignificantes, criminosos sem grandesa, boçais, acabavam de confirmar, ponto por ponto, o que haviam declarado.

— Foi ali!

— Eu estava deste lado e bati assim.

— Quando abandonamos o homem tive a impressão de que estava vivo.

— Sabiam que o homem tinha dinheiro consigo?

Não sabiam. Mas conheciam a mata. Ali se entregavam ao jogo, aos golpes de mão. Por ali viviam, nos intervalos do trabalho incerto e da vadiagem constante.

(A reconstituição estava terminada. A máquina do fotógrafo da polícia avariara-se por duas vezes, o que fez demorar um pouco mais a diligência. Foi também preciso pedir um saco a um popular, para reconstituir a cena. Mas nada mais de anormal ocorreu).

Os três homens sem gravata, insensíveis, agindo como autómatos, boçais e empedernidos, pareciam inconscientes da gravidade do acto cometido.

— Moro ali!

— Tenho mulher, mas sou solteiro.

Olhavam a multidão sem receio. Fumavam e, por vezes, sorriam contrafeitos.

Entraram para o carro celular e seguiram de novo para o edifício da polícia.

O julgamento decidirá dos seus destinos. Destino incerto e nada invejável, por certo, o destes filhos transviados do povo, capazes de agredir e matar um homem por uns possíveis tostões.

O «Mias» observa a vítima inanimada, enquanto o «Chico» e o «Quingosto» lhe vasculham os bolsos, á procura de dinheiro. O chefe da P. J., Rui Costa, segue de perto os pormenores da reconstituição

eira de Castro
tenário
vidade de escritor

orço de alguns generosos impul-ionadores da educação popular. Professores e alunos dos cursos re-eberão o escritor para lhe teste-nunhar a sua admiração pela obra profundamente humanista e inspi-ada no amor do povo que tem cria-lo ao longo da vida.

Deois desse acto, será Ferreira le Castro recebido na Sociedade Cooperativa Piedense, onde assis-irá á inauguração de uma biblio-eca infantil. Finalmente, na sede esta agremiação e sob o patrocí-nio da respectiva Comissão Cultu-al, realiza-se uma sessão de home-nagem ao escritor em que partici-am representações de várias so-iedades e clubes populares da re-gião.

★

Uma comissão representativa do Distrito Rotário Português, consti-uída pelo governador desta organi-ação, dr. José Octávio Vaz, prof. Hernani Cidade e dr. Carlos Estor-inho, convidou Ferreira de Castro para estar presente num acto de homenagem que lhe será consagra-lo no próximo sábado, na reunião rotária nacional que se realiza no Hotel do Pinhal, em Ofir (Fão). A laudação a Ferreira de Castro, nes-e acto, será proferida pelo prof. Hernani Cidade.

Está prevista, igualmente, uma homenagem do Rotary Clube de Lisboa a Ferreira de Castro, no al-noço rotário fixado para 21 de Ju-nho próximo, devendo ser oportu-amente anunciados os nomes das ndividualidades que usarão da pa-lavra nesse acto.

O eng. Carlos Alves presta informações aos publicistas alemães

Um grupo de publicistas
alemães de economia
esteve hoje na Associação Industrial

Depois de terem visitado, no pas-sado sábado, a Câmara de Comér-cio Alemã, onde tiveram conver-sações de muito interesse, reuni-ram-se, esta manhã, na Associação Industrial Portuguesa os 17 publi-cistas alemães de assuntos econó-micos que se encontram em visita de informação no nosso País.

Foram ali recebidos pelo eng.º Carlos Alves, presidente da A.I.P., e funcionários desta Associação, tendo sido acompanhados pelo dr. Stichini Vilela, do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O presiden-te da A.I.P. prestou-lhes alguns esclarecimentos sobre a economia portuguesa, frisando que «o rendi-mento nacional «per capita» de Portugal corresponde actualmente a cerca de 350 dólares». Entrando, porém, em conta as relações de poderes aquisitivos, pode dizer-se que esse rendimento é de apro-ximadamente 500 dólares, ou seja de 1/3 a 1/4 do nível atingido nos países europeus mais industrializa-dos. Acrescentou que a taxa média do crescimento do produto naci-onal «per capita», no nosso País, durante o período de 1950-64, foi de cerca de 4,5 por cento, um pou-co superior á média conseguida na Europa Ocidental. Em termos rela-tivos, houve um ligeiro encurta-mento económico da distância que separa Portugal dos países euro-peus evoluídos. Apontou, então, as taxas médias do crescimento eco-nómico, a partir da década de 1950.

Esclareceu que a estrutura eco-nómica portuguesa, até há pouco, era dominada pela actividade agrí-cola, aspecto que tem vindo a alte-rar-se, devido ao fomento indus-trial, frisando que, actualmente, o sector agrícola é o que acusa maior atraso relativo: «A taxa média de aumento de produção agrícola, nos ultimos 10 anos, tem sido apenas de cerca de um por cento, o que aumentou o recurso á importação de produtos, tais como carne, cere-ais e óleos vegetais». Referiu, a propósito, o facto de o consumo de peixe ser bastante elevado, haven-do vultosas exportações de pro-dutos da pesca.

Falou de alguns sectores da in-dustria e acentuou que, nos ulti-mos 10 anos, o índice de produção industrial subiu a uma taxa média de 8 por cento ao ano, sensivelmen-te superior á dos países europeus, pelo que este sector passou a ser o que mais contribui para o pro-duto interno português. Apontou as industrias ligeiras como as mais evolutivas em comparação ás qui-micas e metalomecanicas.

Fez ainda considerações sobre o sector dos serviços, balança de pa-gamentos e relações económicas com o exterior, por áreas geográ-ficas. Finalmente, referiu-se aos Planos de Fomento e ao Plano In-tercalar de Fomento (1965-67).

Respondeu a algumas questões postas pelos presentes sobre as re-lações económicas luso-alemãs e suas possibilidades, salientando-se alguns aspectos de cooperação nes-se campo.

Os publicistas alemães são rece-bidos esta tarde pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. Amanhã, vi-sitam a C.U.F. e Lisnave, devendo almoçar nos estaleiros da Marguei-ra. Visitarão ainda o Ministério das Obras Publicas, onde serão escla-recidos nomeadamente quanto ao plano de rega do Alentejo, regres-sando á Alemanha na próxima quarta-feira.

Jornalistas de Barcelona visitam Lisboa
a convite da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Chegaram, ao princípio da tarde, a Lisboa, cinco jornalistas de Bar-celona, que se deslocam a Portugal a convite da Corporação da Im-prensa e Artes Gráficas, no pros-seguimento do intercâmbio entre os jornalistas dos dois países ibé-ricos.

Os nossos visitantes são os srs. Julio Manegat, de «El Noticiero Universal»; Jaime Castell, de «El Correo Catalán»; Fernando Gutier-rez, de «La Prensa»; Pascual Mais-terra, de «Tele-Expres»; e Este-ban Molist, do «Diário de Barce-lona», que vieram acompanhados das esposas.

No aeroporto, foram aguardados pelos srs. drs. António Guardiola e Álvaro de Sousa, secretário-geral da Corporação da Imprensa e Ar-tes Gráficas e chefe dos serviços de relações publicas do Comissa-riado do Turismo, e Pereira da Cos-ta, presidente do Sindicato Nacio-nal dos Jornalistas. Às esposas dos visitantes foram oferecidos ramos de flores e lembranças típicas.

A delegação dos jornalistas de Barcelona, que hoje almoçou no Hotel Excelsior, onde ficou insta-lada, participou, durante a tarde, num passeio turístico pela capital, e á noite será obsequiada com um jantar pelo Comissariado do Turis-mo, que se efectua no restaurante do antigo «Espelho de Água», e que será presidido pelo sr. dr. Al-varo de Sousa. Após a refeição, vi-sitam o «Mercado de Abril».

Entretanto, chega depois de ama-nhã, a Lisboa, por via aérea, o sr. Estebán Bassols, delegado dos ser-viços de relações publicas e do re-gime interior do Município de Bar-celona, que se integrará também, com a esposa, na visita dos repre-sentantes da Imprensa da mesma cidade catalã, que se prolongará até sábado

Amanhã, os nossos visitantes, apresentam cumprimentos ao sub-secretário de Estado da Presidên-cia do Conselho e são homenagea-dos com um almoço, no Restauran-te Tavares, que lhes é oferecido pelo Sindicato Nacional dos Jorna-listas, efectuando, depois, diversas digressões turísticas. O jantar está marcado para o restaurante «Fol-clore» e é oferecido pelo S. N. I.

HOMENAGEM
ao dr. Osório Vaz

A direcção da Federação Portu-guesa das Colectividades de Cul-tura e Recreio avista-se amanhã, pelas 15 e 30, com o sr. dr. Osório Vaz, governador civil do distrito de Lisboa, aproveitando a oportu-nidade para fazer entrega de um pergaminho de prata, oferta da Federação, em nome das colectivi-dades do distrito de Lisboa, como preito de homenagem e gratidão pela obra realizada durante os se-te anos em que se encontra á fren-te do distrito.

Jornal com novo título

LONDRES, 25 — (A. N. I.) — O jornal comunista inglês «Daily Wor-ker» apareceu hoje com o seu no-vo título «The Morning Star» e ostentando na primeira das suas seis páginas uma grande estrela vermelha.

ARTE INDÍGENA

Compramos toda a espécie de objectos de arte indígena, desde que autênticos e muito antigos. In-dicações pormenorizadas a este Jornal, ao n.º 45.

TROQUE O SEU VELHO TV
PELO NOVO TELEFUNKEN
2 novos modelos automáticos com 59 e 65 cm
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

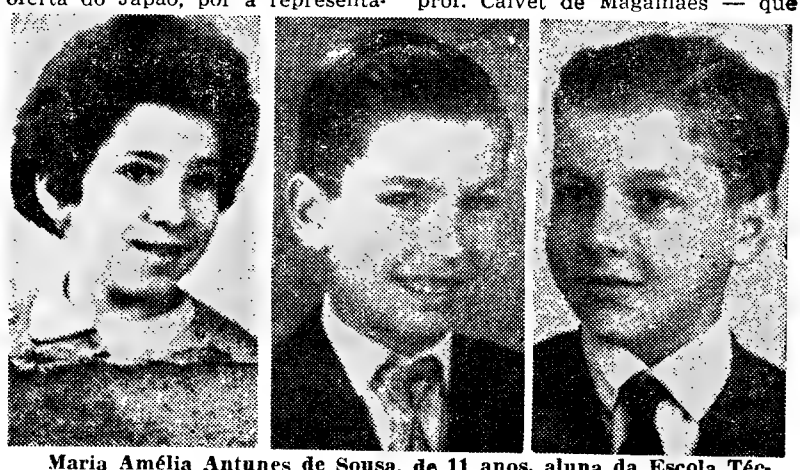
BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
R Augusta, 253 — Telef. 324564

O ministro da Educação
entregou hoje os prémios ganhos pelas crianças portuguesas na 5.ª Exposição Mundial de Arte Infantil

Tornou-se hábito Portugal fazer-se representar nas exposições in-ternacionais de educação pela arte, sobretudo devido ás solicitações constantes que nos são dirigidas. Por determinação do prof. Galvão Telles, o nosso país está represen-tado, neste momento, em cinco ex-posições internacionais (Forti di Maroni, em Itália; Filadélfia; Brest e na VI Exposição Mundial da Unesco, em Tóquio, e Taipei, na Formosa) e ainda na organização de uma antologia literária e plás-tica das crianças europeias, organi-zada pela Unesco.

Anteriormente já Portugal tinha sido distinguido com honrosas atri-buições de prémios em várias ex-posições internacionais de Londres, Tóquio, Seul, Telaviv, Madrid, Ham-burgo, Ancara, Rio de Janeiro, São Paulo, Haia, Milão, Roma, etc., e, devido a esse facto, aumentou cada vez mais a nossa responsabilidade, pelo que foi necessário um sentido de actualização e muito cuidado posto nas representações nacionais, das quais a exposição de desenhos das crianças japonesas, que amanhã se inaugura, é um exemplo concre-to como testemunho de apreço do Japão pela nossa comparticipação.

A referida exposição representa a oferta do Japão, por a representa-



Maria Amélia Antunes de Sousa, de 11 anos, aluna da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna; e António José Pinto Mendes, de 11 anos, da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda; Afonso António dos Santos Brás, de 12 anos, da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém

ção portuguesa na V Exposição Mun-dial de Arte Infantil, em Tóquio, realizada no centro da cidade na Torre de Cristal de Mitsubishi e or-ganizada pela Unesco (Art Educa-tion League) ter sido considerada «a melhor entre todas». As nações concorrentes eram 87 e couberam a Portugal três dos mais importan-tes prémios. O nosso país ficou á cabeça dos países, considerando-se o embaixador de Portugal como de-legado dos embaixadores estrangei-ros no Japão, na cerimónia da aber-tura, facto «absolutamente devido á notável qualidade criadora dos tra-balhos apresentados pelas crianças portuguesas» como acentuou a Im-prensa japonesa.

● Uma exposição portuguesa itinerante

Como a representação nacional tivesse chegado a Tóquio com ante-cedência e, por outro lado, tivesse sido adiada, por seis meses, a ex-posição da Unesco, as autoridades educativas do Japão (a exposição ti-nha como presidente de honra o primeiro-ministro) solicitaram au-torização a Portugal, e exibiram nas escolas de Tóquio a representa-tação nacional de desenhos, pintu-ras e modelações das crianças por-tuguesas. Para este efeito enviou-se posteriormente, a pedido dos japo-neses, toda a espécie de utensílios, materiais e livros com que as nos-sas crianças estudam até aos 12 anos e a M. P. F. juntou ainda uma colecção de figuras com trajos re-gionais portugueses. Qualquer das nossas representações nos certa-mes internacionais foi organizada, por determinação superior, pelo prof. Calvet de Magalhães, nosso prezado colaborador.

A imensidade de criações que re-presentavam, em Tóquio, crianças de todas as partes do Mundo, fa-zendo surgir uma noção de cultura que seria vão rejeitar, não pode deixar de salientar a capacidade criadora da criança portuguesa.

Num universo só feito de magia infantil, deve acentuar-se, como de-monstração de verdade, que pesa na balança das virtudes humanas, o sentido agudo do valor da expres-são plástica infantil portuguesa.

É devido ao reconhecimento des-se poder criador e á forma educati-va que o serve, que o prof. Galvão Telles entregou hoje, ás 15 e 30, no Palácio Foz, durante a inaugura-ção da «Exposição de Desenhos de Crianças Japonesas», os prémios ga-nhos pelas crianças portuguesas, que foram entregues a Maria Amé-lia Antunes de Sousa, de 11 anos, aluna da Escola Técnica Marquesa de Alorna, de Lisboa; Afonso An-tónio dos Santos Brás, de 12 anos, aluno da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, de Lisboa, e a António Mendes, de 10 anos, aluno da Escola Técnica Elementar Fran-cisco de Arruda, de Lisboa.

No campo dos especialistas mun-diais de educação tem sido, atra-vés das nossas ideias e representa-ções de actividade artística criado-ra das crianças, que Portugal tem obtido, a um ritmo consecuivo e em expressões elevadas, verdadei-ro apreço pelos nossos aspectos educativos. Deve-se isso ao facto de se haver compreendido que a ju-ventude tem um direito natural de adquirir contacto com os aconteci-mentos artísticos do seu próprio tempo. Ela exige, de facto, uma explicação dessa razão, pois sente instintivamente — como afirma no ensaio do catálogo da exposição o prof. Calvet de Magalhães — que está incluída na expressão da pro-blemática humana da nossa época. Daí a necessidade de compreender a verdadeira participação do educa-dor pela arte nestes fenómenos ar-tísticos, assim como o seu esforço de levar a juventude a tomar cons-ciência das suas tarefas.

Quere-nos, no entanto, parecer que não se tem dado a conhecer ao País, em termos adequados (embora o caso de Tóquio tenha sido objecto de uma comunicação do ministro da Educação Nacional á Imprensa) o verdadeiro significado desse apre-ço mundial e até como é possível, sem compromissos materiais e com simplicidade de meios, obter autên-tica compreensão pelas nossas coi-sas. Segundo consta, está nas in-tenções do prof. Galvão Telles pro-mover, no corrente ano, uma pano-râmica nacional sobre estes aspec-tos, o que iria dar satisfação aos nossos legítimos anseios, o que me-rece, aliás, o aplauso de todos os que se empenham na valorização educativa nacional.

O PROF. PINTO BARBOSA
toma hoje posse do cargo de Governador do Banco de Portugal

Esta tarde, ás 18 e 30, o minis-tro das Finanças sr. dr. Ulisses Cortês, dá posse, no seu gabinete, ao novo governador do Banco de Portugal sr. prof. António Pinto Barbosa.

Depois de lido o auto de posse, usará da palavra aquele membro do Governo e, por fim, falará o novo governador do estabelecimen-to emissor do Estado.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MOD
RUA DA PRATA, 257

VI GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

AO TERMINAR O VI GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC COM A DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS QUE HOJE SE REALIZA, A ROBBIALAC PORTUGUESA, R. L., AGRADECE AOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO E ÀS ENTIDADES OFICIAIS E PARTICULARES, QUE DE QUALQUER FORMA COLABORARAM NESTA PROVA, A SUA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO.

LISTA DOS PRÉMIOS OFICIAIS

Classificação geral individual (profissionais) — 1.º — 12.000$00; 2.º — 6.000$00; 3.º — 3.500$00; 4.º — 3.000$00; 5.º — 2.500$00; 6.º — 2.000$00; 7.º — 1.500$00; 8.º — 1.000$00; 9.º — 750$00; 10.º — 500$00; (amadores) — 1.º — 4.000$00; 2.º — 2.000$00; 3.º—1.250$00; 4.º — 1.000$00; 5.º — Esc. 750$00.

Prémios por etapas — (profissionais) — 1.º — 1.000$00; 2.º — 500$00; 3.º — 250$00; (amadores) — 1.º — 350$00; 2.º — 200$00; 3.º — 100$00.

Metas volantes (comum para profissionais e amadores) — 1.º em cada 500$00.

Prémios da Montanha — classificação geral — (profissionais) — 1.º — 3.000$00; 2.º — 2.000$00; 3.º — 1.000$00; (amadores) — 1.º — 1.000$00; 2.º — 700$00; 3.º — 350$00.

Prémio da combatividade (comum para profissionais e amadores) — por etapa 500$00.

Portador da camisola amarela — 500$00 por dia.

Portador da camisola verde — 200$00 por dia.

Classificação geral das metas volantes — (comum para profissionais e amadores) — 1. — 1.500$00; 2.º — 750$00; 3.º — 500$00.

Taças — profissionais — atribuídas taças até á equipa 4.ª classificada.

Taças — amadores — atribuídas taças até á equipa 3.ª classificada.

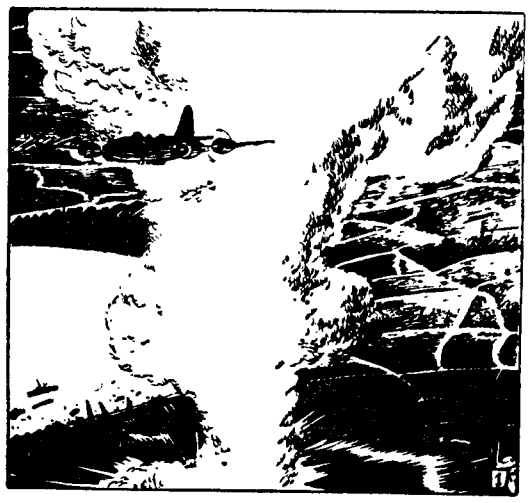
LISTA DOS PRÉMIOS PARTICULARES

Empresa de Construções e Máquinas, Ld.ª (Lagos), Esc. 200$00; António Guerreiro de Matos (Portimão), 200$00; Indusmar Representações (Portimão), 100$00; Construções Urbalgar. Ld.ª (Faro), 400$00; José Guerreiro Neto & F.ª, Ld.ª (Loulé), 200$00; Corlac — Sociedade de Representações e Turismo, Ld.ª (V R St.ª António), 300$00; António Vargas Baptista (Mértola), 200$00; Representações Lança Coelho (Beja), 500$00; Pinto & Machado, Ld.ª (Évora), 500$00; Agro-Comercial de Estremoz, Ld.ª (Estremoz), 200$00; J. Castanheira, Ld.ª (Portalegre), 400$00; Maria Joana Delgado (Vila Velha de Ródão — Porto do Tejo) 150$00; J Castanheira, Ld.ª (Castelo Branco), 300$00; Correia & Fonseca (Alpedrinha), 200$00; António dos Santos Marques (Fundão), 300$00; Belracor — Soc. Distribuidora de Tintas, Ld.ª (Covilhã), 500$00; Alfredo da Silva (Guarda), 500$00; Rádio Altitude (Guarda), 700$00; Luís Augusto Lopes (Moimenta da Beira) 8 dias de hospedagem completa, na Pensão Tamariz (utilizável até ao fim de 1966); António Ermida Ferreira (Régua), 300$00; Tráscor — Distribuidora de Tintas Transmontana, Ld.ª (Vila Real), 1 000$00; João Garcia & C.ª, Ld.ª (Guimarães), 500$00; Mendes & Garcia, Ld.ª (Póvoa de Varzim), 300$00; Ditricor — Distribuidora Central de Tintas, Ld.ª (Viana do Castelo), 1 000$00; Artista Maria Pereira (Vila Nova de Cerveira), 500$00; Ditricor — Distribuidora Central de Tintas, Ld.ª (Braga), 500$00; Alves Oliveira Machado (Famalicão), 300$00; Soc. Representações, Ld.ª (S. João da Madeira), 500$00; Femac (Ferragens e Materiais de Construção, Ld.ª (Vale de Cambra), 300$00; União Comercial de Azemeis, Ld.ª (Oliveira de Azemeis), 300$00; Julio Avelar de Oliveira (Águeda), 300$00; Livercor — Representações, Ld.ª (Aveiro), 500$00; Dilaca — Distribuidora de Tintas de Coimbra, Ld.ª (F. da Foz), 500$00; Dilaca — Distribuidora de Tintas de Coimbra, Ld.ª (Leiria), 500$00; Barreto & Gilberto, Ld.ª (Alcobaça), 200$00; Joaquim Baptista (Caldas da Rainha), 350$00; Casa do Benfica (Caldas da Rainha) — 1/2 libra em ouro; Casa Bráulio Fialho (Caldas da Rainha) — 1 boyaux; Pensão Portugal (Caldas da Rainha) — 1 fim de semana para um ciclista ou a casal se este for casado; Manuel Nunes Quintas (Bombarral), 300$00; Gareal — Sociedade Distribuidora de Tintas, Ld.ª (T. Vedras), 300$00; Casa Hipólito (Torres Vedras) — 1 taça; Cerâmica Francisco Matias (Torres Vedras) — 1 taça; Foroeste (Torres Vedras) — 1 taça; A. R. G. Almeida (T. Vedras) — 1 camisola nylon; Modas Luís Pereira, Ld.ª (Torres Vedras) — 1 camisola nylon; Álvaro Lavaia de Castro (Torres Vedras) — 1 camisola nylon; Recauchutagem Torreense (Torres Vedras) — 1 envelope mistério; Casa Damião (Torres Vedras) — 1 atomisador Tomix no valor de esc. 3100$00 para o vencedor do «VI Grande Prémio Robbialac»; Drogaria Santos (Malveira), 300$00; A Iluminante (Lisboa) — 1 bicicleta de corrida para o vencedor do maior numero de prémios oficiais ou particulares oficializados; Idem — 1 taça para o vencedor do prémio atribuido; Philips Portuguesa — 3 máquinas de barbear «Philishave»; Alfaiataria Custódio (Rua de S. Bento, 357, 1.º) — 1 fato «sport» para o vencedor do «VI Grande Prémio Robbialac»; F. Pinto Coelho, Herd., Lda. (Lisboa) — 2 boyaux; Clube Radiofónico de Portugal (Lisboa) — 1 taça; Produções Marques Vidal (Lisboa) — 1 taça; Caves Aliança (Sangalhos) — 1 taça; Publirama—Agência de Publicidade (Lisboa) — 1 taça; Pensão-Restaurante Conde Redondo (Lisboa) — Uma semana de estadia para uma pessoa; Ermalaca (Lisboa) — 1 taça; Nauticor (Lisboa) — 1 taça; Metalurgica Ignis, Lda. — 1 esquentador a gás butano «IGNIS», 1 fogão a gás butano «IGNIS» e 12 taças; Toddy Portuguesa — 12 latas gigantes (2,270 kg); Tudor (Pilhas secas) — 2 taças; Sociedade Central de Cervejas — 1 troféu «SAGRES»; Tudor (Pilhas Secas) — 14 lanternas; Sequeira, Vieira & Pires, Lda. — 1 taça; Sincal — 1 taça; Sousa & C.ª (Irmãos) — 1 taça de prata; Covina — 2 taças; Canadá Dry — 1 taça; Vifibras — 1 taça; Refrigerador — Fábrica Sumol — 93 frascos de 1 l. de concentrado «Sumol»; Colortec — 1 conjunto de loiças de alumínio «PANEX» 6 peças e 1 panela de pressão «PANEX»; Joalharia Esmeralda — 3 pares de botões de punho em ouro; Agência Universo — 1 taça; Rádio Clube Português — 1 taça de prata; Papelaria Ferros, Lda. — 500$00; Comissão de Beneficência da Casa do Concelho de Arcos de Valdevez — 1 corte de fazenda para fato; Resiquímica — Resinas Químicas, Ld.ª — 1000$00; Programa Vozes de Portugal — 1 taça; Programa Rádio Ciclístico de Rádio Peninsular — 1 taça; Grande Torrefacção da Picaria, Lda. — 20 pacotes de 1 kg Café Natal; Cervejaria Capitólio (do Porto) — 300$00; Produções Lança Moreira — 1 taça; José de Oliveira Carvalho (Lamego) — 2 libras em ouro; Fábrica Portuguesa de Discos — Rádio Triunfo — 1 disco da canção da Volta a Portugal para todos os corredores que terminarem o «Grande Prémio»; Casa Vieira Lopes (Lamego) — 500$00; José Augusto Taborda (Vila Real) — 300$00; Caves Aliança — 2 taças e 12 garrafas de Espumante «DANUBIO»; Vilarinho & Moura, Ld.ª, 1 bicicleta «VILAR» e 1 taça «VILAR»; Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo — 1 taça «Comissão de Turismo»; António da Silva da Costa (Viana do Castelo) — 1 camisa e uma gravata; Grémio do Comércio (Viana do Castelo) — 1 taça «Grémio do Comércio»; Alfaiataria Meireles (Viana do Castelo) — 1 caixa com lenços, gravata e par de meias; Empregados Vianense do Totta — 1 taça «Empregados Vianense do Totta»; Alfaiataria Meireles — 1 camisa; Aires Parente & Irmão, Lda. (Viana do Castelo) — 1 taça «Aires Parente Irmão, Lda»; Sovir (Viana do Castelo) — 1 taça «Sovir»; Restaurante Náutico (Viana do Castelo) — 1 taça «Restaurante Náutico»; Jornal «Aurora de Lima» (Viana do Castelo) — 1 taça «Aurora de Lima»; Empregados de Aires Parente & Irmãos, Lda. (Viana do Castelo) — 1 taça «Empregados Aires Parente & Irmão, Lda.»; Dos Amigos Café Guerreiro (Viana do Castelo) — 1 taça «Amigos Café Guerreiro»; «Sport Clube Vianense» (Viana do Castelo) — 1 taça «Sport Clube Vianense»: «Claudemiro» (Viana do Castelo) — 1 taça «Claudemiro» e 1 máquina de barbear Schick e um frasco pequeno de Pitralon; Do sr. Calheiros Gusmão (Viana do Castelo) — 1 taça «Calheiros Gusmão»; Vilarinho & Moura, Lda. (Porto) — 1 bicicleta «VILAR» e 1 taça; Restaurante Mónaco (Valença) — 1 taça «Restaurante Mónaco»; Sincal — Sociedade Industrial e Comercial de Abrasivos, S. A. R. L. (Sintra) — 1 taça, 1000$00 e 500$00; Amigos de Evoramonte — 1 garrafa de «Triplice Seco», 1 garrafa de vinho do Porto e outra garrafa de vinho do Porto; Amigos de Azaruja — 400$00; Joaquim Correia Pereira (Azaruja) — 1 tarro de cortiça; Francisco Vicente Carona Chaveiro (Azaruja) — 1 tinteiro em cortiça; José Gregório Rosado Freixo (Azaruja) — 1 tarro de cortiça com pintura; Pequitos (Azaruja) — 1 tarro em cortiça; Agripino Roseira Silva (Azaruja) — 1 caixa para cigarros em cortiça; Amigos de Azaruja — 100$00; N. N. — 1 camisa; Biscoitos de Viana (Viana do Castelo) — 1 lata de biscoitos «VIANA» e outra lata de biscoitos «VIANA»; Fábrica de Camisas India, de Abel Luís Pires (Águeda) — 1 camisa; Pensão «A Primorosa», de Manuel Lourenço (Alcobaça) — 1 taça; Metalurgica Casal Aveiro — 1 taça; Sociedade Central de Cervejas, Aveiro — Troféu «Sagres»; Fábrica do Outeiro — 1 taça em cerâmica.

ROBBIALAC A INDÚSTRIA NACIONAL QUE DEU MAIS COR A PORTUGAL

Histórias breves de segunda-feira

«UM HERÓI DO ÁTOMO»



cado neste sector especial das pesquisas.

1 — Louis Slotin era um jovem físico de origem canadiana. As suas brilhantes qualidades valeram lhe, em 1945, vir trabalhar para os laboratórios atómicos de Los Alamos, nos Estados Unidos. Preparava-se em Los Alamos a bomba que devia servir para a experiência atómica de Bikini. Um dos problemas mais delicados a resolver pelos sábios era o de determinar o ponto exacto em que se processava a reacção em cadeia, que em derradeira análise levava á explosão. Slotin foi colo-

contacto uma com a outra.

2—O material atómico da bomba — o urânio — devia ser dividido em duas meias esferas que se aproximariam lentamente uma da outra. Quando as duas esferas se tocacam, o urânio atingia então o que os especialistas denominam «massa crítica», ponto de partida da reacção, a qual se processava assim que as meias esferas de novo se afastavam. O trabalho de Slotin incidia sobre o cálculo das quantidades de urânio necessárias e do ângulo com que as duas meias esferas deviam entrar em

ximidades. No dia 21 de Maio de 1946 Slotin repetia uma vez mais este trabalho, quando sùbitamente uma das chaves de fendas lhe saltou das mãos. Os dois hemisférios, repletos de urânio, tocaram-se.

3 — Slotin era um jovem atleta. Encontrava nesta maneira de brincar com a morte — de «morder a cauda do dragão», como ele dizia — algo como uma excitação desportiva. Os únicos instrumentos de que ele se servia para aproximar ou afastar os dois hemisféricos eram umas simples chaves de fendas. Teria sido necessário empregar maiores precauções, já que, se os hemisféricos ricassem em contacto durante muito tempo, a reacção faria perigar a vida de todas as pessoas que estivessem nas pro-

4 — Um clarão azul inundou o laboratório Slotin podia ter-se abrigado, mas pensou antes de mais na vida dos outros sete físicos presentes no laboratório. Pegando nas massas radioactivas com as mãos, afastou-as e interrompeu assim a reacção em cadeia. Sabia, porém, que este movimento iria expô-lo a uma dose mortal de radiações. Mas, enquanto esperava os médicos, teve ainda tempo para desenhar no quadro negro um esquema do acidente, de forma a ajudar os investigadores. Só depois saiu e subiu para a ambulância. Nove dias mais tarde morria no hospital.

FIM

Insista sempre em...

Schweppes

motor

Publica-se às 5.ªs-feiras

ARTES PLÁSTICAS

As cerâmicas de Artur José no Palácio Foz

Artur José tem vindo a subir de exposição para exposição, prova real de que o trabalho constante, o conhecimento da matéria plástica cada vez mais aperfeiçoado pela experiência, juntos á sensibilidade privilegiada de que deu mostras logo que se apresentou, o podem levar longe, no sector da cerâmica. E na floração intensa de ceramistas com saliência hoje em dia nas nossas artes, Artur José conquistou lugar de relevo mercê dessa sensibilidade, desse trabalho intenso e seguido.

Apareceu em 1959 na Galeria Pórtico e, desde essa altura, não houve um só ano em que não aparecesse em exposições colectivas e individuais. Na S. N. B. A., nas Arcadas do Estoril, no Palácio Foz, além de outras apresentações na província, na Argentina e nos Estados Unidos, são umas dezenas de exposições aquelas a que tem concorrido. Foi como que tomado da febre da produção ou do gosto intenso do trabalho e ali o temos agora, pela primeira vez individualmente no S. N. I. que o distinguiu com o ora extinto «Prémio Sebastião de Almeida».

De ano para ano tem vindo, de facto, a subir, solidificando aquelas qualidades de colorido, harmonia e suavidade que desde o princípio manifestou; mas onde Artur José mais tem ganho é na matéria, naquele fundo que há em toda a obra de arte e que a torna mais ou menos sólida, e que é o conjunto de vários factores desde a combinação dos materiais á utilização de deteminada cor. Abstracto na decoração das suas peças, e no seu modelar, Artur José tira grande partido do emprego de materiais estranhos como o arame, redes finas ou pedras de vária ordem.

Na «construção linear deste artista puro, toda ela inventiva e sonho», como diz a dr.ª Adelaide Félix no prefácio ao agradável catálogo, já temos falado por diversas vezes. É que certos paineis e a pintura de algumas jarras, em particular, nos sugerem perfeitamente a divagação do sonho, aquela «anima vagula, blandula», do deixar ir a cor e a forma ao sabor da fantasia. Não vale a pena exemplificar entre as oitenta peças que o artista apresenta já que Artur José nos dá nesta sua exposição uma unidade maior do que em qualquer das anteriores; e também uma selecção mais cuidada, embora ainda talvez não tão exigente como requer o nome de um artista que bem pode vir a ter lugar decididamente marcado nas nossas artes decorativas.

Boa exposição esta que Artur José nos apresenta no Palácio Foz e que marca bom lugar na evolução do artista. — *R.*

A exposição de Damásio Ganso em Vila Franca inaugura-se no sábado

No sábado próximo, será inaugurada a exposição do artista Manuel Damásio Ganso, no Museu-Biblioteca de Vila Franca de Xira.

O conhecido artista apresenta várias paisagens e interiores. Preside á inauguração o presidente da Camara de Vila Franca de Xira.

Tem obtido êxito a exposição de Nikias Skapinakis

Na Galeria 111, ao Campo Grande, tem obtido assinalável êxito a exposição do pintor Nikias Skapinakis. A exposição tem sido muito visitada e algumas das obras expostas foram já vendidas para colecções particulares.

Exposição do escultor Jorge Vieira

Devido ao grande interesse que tem suscitado a exposição do escultor Jorge Vieira, na Galeria Divulgação, á Estefânia, o certame manter-se-á aberto ao público até o dia 30 do corrente.

VIDA SOCIAL

ALFREDO MOREIRA DA SILVA

Portugal foi convidado para fazer parte do juri da 1.ª Exposição-Feira Internacional de Horticultura, a realizar em Génova de 28 a 30 do corrente, e do Concurso Internacional de Rosas, que decorrerá em Roma nos dias 7 e 8 de Maio. O nosso país far-se-á representar pelo sr. Alfredo Moreira da Silva, conhecido floricultor do Norte, que seguirá depois de amanhã para Itália.

DEZ ANOS DE ACTIVIDADE DA NOVA ADMINISTRAÇÃO DA FUNDIÇÃO DE OEIRAS

(Continuação da 11.ª página)

ciais, material que até agora tem sido importado do estrangeiro. Nesta instalação investimos 45.000 contos.

Também controlamos uma Secção de explosivos e carregamento de munições.

As nossas instalações são servidas por 31 pontes rolantes de 5 a 10 tons., e por duas centrais de ar comprimido, das maiores do País e fornecidas pela INGERSSOL RAND, sendo cada uma constituída por dois grupos, que nos últimos dez anos produziram 725.760.000 m³ de ar.

Temos também os maiores depósitos fabris do País, de gás butano e propano, para alimentarem os nossos fornos, com uma capacidade de 230.000 litros e ainda um depósito de água com 2,5 milhões de litros de capacidade, água que é captada nos poços privativos da fábrica.

Possuimos ainda máquinas diversas, tais como:

4 gruas de 8, 15, 18 e 25 tons., 2 tractores tipos TD-9, TD-20, buldozers, cilindro de 10 tons., etc., e uma máquina de sondagem de água — uma das maiores do País, que vai até à profundidade de 1.000 metros.

Os nossos escritórios são também dos mais confortáveis e modernos, estando a nossa Contabilidade mecanizada e equipada com máquinas IBM e NATIONAL.

Os nossos Laboratórios têm um equipamento ultramoderno e serão de futuro um dos melhores do País.

Comprámos uma propriedade em Rio Maior, onde já investimos 15.000 contos em máquinas e trabalhos diversos, destinados a novas instalações fabris que ali estão sendo levadas a efeito.

Esta Administração procurou servir o melhor possível os interesses da Nação, pois continuamos a vender os nossos artigos ao mesmo preço, ou ainda mais baratos, do que eram em 1956, embora os nossos salários e ordenados tivessem já sofrido um aumento da ordem dos 80 %, e despendamos em Acção Social mais de 4.500 contos anuais.

Também nos orgulhamos de ter procurado servir a nossa Defesa Nacional, Exército, Força Aérea e Marinha, o melhor dentro das nossas possibilidades. Inclusivamente entregámos a mais, à Defesa Nacional, 200.000 granadas, totalmente grátis.

2. OBRAS SOCIAIS

CRECHE — onde as nossas operárias entregam os seus filhos a médicos especializados e a enfermeiras. A alimentação das crianças é paga pela Administração.

POSTO MÉDICO — assistido por quatro médicos permanentes e equipado com todo o material necessário, incluindo aparelho de Raios X e Radioscopia.

Todo o nosso pessoal tem assistência médica gratuita, extensiva a suas famílias

REFEITORIO — o mais vasto até hoje construído por uma unidade industrial — abrangendo uma área total de 5.400 m² — e possuindo um equipamento ultramoderno, podendo servir-se refeições a 4.000 pessoas simultâneamente.

As instalações frigorificas — feitas pela FRIGIDAIRE — são as maiores até hoje realizadas num estabelecimento fabril, e destinam-se à conservação dos alimentos para todo o pessoal.

Ainda na propriedade adquirida em Rio Maior — onde já fizemos grandes investimentos — produzimos carnes, leite, ovos, manteiga, hortaliça e vinhos, destinados a abastecer todo o nosso pessoal, bem como o da COMPANHIA DE PÓLVORAS E MUNIÇÕES DE BARCARENA.

As instalações sanitárias e os vestiários são ultramodernos.

Todos os nossos operários e empregados são reformados a partir de 30 anos de serviço, com o vencimento por inteiro.

A todo o nosso Pessoal mobilizado é-lhe assegurado o seu lugar, depois de cumprido o serviço militar e, durante este, recebe um subsídio mensal, pago por nós.

SUBSÍDIO DE MORTE — Esta Administração dá um subsídio de Esc.: 10.000$00 por motivo de falecimento de um operário ou empregado desta Empresa, à respectiva família, independentemente do tempo de serviço prestado na Fábrica.

Mantemos também um Curso de Educação de Adultos na nossa própria Fábrica, além de diversos estudantes espalhados por liceus e escolas técnicas, cujas despesas são de conta da Administração.

As nossas oficinas e escritórios estão todos apetrechados com aparelhos de filtração e refrigeração de água, tipo FRIGIDAIRE.

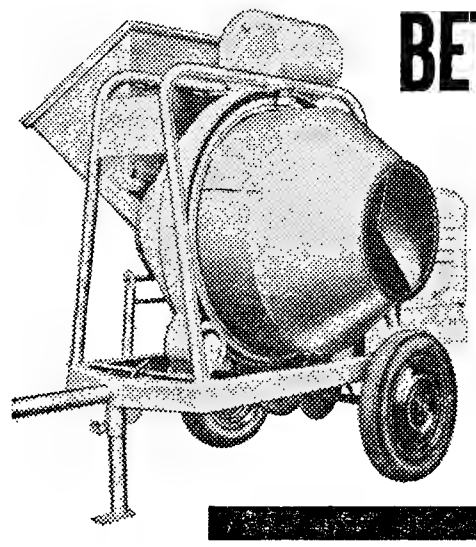
Comprámos, também, junto da Fábrica, 70.000 m² de terreno, destinado no futuro à construção de casas para todo o nosso Pessoal, bairro esse que será dotado de escola, capela, piscina e cooperativa.

Da parte social faz também parte uma Banda de Música, um Grupo Coral, Teatro e Cinema, devidamente equipado com a aparelhagem mais moderna.

Continuaremos no futuro a trabalhar para com a nossa pequena ajuda podermos contribuir para o bem-estar de todos os Portugueses.

Os nossos sinceros agradecimentos ao Governo da Nação, a todos os nossos colaboradores, aos nossos clientes e fornecedores e a todos os nossos amigos que sempre nos procuraram ajudar.

Sentimo-nos orgulhosos por ter, em tão pouco espaço de tempo, conseguido dar à Nação uma unidade que, tanto em espaço, edifícios e máquinas, como em formação e capacidade técnica, pode produzir um milhão de contos anuais de artigos.



BETONEIRAS

BASCULANTES E HORIZONTAIS

SIMPLES ou com GUINCHO equipadas com MOTOR «PETTER»

COMETNA

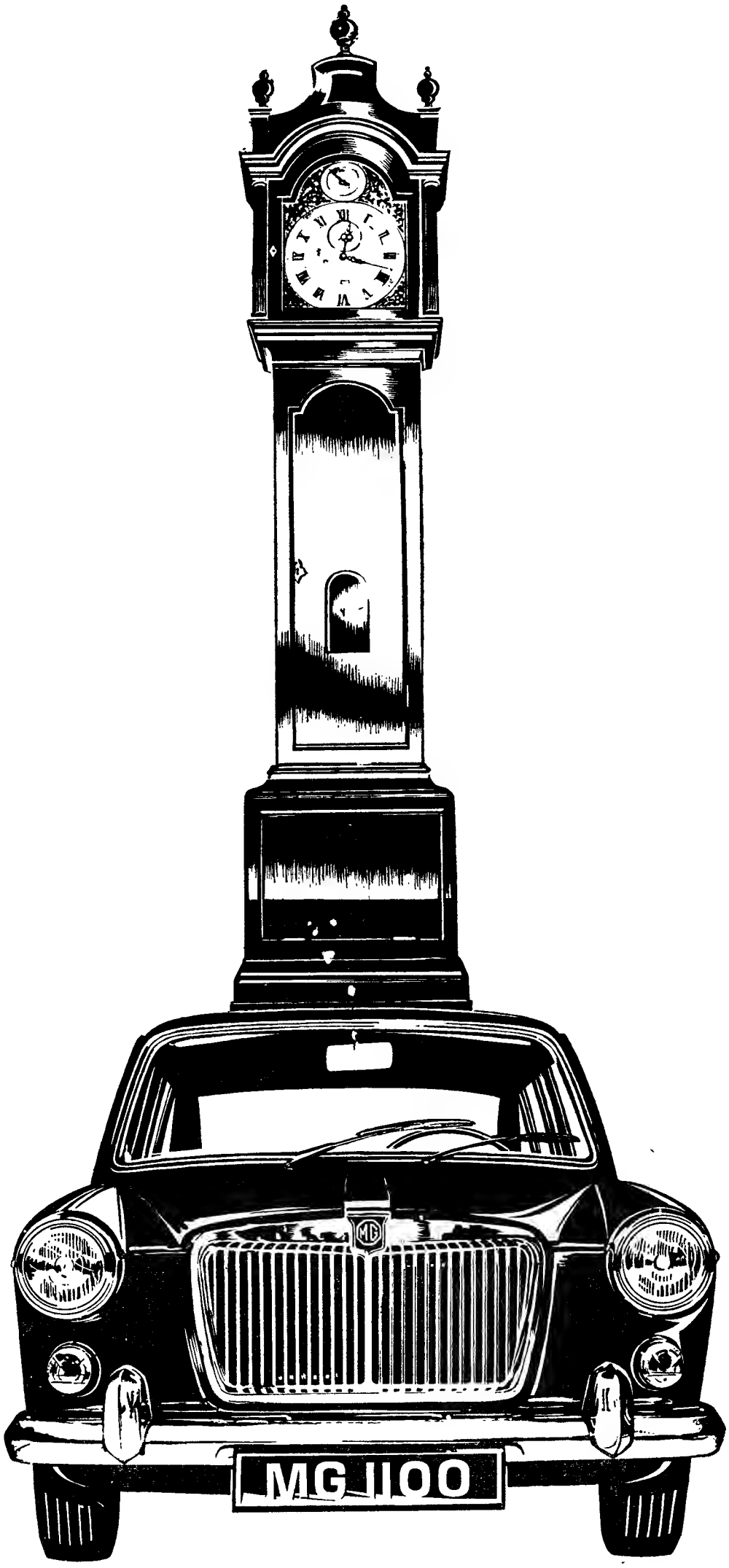
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 3 43 31/5 — Lisboa

FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Telef. 2 47 71 — Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



MG

leva consigo... a precisão da máquina!

Para não faltar às horas de um relógio preciso, o seu carro não o pode deixar pelo caminho.
Um motor preciso é o que é preciso para si.
E o MG 1100 leva consigo um relógio de precisão. É o carro que o fará andar certo. O mais certo é acabar por ter um.

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Av. da Liberdade, 11, 11-A - Lisboa

As cataratas do Niagara poderão ser vedadas ao público

WASHINGTON, 25 — (R.) — As cataratas do Niágara, centro de atracção turística e lugar célebre para luas-de-mel de noivos de todo o Mundo, poderão ser vedadas ao publico.

Efectivamente, cresce a preocupação quanto á segurança do local, devido a uma série de desprendimentos de rochas, e as autoridades, se não conseguirem remediar a situação, encaram a hipótese de proibir as visitas do publico ás cataratas.

Antes, porém, os engenheiros do Exército dos E. U. A. observaram as famosas quedas de água. Vão abrir dois buracos, 75 metros mais abaixo, e ali introduzirão máquinas fotográficas, para análise óptica das camadas rochosas e para ver quais as disposições que poderão ser tomadas para evitar novos desprendimentos de rochas.

Se isto não der resultado, os engenheiros construirão um dique de forma a desviar as águas, a fim de permitir uma análise pormenorizada das fendas na rocha.

Estes desprendimentos minaram as fundações dos rochedos da catarata, que conta nada menos de 100 mil anos — segundo informa a Sociedade Nacional de Geografia dos Estados Unidos.

A acção das águas amolece os fundamentos e as rochas, batidas pelas águas — que se despenham de perto de 60 metros de altura — estão a ceder.

Nos ultimos 35 anos, registaram-se grandes desprendimentos.

Um penedo com quase 90 metros de largura caiu no leito do rio, próximo do centro das cataratas, em 1961. Em 1954, um outro desprendimento arrastou na queda 185 mil toneladas de rochas e terras. Dois anos mais tarde, mais um acidente, desta vez mais desastroso, fez abater parte da central hidroeléctrica de Mohawk.

O rio Niágara despeja para as cataratas uma média de 5400 metros cubicos de água por segundo. Os Estados Unidos têm todo o interesse em conservar as cataratas em bom estado, pois ali encontra-se instalada a maior central hidroeléctrica do Mundo.

O EXÉRCITO CONGOLÊS VAI TER 200 MULHERES PÁRA-QUEDISTAS

LÉOPOLDVILLE, 25. — (F. P.) — O Exército congolês vai ter 200 mulheres pára-quedistas a partir de Junho próximo — anunciou a Rádio de Léopoldville por ocasião do primeiro salto em pára-quedas de 23 raparigas.

As candidatas devem ter entre 16 e 25 anos e, pelo menos, seis anos de escola, além de passarem o exame médico.

Tem-se notado vivo interesse pelo pára-quedismo entre as raparigas congolesas.

Alarme na Europa

DESAPARECEU UM CILINDRO COM ISÓTOPOS RADIOACTIVOS

LONDRES, 25 — (A. N. I.) — A British European Airways lançou hoje o alarme em toda a Europa, anunciando ter desaparecido um cilindro com isótopos radioactivos, altamente perigoso, que se destinava a um hospital de Praga.

A companhia de aviação britanica avisou todos os aeroportos europeus a fim de verificarem bem a carga que registarem pois a Praga apenas chegaram oito dos nove cilindros, temendo-se que o que desapareceu tenha sido embarcado, por engano, noutro avião.

Um informador da Comissão de Energia Atómica da Inglaterra esclareceu que o conteudo do cilindro pode «causar graves danos» se o invólucro for aberto sem as condições de segurança necessárias.

EQUIPA DE FUTEBOL COMPOSTA POR PRESOS E FINALISTA DA TAÇA DO ESSEX

CHELMSFORD (Inglaterra), 25 — (A. N. I.) — Reina, hoje, grande alegria na cadeia de Chelmsford, cuja equipa de futebol, com autorização do ministro do Interior, Roy Jenkins, defronta, esta noite, a do Black Notley, em jogo final da Taça de Futebol do Essex.

O «capitão» do «onze» de Chelmsford declarou estar resolvido o preenchimento do lugar de avançado-centro, deixado vago com a saída de um dos reclusos, que cumpriu a pena a que fora condenado. «Graças a Deus, o nosso amigo está de regresso á prisão de Chelmsford» — disse o «capitão».

Foi o ano passado que, pela primeira vez, os reclusos puderam sair das suas celas para disputarem a Taça do Essex. Foram onze os que saíram e por terem sido onze os que regressaram, as autoridades decidiram permitir que continuassem, tanto mais que até conseguiram ganhar o campeonato da segunda divisão.

A cabeça de um americano produz ruídos estranhos

MIAMI, 25 — (R.) — A cabeça de Dorian Figueroa esguicha, arqueja e geme.

Descrevendo os ruídos rítmicos, a mulher de Figueroa afirmou: «A' noite, posso ouvir esses ruídos a uma distancia de cerca de três metros e estou a tornar-me numa pilha de nervos».

Figueroa, de 38 anos, acrescentou: «Isto está a pôr-me doido».

Os ruídos começaram quando Figueroa caiu de uma escada há dois anos, fracturando o cranio e uma costela e perdendo o ouvido. Desde então foi submetido a três operações, mas os ruídos persistem.

Agora, um cirurgião sugeriu que a causa poderá ser um vaso sanguíneo mal ligado dentro do cérebro e, assim, o sr. Figueroa volta mais uma vez para o hospital.

A artilharia indonésia atacou um navio de guerra britânico

SINGAPURA, 25 — (R.) — A artilharia de costa indonésia atacou em 17 de Abril o navio-patrulha «Puncheston« da Armada Real quando se encontrava dentro de águas territoriais de Singapura — anunciou hoje um informador do comando do Extremo Oriente.

Todas as granadas falharam o alvo e o «Pucheston» não ripostou.

O mesmo informador disse que os recentes incidentes em águas territoriais sugerem que os indonésios planeiam novas provocações contra navios da Federação da Malásia e da Grã-Bretanha.

O EXÉRCITO INDONÉSIO RESPONSABILIZA MAO TSÉ TUNG PELA INTENTONA DE OUTUBRO

DJAKARTA, 25 — (R.) — Um jornal administrado pelo Exército indonésio começou hoje a publicar uma série de artigos afirmando que Mao Tsé Tung urdira directamente a tentativa de golpe de Estado comunista de Outubro passado nesta capital.

O jornal «Angkatan Bersendjata» («Forças Armadas»), afirma que a gorada intentona fora engendrada pelo presidente do Partido Comunista chinês e por D. N. Aidit, presidente da organização comunista indonésia.

O artigo do jornal afirma que a China concordara em armar 30 mil homens para a ocupação comunista da Indonésia.

PROTESTO CHINÊS

HONG KONG 25 — (R.) — A China apresentou hoje um enérgico protesto á Indonésia por causa da pilhagem do gabinete do seu adido militar pela população de Djakarta.

A agência noticiosa Nova China informou que uma nota fora entregue ás primeiras horas de hoje na Embaixada indonésia em Pequim.

Rádio Pequim afirmara antes que o gabinete fora ocupado e destruido na quinta e na sexta-feira.

O incidente registou-se uma semana depois de a Embaixada chinesa em Djakarta ser atacada, o que provocou um protesto anterior dos chineses, na sexta-feira.

Primeiro dia da greve de jornais nova-iorquinos

NOVA YORK 25 — (F. P. e R.) — Nova greve da Imprensa local. Os sindicatos dos jornalistas e dos tipógrafos nomeadamente desencadearam ontem á noite um movimento que tem por alvo três grandes diários que decidiram recentemente fundir-se. Contudo, esta metrópole não ficará completamente privada da sua Imprensa diária, como sucedeu quando da greve de há três anos, porque os outros jornais continuarão a sair.

Os três diários visados são os «New York Herald Tribune», o «World Telegram and Sun» e o «Journal-American», cuja fusão deve dar o «World Journal». O primeiro numero devia sair hoje. Os outros cinco grandes jornais, incluindo o «New York Times» e o «Daily News» (a maior tiragem da Imprensa americana) não anunciaram, ao contrário do que se previa, a suspensão da sua publicação por solidariedade com os colegas atingidos pela greve.

Dois mil jornalistas, tipógrafos e outros empregados são despedidos, em resultado daquela fusão. As suas reivindicações referem-se principalmente ao valor das indemnizações por despedimento. Não deram resultado prático, até agora, as conversações em que tomou parte o presidente municipal de Nova York, John Lindsay.

O «World Journal» que sairá á tarde, substituirá o «Journal American» e o «World Telegram and Sun». O «New Herald Tribune», matutino, combinar-se-á com o «World Journal», num semanário unico.

A maior greve da Imprensa americana durou 114 dias, de Dezembro de 1962 a Março de 1963.

O vice-presidente da direcção do Sindicato dos Jornais, Thomas Murphy, previu a noite passada: «A greve prosseguirá durante semanas, provàvelmente meses».

Um grande jornal em língua espanhola desta cidade, «El Diário La Prensa», anunciou, entretanto, que espera em breve publicar um jornal da tarde em língua inglesa.

Um informador disse que o jornal, que teria o nome de «New York Daily Press», fora planeado há algum tempo, mas o começo da grande greve parecia uma altura propicia para lançar o periodico.

MÉDICO CONDENADO

PARIS, 25 — (R.) — Um médico foi considerado culpado de homicídio involuntário por um tribunal de Paris, após um dador de sangue morrer ao dar o sangue pela décima terceira vez num ano.

O médico foi multado em mil francos e condenado a pagar uma indemnização de 219 mil francos (cerca de 13'4 contos).

U Thant em Londres para conversações acerca da Rodésia

LONDRES, 25 — (F. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas chega hoje a Londres, onde deve efectuar conversações acerca da Rodésia com Harold Wilson e Michael Stewart, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Afirma-se na capital britanica que o primeiro-ministro pedirá a U Thant que adie qualquer nova pressão das Nações Unidas sobre a Rodésia, a fim de permitir ao Governo britanico a continuação das negociações com a Africa do Sul. Recorda-se, a propósito, que as entregas de petróleo á Rodésia vão ser objecto de conversações entre o embaixador da Grã-Bretanha em Pretória, Hugh Stephenson, e o primeiro-ministro da Africa do Sul, Verwoerd.

IAN SMITH: «LUTAREMOS»

LOURENÇO MARQUES, 25 — (F. P.) — «Lutaremos contra seja quem for que pretender violar a soberania da Rodésia» — declara o primeiro-ministro Ian Smith numa entrevista concedida em Salisbury e publicada esta manhã pelo «Notícias» de Lourenço Marques.

«Pela parte que me toca, sempre disse que estava disposto a negociar com a Grã-Bretanha» — acrescenta. — «Quem assim não quer é Wilson. No entanto ele quis enviar um mensageiro a Salisbury. Não sei qual seja o seu pensamento».

«Quanto aos afro-asiáticos, as suas actividades correspondem á sua mentalidade e ao seu nível de civilização. Quando alguma coisa corre mal, procuram o unico caminho que conhecem: combater e matar... Evidentemente, tal atitude modificar-se-á á medida que esses povos se tornarem mais civilizados».

Como o jornalista inquirisse se projectava proclamar a Republica, Ian Smith respondeu: «Neste momento, temos outros problemas, e a Republica é um problema no qual não pensamos. Mas.. »

E assim deu o primeiro-ministro da Rodésia a entrevista por terminada.

IAN SMITH
Entrevista a um jornal de Moçambique

O pedido de divórcio de sua mulher seria a origem do desaparecimento do neto de Guilherme II

HECHINGEN (Bade Wurtemberg), 25. (F. P.) — O príncipe Frederico da Prussia, que desapareceu na terça-feira, sem deixar rasto, do solar da família Hohenzollern, perto de Hechingen, teria ficado profundamente abalado com a acção de divórcio intentada por sua mulher, Birgid, filha do riquíssimo fabricante da cerveja Guinness. Assim garante o «Bild Zeitung», lembrando que o julgamento devia começar em Maio.

Esta hipótese tenderia a confirmar as recentes declarações do príncipe Luís Fernando, chefe da família Hohenzollern:

«Não poderá deixar de tratar-se de forte depressão que, para nós, não é inexplicável. Uma coisa de que eu mesmo e todos os membros da família não falaremos, abalou profundamente o meu irmão».

Segundo o «Bild», a princesa Birgid é esperada hoje, de Londres, no palácio de Rheinhardshausen, perto de Hechingen. A esposa do neto do imperador Guilherme II desejaria participar nas buscas que, até agora, nenhum resultado deram.

PRODUTOR DE CINEMA ACUSADO DE OBRIGAR FIGURANTES A PASSAR FOME

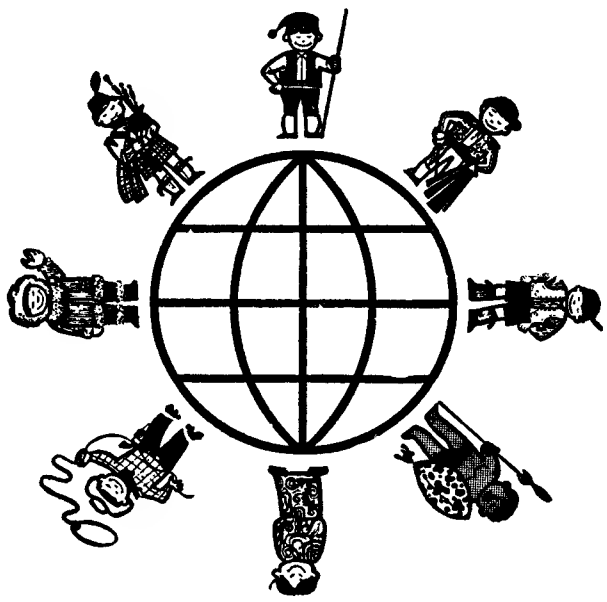
LONDRES, 25 — (A. N. I.) — O presidente do Sindicato dos Artistas Britanicos, «Sir» Felix Aylmer, acusou, hoje, o produtor Peter Watkins de ter forçado dois «exércitos» de «extras» a passarem fome e sede para dar maior realismo ás cenas de um filme que realizou para a televisão, sobre a ultima batalha entre ingleses e escoceses.

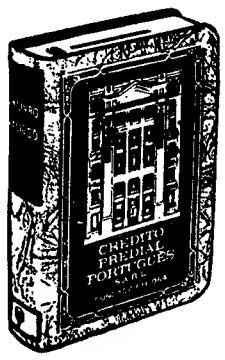
«Mantive-os sem comer e obrigou-os a caminhar quilómetros, sob chuva torrencial, até atingirem aquele estado de esgotamento que era exigido — disse «Sir» Féliz. — Assim, quando eram «atingidos», caíam com tal naturalidade que ninguém duvidaria que estavam mortos. Eram obrigados a avançar por terrenos difíceis e transpor trincheiras, havendo fios, colocados em forma de armadilha, por toda a parte».

O produtor desmentiu a acusação.

COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS





oferece-lhe
o novo

COFRE--MEALHEIRO

depósitos
em condições
especiais

CONCURSO FIDELITY

Comprando um aparelho Fidelity, até 23 de Junho, habilitar-se-á a um prémio excepcional:

6 dias em Londres com ida e volta de avião e estadia paga, no próximo mês de Julho, por ocasião da final do Campeonato Mundial de Futebol.

com compromisso de bilhetes

FIDELITY...som mais fiel...

MORADIA — LINHA ESTORIL

ALUGA-SE PARA

HABITAÇÃO — COMÉRCIO — INDÚSTRIA
EM OEIRAS — JUNTO À PRAIA

Luxuosa moradia, composta de 4 pisos, completamente independente. 19 divisões assoalhadas, distribuidas, respectivamente, por quartos dormir, salas jantar, estar, jogos, fumo, bar e escritório.

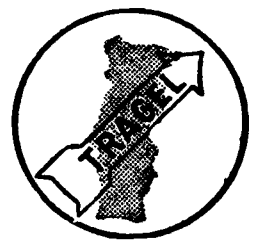
5 casas de banho, cozinha-copa, despensas, arrumos e terraços. Circuito interno de telefone para todas as dependências. Distribuição central de chauffage. Situação panoramica maravilhosa, caminho de ferro e marginal a poucos metros. Renda mensal 15 contos, sujeita a oferta.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º—TELEFONES 320047/63

«Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo - pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel 91125

MORADIA

Junto a pinhal e próximo de praias e piscinas, 8 casas assoalhadas. Vende-se c/ facilidades. Telef. 677950.

SE QUISER CONSERVAR
POR DIAS E MESES

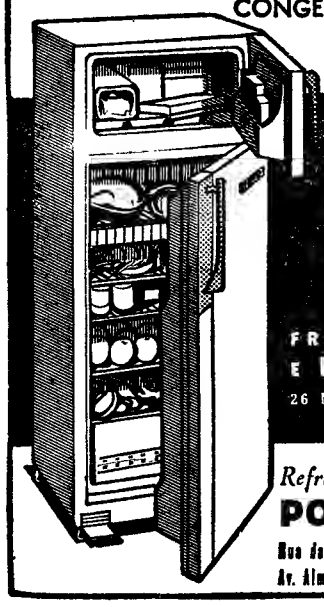
OS ALIMENTOS COM
O GOSTO NATURAL

E TODAS AS VITAMINAS

PRECISA DE UM

FRIMATIC

COM freeZmatic
CONGELADOR INDEPENDENTE



PELO PREÇO DE UM
PEQUENO
COMPRE UM
GRANDE

FRIO PRÁTICO
E FRIMATIC
26 MODELOS • BRANCO E CORES

REPRESENTAÇÃO GERAL
Refrigeração
POLAR
Rua do Emissário, 66-r/c. — Tel. 36 90 16 - LISBOA
Av. Almirante Reis, 94-C.— Tel. 73 37 55 - LISBOA

Swarfega

O NOVO "LAVA--MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:
Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV PRAIA DA VITÓRIA 20, R C-D • TELEFS 45337 73 08 40 • LISBOA-1

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO
Capital: 330 000 000$00

ELEVAÇÃO DO CAPITAL A 363 000 000$00

Nos termos da portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, de 29 de Março de 1966 e da respectiva resolução da Assembleia Geral, é elevado o capital social a 363 000 contos, mediante a emissão de 330 000 novas acções, nominativas ou ao portador, do valor nominal de 100$00 cada uma, nas seguintes condições:

1) — As 330 000 novas acções são reservadas firmes aos actuais Senhores Accionistas, ao preço de 100$00, acrescido do imposto de mais-valias (6$85 por acção), na proporção de 1 nova acção por cada 10 que possuirem, não estando previsto a atribuição de fracções.

2) — As novas acções e o respectivo imposto de mais-valias serão pagos integralmente no acto da subscrição, fazendo-se esta mediante boletim preenchido pelo accionista e pela apresentação e carimbagem dos títulos que dão direito á subscrição.

3) — A subscrição far-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor (Lisboa, Porto e Coimbra), de 18 a 30 de Abril próximo.

4) — As novas acções darão direito ao dividendo correspondente a três trimestres de 1966.

5) — Os Senhores Accionistas poderão declarar, no boletim de subscrição, se desejam comparticipar do rateio que eventualmente vier a ter lugar.

Porto, 30 de Março de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESEJA VENDER MAIS?
OFEREÇA BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX-DOURO, LDA.
Rua Central de Francos, 779 — Telef. 65370 — PORTO

Uma habilidade para nada

1 — O dr. Raoul Leclerc, notário em C..., tirara-se dos seus cuidados e viera fazer uma visita á sua rica cliente — e velha amiga — viuva Lebourg. Queria falar-lhe acerca do seguro de vida do marido, Gérard Lebourg, recentemente falecido. «Então combinado, cara amiga? Espero-a no meu cartório amanhã de manhã?» O notário acha a cliente singularmente distraída. Ei-la olhando com demora para o jardim, que as portas do escritório, abertas de par em par, deixam entrever banhado de sol. «Não se esqueça de descontar o cheque e de me trazer o dinheiro! Podia endossá-lo em meu nome, mas prefiro as notas... Há toda a vantagem em que o banco desconheça a minha intervenção no caso.» Cécile Lebourg faz sinal ao notário para esperar e precipita-se com passinhos de lã para o corredor. O notário ouve a porta da entrada abrir-se, e depois os passos da proprietária no patamar. Só um quarto de hora para voltar ao cartório... Decide ir atrás de Cécile e despedir-se dela no jardim. Já á porta, ouve a subita irrupção de uma série de impropérios.

2 — Uma das vozes é de Cécile Lebourg. «Não, Edith! Lamento muito mas preciso do *meu* carro e fico com ele. Alain podia muito bem vir buscar-te. Se quisesse...» A réplica de Edith perde-se num murmurio indistinto. «Minha menina, tu ainda não és a proprietária de La Grangière», continua Cécile. «E doravante não quero mais espionagem. As minhas conversas com o dr. Leclerc só a mim dizem respeito, estás a ouvir?» Os passos ressoam de novo nos degraus, depois no corredor. Cécile reaparece. Está muito pálida e o peito arfa-lhe de indignação. Deixa-se cair numa poltrona. Parece mal disposta.

3 — Mas recompõe-se ao fim de poucos instantes. «Ouviu, doutor? Ah, para que tive eu a fraqueza de dar-lhe ouvidos e pôr na rua os meus inquilinos?... Para receber o meu enteado Alain e a sécia da mulher...» O notário quer protestar: «Ora, Cécile, com os seus rendimentos!... E para mais sem as despesas que tinha com a doença de seu marido!...» Cécile encolhe os ombros: «Se fosse só isso! Mas o imbecil do Alain não me perdoa o facto de eu ser sua madrasta. Ele e a cretina da mulher imaginam que me opus ao casamento. Quando me lembro que Gérard só depois de me ouvir é que os autorizou a casar...» Parece ultrapassada pelos acontecimentos. «Acalme-se, Cécile», diz o notário, «você ainda é nova e bonita, há-de voltar a casar...» A indignação da senhora Lebourg toma outro aspecto: «Esquece-se da minha idade! Tenho quarenta e oito anos, e Gérard morreu há três meses!» O notário responde em voz baixa: «Mas não parece ter mais de trinta anos, sabe-o bem Não é lisonja, longe disso! Quanto a esse pobre Gérard... Paz á sua alma! Aqui entre nós, aposto que as lamentações não vão ser eternas...» A senhora Lebourg não sabe responder á insinuação. Contenta-se em dar uma pequena palmada nos dedos do dr. Leclerc, que pede desculpa e diz bom dia.

4 — Cécile fica sózinha. Aproxima-se do espelho grande, pendurado por cima da chaminé. Suspira: «Fiz mal em pedir a Raoul Leclerc que interviesse junto de Gaston Vallier. Devia impedi-lo de fazer-me esta corte... cavalheiresca. Seríamos bons amigos á mesma . E Gaston não se sentiria vexado com a minha atitude.» Relembra a cena que ele fez antes de partir. «Talvez goste sinceramente de mim. É pena ser um funcionário sem futuro... Mas é tão simpático...» Gaston Vallier tem trinta e sete anos, está bem, mas... Cécile decide que deve fazer qualquer coisa para recuperar a amizade de Gaston. «Vou falar com ele... com um pretexto plausível... Esta noite, pois Edith sai... Tenho de explicar-lhe tudo...»

(Continua)

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

Vila Franca
vai ter no domingo a feira anual dos gados

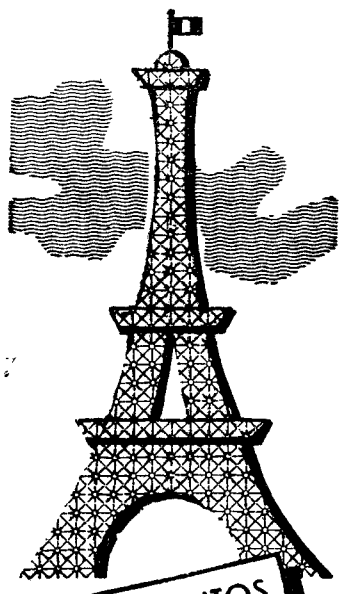
Efectua-se no próximo domingo, em Vila Franca de Xira, a feira anual de gados, a que concorrem muitas dezenas de criadores e de negociantes, com os mais belos exemplares das raças bovina, equídea e lanígera, dando lugar a numerosas transacções. A comissão de remonta da Guarda Nacional Republicana deslocar-se-á também áquela vila, para adquirir solípedes destinados á corporação.

Tudo indica que a feira que, ano após ano, vem criando novas raízes, virá a ser uma demonstração viva das vastas possibilidades da região para o desenvolvimento da riqueza pecuária nacional. Com efeito, oferecendo a lezíria óptimas condições para a criação de gado vacum e cavalar, não fazia sentido que a feira tivesse caído em desuso, cabendo ao actual presidente do município, sr. Dias Simão, a iniciativa de a fazer reviver.

A par do sector pecuário, estarão também presentes representações da industria ligada á maquinaria e alfaias agrícolas, os segeiros, seleiros e correeiros, e não faltarão também por certo os negociantes de sementes, de insecticidas e de outros produtos relacionados com a actividade da lavoura.

Na Praça Palha Blanco, contígua ao campo da feira, haverá uma corrida de toiros. Vila Franca de Xira irá assim viver, domingo, um dia intensamente festivo, dado o avultado numero de forasteiros que aqui costuma deslocar-se.

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70 % DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

NOIVOS
TRATAMOS OU INFORMAMOS TUDO RELATIVO AO SEU CASAMENTO, DOCUMENTOS, FOTOGRAFIAS, CARROS DE NOIVOS, COPOS-D'ÁGUA, etc.
Descontos especiais aos Noivos
ESTÚDIOS NOVA GOA
Rua S. João da Mata, 71-A
Telef. 66 73 62

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

FRIGORÍFICOS
60 MODELOS DIFERENTES

TODOS!
com 5 anos de garantia
TODOS SEM ENTRADA!
TODOS EM 24 MESES!
TODOS SEM ENCARGOS!
TODOS MARCAS DE CATEGORIA!
A PRONTO COM PREÇOS INCRÍVEIS
DESDE 1.900$00
APROVEITE A PARTIR DE HOJE NAS LOJAS:
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 25 de Abril de 1936, publicava:

«MADRID, 25 — O general Perez Trivino, embaixador do México, acompanhado pelos toureiros mexicanos Salorzano e Armillita, visitou o subsecretário de Estado do Trabalho e conseguiu que se suspendesse a publicação do decreto que proibia aos estrangeiros tourear em Espanha. O decreto devia aparecer hoje na «Gaceta de Madrid». O embaixador mexicano conferenciará hoje com o Governo para ver se consegue uma base de acordo».

CURIOSIDADES

● Vantagens do metro e do quilo

As grandes empresas norte-americanas e britanicas recomeçaram o estudo das vantagens para o comércio entre os dois países, da mudança do seu sistema de pesos e medidas (polegadas e libras) para o sistema métrico decimal (metro e quilo) hoje quase universalmente adoptado.

● Bibliotecas em lugares de trabalho

Um inquérito recente demonstrou que as bibliotecas nos lugares de trabalho gozam de grande popularidade na Alemanha. As 500 bibliotecas desse tipo actualmente existentes naquele país têm um movimento de seis milhões de livros levantados por ano.

Instituídas nos próprios locais de trabalho, não são invenção recente, pois já em meados do século passado havia algumas dessas bibliotecas. Contudo, mais de metade foram criadas depois da segunda grande guerra. Sessenta e três bibliotecas datam da primeira guerra; sómente três das actuais vêm dos fins do século passado.

● Papel fabricado com bagaço

Na conferência para o desenvolvimento das Industrias da Pasta de Papel em África e no Próximo Oriente, reunida há pouco, no Cairo, revelaram os técnicos experiências coroadas de êxito, sobre a aplicação de um novo elemento tornado, também, essencial, ao labor da referida industria.

Trata-se da utilização do bagaço, considerado matéria-prima para a industria egípcia de papel de jornal.

● O que se perde nos táxis de Madrid

Ficaram por esquecimento nos táxis da cidade de Madrid, durante o passado ano, cinco mil objectos dos mais diversos — incluindo alguns valores equivalentes a milhões de pesetas. Na maioria, os objectos foram recuperados pelos distraídos proprietários. Além de gabardinas guardas-chuva e carteiras, e objectos de uso quotidiano, havia duas cabeleiras postiças, um pequeno cachorro numa caixa, um carro de bebé e uma almofada de cama...

— Em guarda...

ANEDOTAS

■ **Dois amigos encontram-se. Um deles está triste, preocupado.**

— O que é que te não corre bem? — pergunta o outro.

— A minha mulher não deixa de me pedir dinheiro. Anteontem, pediu-me 500 escudos. Ontem pediu-me mais 300 e hoje 250...

— Mas que faz ela a tanto dinheiro?

— Não sei. Ainda não lho dei.

■ Um professor da célebre Universidade norte-americana de Harvard diz:

— A moralidade é uma questão de geografia. Em certos países orientais, os homens têm o direito de ter um numero infinito de esposas, mas o álcool está-lhes interdito. Nos Estados Unidos somos condenados a ter uma esposa mas para a suportar estamos autorizados a beber todo o «whisky» necessário.

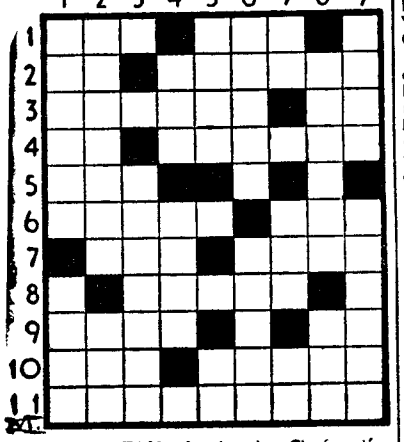
■ **Nuns estudios cinematográficos um fotógrafo comercial persegue o realizador para que o deixe fazer uma foto dele em pleno trabalho. O realizador acede, finalmente:**

— «O. K.». Faça isso mas que seja só um instantaneo.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4084



HORIZONTAIS: 1—Argola. Chefe etíope. 2 — A ti. Sossegado. 3 — Embeber. Símbolo químico da prata. 4 — Mofa. Erguida acima da água. 5 — 16.ª parte da rupia. 6 — Ornato arquitectónico em forma de focinho de animal. Porém. 7 — Resulta. De preço elevado. 8 — Exaltar. 9 — Trazer habitualmente. Grito de dor. 10 — Senhor (inglês). Gorjeia. 11 — Acidental.

VERTICAIS: 1 — Arremessam. Atrevo-me. 2 — Incompletamente vestidos. Textualmente. 3 — Acariciara. 4 — Pronome relativo. Ligar. 5 — Péssimo. Pronome pessoal 6 — Serra do distrito de Portalegre. Veículo. 7 — No caso de. Imensidade. Prefixo de negação. 8 — Tasquinhar. Ligue. 9 — Pede. Respeitante á sociedade.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4083

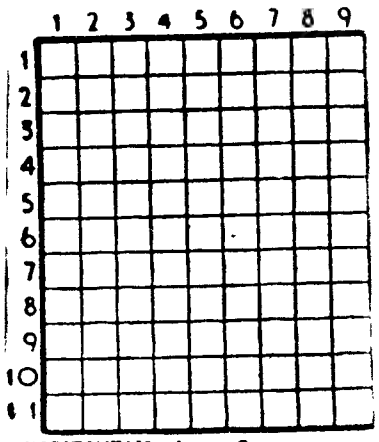
HORIZONTAIS: 1 — Em Iliba. 2 — Lar. Até. 3 — AS. ÁGUIAS. 4 — Pio. Rim. 5 — Dissuadi. 6 — NÃO. DÃO. 7 — Aramado 8 — Oposta. 9 — POMBOS. Ar. 10 — Abeire. Pá. 11 — Ri. Lascam.

VERTICAIS: 1 — Elas. Na. Par. 2 — Mas. Dar. Obi. 3 — Pioa. Me. 4 — Ais. Móbil. 5 — Lagos. Apora. 6 — Itu. Doses. 7 — Beirados. 8 — Aida. Tapa 9 — Esmiolaram.

(Provérbio: AS ÁGUIAS NÃO DÃO POMBOS)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7929



HORIZONTAIS: 1 — Causa amuo a. Rio da China. 2 — Colorido. Pequeno quadro, com orações, que se encosta á banqueta do altar. 3 — Sufixo que designa estado. Entabular. 4 — Acrescentara. O sono das crianças. 5 — Moveste os remos. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Viscera dupla. 7 — Adicionaram. 8 — Artigo definido. Quartzo translucido. 9 — Povoação da linha de Sintra. Viração. 10 — Arremesso. Acredite. 11 — Caruma. Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Levar á sirga Grupos de pessoas. 2 — Críticas com azedume. Diabo. 3 — Artigo indefinido. Magnetes naturais. Pronome pessoal. 4 — Urdo. Pedra de altar. 5 — Senhoras. Nome de um mês. 6 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Devora. 7 — Mil cento e cinco em romano Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais Símbolo químico do cloro. 8 — Cidade da Argélia. Assassinara 9 — Invulgares. Nome de homem

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7928

HORIZONTAIS: 1 — Figa Acém. 2 — Afinara. 3 — Alo. At. 4 — Aa. 5 — Presaras. 6 — Atua. Irós 7 — Amigação. 8 — Ora. 9 — El. Uta 10 — Retrata. 11 — Ásia. Elba.

VERTICAIS: 1 — Fé. Apa. Fera 2 — Marta. Lês. 3 — Ga. Reuma. Ti. 4 — Afá. Sai. Ura. 5 — Ilha. Gota. 6 — Ano. Ria. Até. 7 — Cá. Barco. Al. 8 — Era, Soara. 9 — Mato. Soa. Cá.

motor
SAI AS 5.ªS FEIRAS

EFEMÉRIDES

Abril

- 1836 — Dia 25 — *Morre Didot, inventor da estereotopia.*
- 1911 — *Fundação da Cooperativa de Produção dos Pedreiros Portuenses.*

FACTOS REAIS — O mundo fabuloso das matérias plásticas

1 — *Existem hoje automóveis quase inquebráveis e insusceptíveis de enferrujar. A sua carroçaria, se bem que não chegue a pesar vinte quilos, pode resistir a choques inverosímeis. Também se fabricam piscinas transportáveis que, uma vez dobradas, pesam menos de seis quilos e cabem no porta-bagagens dum automóvel. Há tecidos feitos de fibras sintéticas, que não enrugam e sobre os quais se pode impunemente verter a chávena de café com leite, ou manteiga das torradas, sem qualquer risco de produzir manchas. Certos casacos de peles artificiais são mais quentes, mais belos, mais sólidos (e menos caros) do que os seus congéneres feitos de peles verdadeiras. Fabricam-se ossos artificiais, que os cirurgiões introduzem no corpo humano e que têm, sobre os verdadeiros elementos da nossa estrutura óssea, a vantagem de não sofrerem fracturas ou qualquer espécie de deterioração. Etc.*

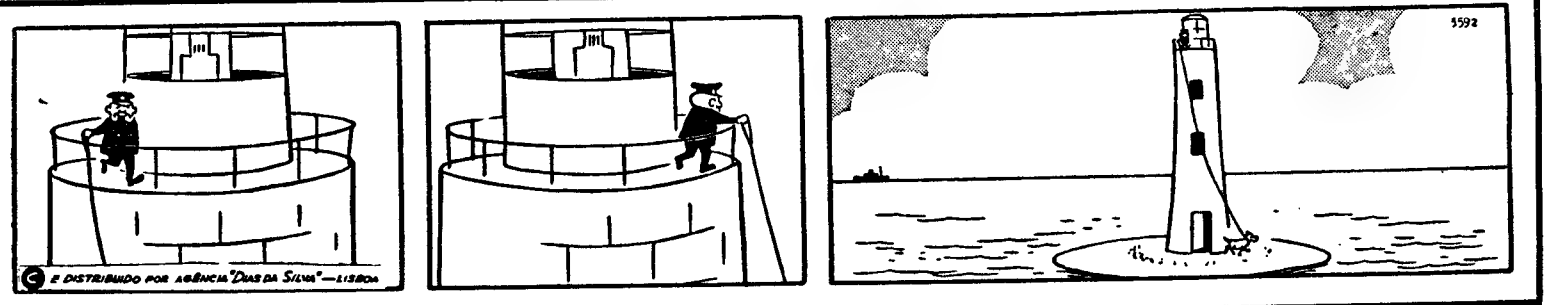
2 — *Poderíamos multiplicar indefinidamente os exemplos da importancia e do alcance deste material, o plástico, cuja descoberta se inscreve entre as grandes aquisições da história humana. Alguém escrevia há pouco tempo que, se tirássemos a um automóvel todos os objectos de matéria plástica presentes na sua constituição, o veículo não seria capaz de mover-se. E é verdade — desde os pneus ás janelas de segurança, do botão do radiador á guarnição do volante, o automóvel de hoje deve grande parte da sua eficácia ás matérias plásticas.*

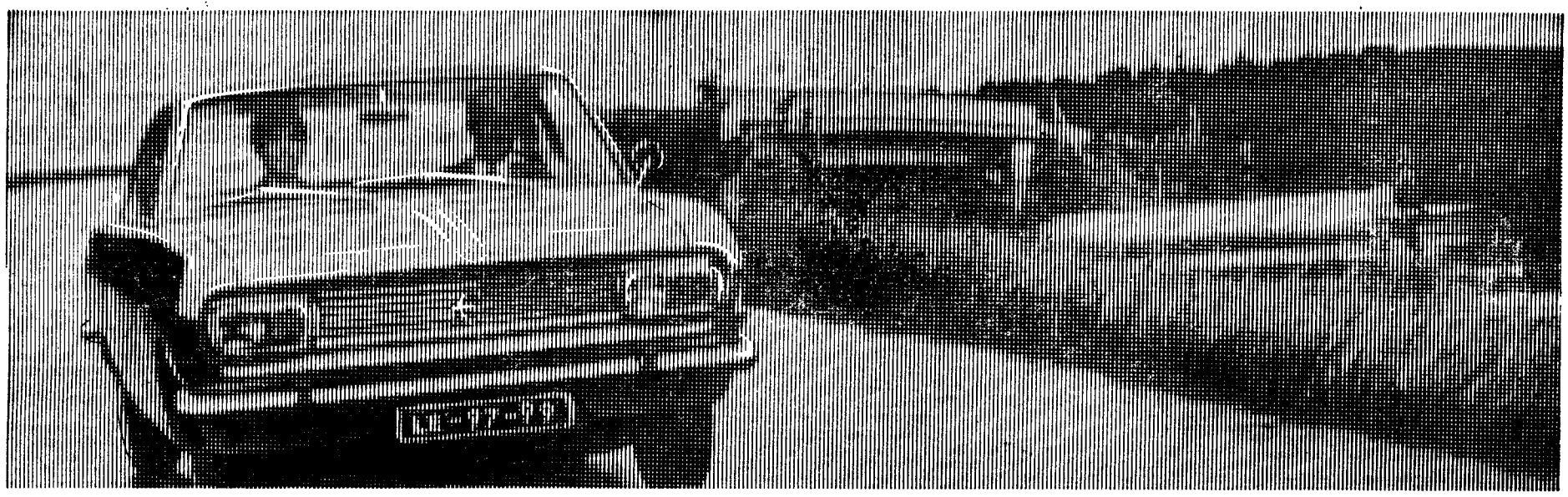
3 — *A porcelana e o vidro são frágeis, a madeira é um material difícil de afeiçoar e fácil de deteriorar, os metais estão sujeitos á corrosão, o marfim custa muito dinheiro, os têxteis gastam-se depressa. O problema consistia em fabricar corpos artificiais dotados com as qualidades dos produtos naturais (a transparência do vidro, a dureza do ferro, a elasticidade da lã, etc.) e sem os seus defeitos. Pois as matérias plásticas são a solução para este problema.*

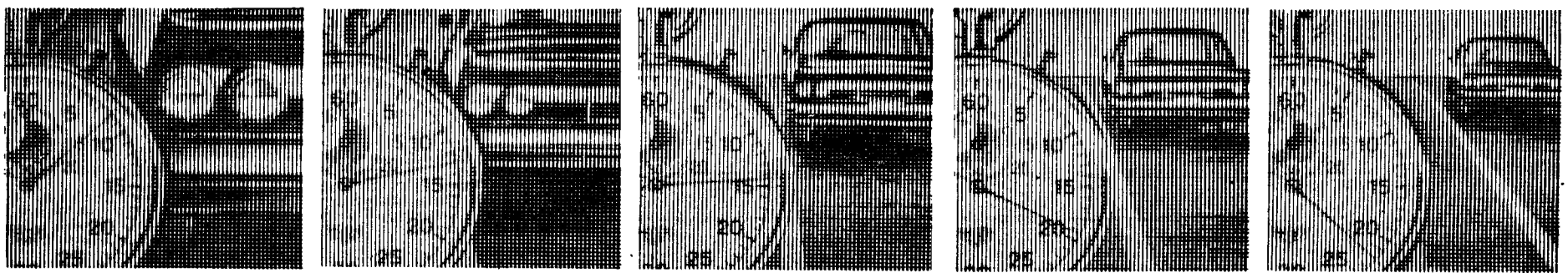
4 — *Tudo isto se deve aos químicos, que conseguiram, a partir de corpos comuns (carbono, hidrogénio), realizar novas combinações de moléculas e fabricar assim corpos novos, com propriedades e qualidades inexistentes nos corpos naturais. Juntando moléculas simples e constituindo a partir daí moléculas gigantes, os técnicos de plásticos puderam obter centenas de corpos novos. Doravante o trabalho complicado do metal, da madeira, do vidro, etc., pode ser substituído pelo simples gesto de verter pó ou massa plástica num molde. O objecto desejado sai, pelo outro lado da máquina.*

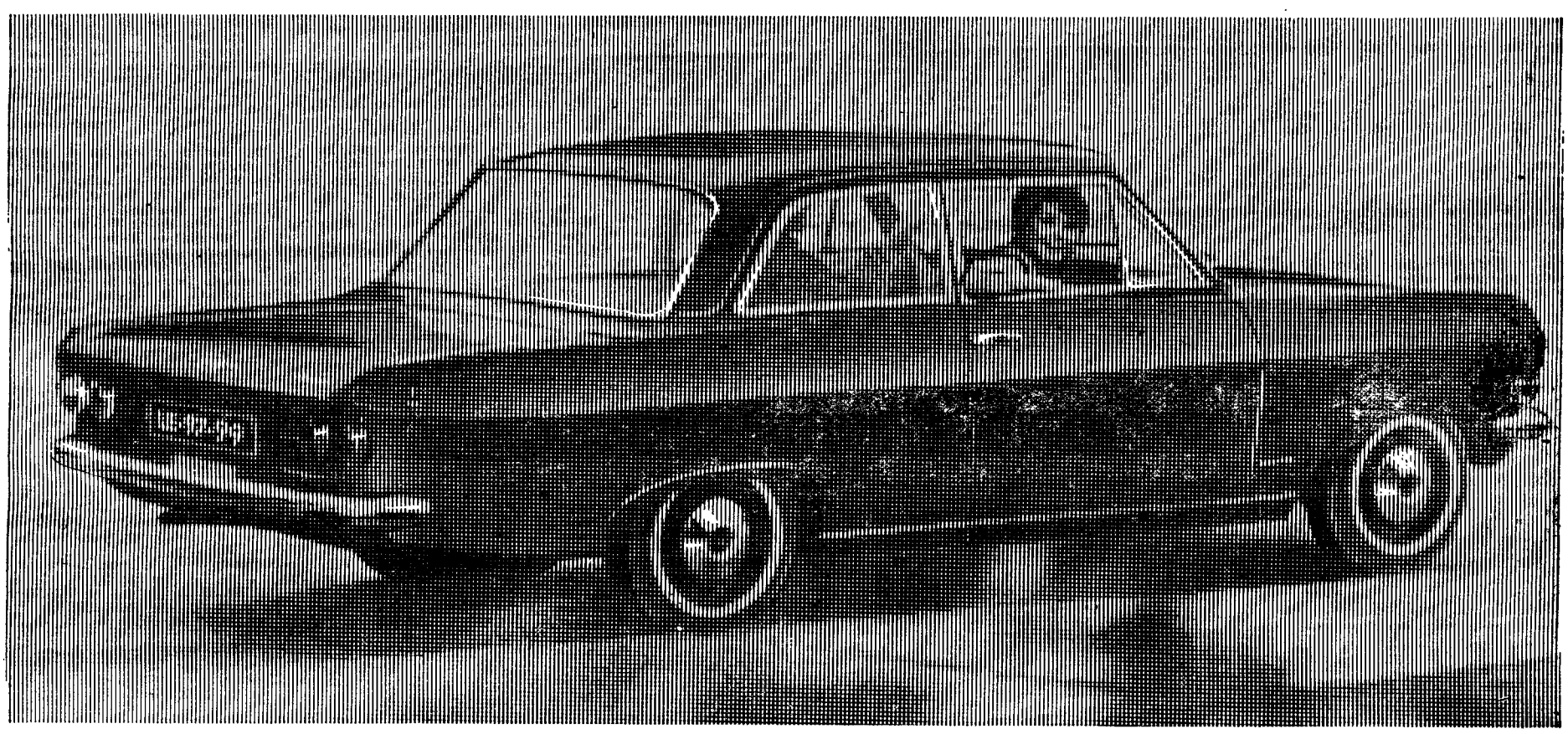
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS









GM
PORTUGAL

Entre no REKORD 66 e experimente-lhe a raça

Antes de entrar, admire a carroçaria: a sobriedade, a distinção e a harmonia. Entre. Sente-se. O OPEL REKORD fica-lhe bem. Ligue o motor. Arranque. Sinta imediatamente as modificações introduzidas: A árvore de cames à cabeça dá-lhe maior rapidez. A sua maior potência permite-lhe, agora, ainda melhores performances. Acelere. Repare no poder de aceleração do novo Rekord. Embala sem esforço. Seguro. Veloz.

OPEL REKORD

OPEL REKORD - uma porta aberta para uma escolha certa.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 20: Danças; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 25: Novidades em discos; 20: O coro feminino da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: Conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português. 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda; 18 e 25: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 40: Coros; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes, 22 e 15: Musica de camara; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Ciclo de canções; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Musica em alta fidelidade; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02 Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Estudio 4; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Os nossos artistas; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Comentários desportivos; 19 e 50: Conjuntos: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos de ritmo; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho:

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 185 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

para o vosso transistor...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º Período — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10: Desenho; 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — História de Arte; 19 e 35, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20, Culinária, programa de Maria de Lourdes Modesto. 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Dicionário, letra C; 22, Museu do Cinema, por António Lopes Ribeiro de colaboração com o pianista António Mello. 22 e 25, Selecção Policial. Artur Varatojo apresenta um filme da série «O Pelotão Fantasma» com Donald Wolfit e Michael Quinn; 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10: Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período — Às 18 e 45, Aberturar; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20: TV Educativa — Português; 19 e 35: TV Educativa — Francês; 20: «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos», série juvenil (3.º episódio), com John Hart e Lon Chaney, Jur.; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30, Recital de Canto pelo soprano espanhol Toñy Rosado, estando ao piano Francisco Corostola (programa: «5 Canciones Negras», de Xavier Montsalvatge; «A' que Linda Moça», de Ernesto Halffter; «Seguidilla Calesera», de Ernesto Halffter; «Molondron», de Fernando Obradors; «El Vito», de Fernando Obradors), numa realização de Félix Ferreira; 21 e 55, Sétima Arte — «A Arte de Viver», com Dirk Bogard, Cecil Parker, Mervyn Johns e Ma Zetterling (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 10, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 15, Meditação; 0 e 20, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Moura**, Trav do Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R D João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — **Bairrão**, R Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **Zil**, Av do Igreja, 3-D (711780) ✲ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — **Britânica**, Trav da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega 5-A-B (727300) ✲ **Imperial** Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av da República, 74-A (773179) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva** Av Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S Sebastião**, Largo de S Sebastião da Pedreira 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira** R. 1 lote 48 (388172)
BAIXA — **Fernandes**, R de S. José, 87 (26476) ✲ **Azevedo, Filho** Pr de D. Pedro IV, 31 (27473)
BENFICA — **União**, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — **Moz Teixeira**, R Poço dos Negros, 115 (663961)
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R B, n.º 5-A-B Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto**, R de Campolide 83-B (682610).
CASELAS — **Macedo, Filho**, R do Gravato, 5-B (611814)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge (790969)
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (63468)
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971)
ESTEFÂNIA — **Pancada Lda., Suc.**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — **Ziler**, R de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R do Lumiar 11 (790480) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres 93-A-B (791131)
MADRAGOA — **Eduardo A César** R das Trinas, 102 (662631)
MOURARIA — **J Ribeiro Lda.** Largo das Olarias, 33 (864643)
OLIVAIS — **Higiene** Rua B 4 lote 43 (388026) ✲ **S Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul)
PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R Morais Soares, 66-A (848011)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720103).
PRINCIPE REAL — **Albano**, R da Escola Politécnica, 59 (26750)
REGO — **Baptista**, R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873)
ST AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luis de Camões 48-50 (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R Zótimo Pedroso 1-3 (381136) ✲ **Banha**, Est de Cheias, 173-175 (382241) ✲ — **Frazão**, R da Cruz de St Apolónia 90-92 (847019).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L Antônio dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — **Magalhães** — P Luís de Camões, 10 (Tel 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 74
BARREIRO — **Santo Marta** — R do Lavradio 77-C (Tel 2272141)
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — P Cinco de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — **Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — **Normal do Sul** — P de Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaca** — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019). **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), **Confiança** — Avenida D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 931149)
DAMAIA — **Confiança** — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950111); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Química** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Misericórdia** — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
COLARES — **Colares** — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — **Godinho** — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Macau** — Rua J Elias Garcia, 62-B (Tel 247785)
ESTORIL — **Suíça** — Cruzeiro (Telef 260087)
CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Repartição de Polícia

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores**, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas**, 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados), 382069

POLICIA C. G. N. R. — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R.** (área rural) 36865

SAÚDE — **Cruz Vermelha** 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgencia**, 43738 ✲ **Hospital de Santo Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S Jose**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio** 538524.

TRANSPORTES — **Aeroporto**, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

IME TITÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

Tribunal de Comarca de Lisboa Segunda Vara Cível

ANÚNCIO

Pela primeira Secção da Secretaria deste Tribunal correm éditos de trinta dias, contados *da segunda publicação deste*, citando FERNANDO LOPES MARTINS, actualmente ausente em parte incerta e que teve o seu ultimo domicílio conhecido na Rua Rui Barbosa, 33, cave, dt.º, em Lisboa, para no prazo de vinte dias, decorrido o dos éditos, constestar a acção de divórcio movida por Carolina da Silva Costa Martins, cujo pedido é de que seja decretado o divórcio entre ambos, com fundamento nos n.os 2 e 5 do art.º 4.º do Dec. de 3 de Novembro de 1910.

Lisboa, 19 de Abril de 1966.

O Juiz Corregedor,
João Augusto Pacheco e Melo Franco
O Escrivão de Direito,
António de Sousa Felgueira

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10 ...	684$00	684$00	685$00
Cons 3 % I 10 ...	744$00	743$00	745$00
Cons 3 1/2 % I. 10 ...	860$00	858$00	862$00
Centenários 4 % 1940 ...	2.000$00	1.998$00	2.002$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série car. ...	1.320$00	1.320$00	—
Externo 2.ª série ...	—	1.272$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.272$00	—
Externo 3.ª série ...	1.390$00	1.385$00	—
Externo 3.ª série car. ...	—	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/i. ...	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	500$00	507$00
Norte de Portugal 5 %...	—	103$50	—
Gás, Elect 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás, Elect. 4 % ...	—	925$00	935$00
Gás, Elect 4 1/2 % ...	935$00	930$00	940$00
Gás, Elect. 5 % ...	—	980$00	985$00
U. E. P 3 3/4 % ...	—	—	—
U E. P. 4 % 945 ...	—	90$50	—
U E. P. 4 % 948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U E. P. 5 % 1951 ...	95$00	94$50	95$00
U E P 5 % 1952 ...	—	—	—
H do Douro ...	—	960$00	970$00
H E S Estrela ...	—	830$00	—
C P 4 1/2 % ...	—	1.018$00	—
Metropolitano ...	1.000$00	1.000$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo ...	—	980$00	1.000$00
Angola ...	—	1.450$00	1.500$00
Espírito Santo ...	—	10.500$00	11.000$00
Lisboa & Açores ...	4.100$00	4.070$00	—
Portugal ...	—	2.000$00	2.100$00
Ultramarino ...	1.160$00	1.160$00	1.165$00
Agricultura ...	—	—	—
Crédito Predial ...	—	1.360$00	—
P. Atlântico ...	—	6.700$00	—
Totta Aliança ...	5.600$00	5.550$00	5.650$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	335$00	335$00	338$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	1.150$00	1.250$00
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel ...	640$00	640$00	650$00
Ag das Neves ...	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola ...	—	855$00	880$00
Boror ...	—	145$00	150$00
Cabinda ...	—	—	—
Cádá ...	1.680$00	1.670$00	1.700$00
Com do Búzi ...	75$50	75$00	76$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	540$00
Incomati ...	—	—	—
Moçambique ...	—	50$00	56$00
Zambézia ...	44$50	44$00	45$00
Diamantes ...	1.150$00	1.150$00	1.155$00
Lobito ...	575$00	573$00	575$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo ...	—	1.850$00	2.000$00
Cimentos Leiria ...	—	1.500$00	1.600$00
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portuga e Colónias ...	—	1.260$00	1.300$00
Nac de Navegação ...	1.198$00	1.195$00	1.200$00
Col de Navegação ...	—	585$00	600$00
Port de Celulose ...	—	4.800$00	—
Port de Pesca ...	—	1.000$00	—
Port de Tabacos ...	326$00	325$00	328$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Petroquímica ...	3.900$00	3.850$00	3.950$00
Termoeléctrica ...	1.850$00	1.840$00	1.870$00
Sacor ...	5.300$00	5.200$00	5.500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934 ...	—	—	560$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	510$00	—
Eléct das Beiras ...	—	1.890$00	1.900$00
Gás e Electricidade ...	428$00	428$00	429$00
H Alto Alentejo ...	265$50	265$50	267$00
H E Cávado ...	1.390$00	1.380$00	1.400$00
H. E Zêzere ...	1.380$00	1.380$00	1.390$00
Nac de Electricidade ...	1.760$00	1.760$00	1.780$00
União Eléctrica Port. ...	269$00	269$00	270$00
H Douro ...	1.465$00	1.460$00	—
H E S. ...	—	—	—
F Invest Atlântico ...	—	166$00	171$00
F. I. D E D E S. ...	—	114$60	118$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco ...	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso ...	$10	$15
Áustria — Shilling ...	1$10	1$15
Bélgica ...	$56	$58
Brasil — Cruzeiro ...	$01,1	$0,6
Canadá — Dolar ...	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa ...	4$07	4$27
Espanha — Peseta ...	$474	$484
Congo — Franco ...	$06	$08
França ...	5$77	5$92
Holanda — Florim ...	7$80	8$05
Inglaterra — Libra ...	79$50	81$00
Itália — Lira ...	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham ...	4$60	5$10
Noruega — Coroa ...	3$90	4$10
Suécia ...	5$40	5$70
Suíça — Franco ...	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel) ...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — barra fino ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 15.00 e 21.30 (M. 12 anos)
16.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Telef 538743
Às 15.15 e 21.30
M. 12 anos
Um filme de classe admirável!
Y O Y O
com Pierre Etaix e Claudine Auger
QUINZENA NOVA-VAGA
Hoje (Adultos) 18.30 h.
RIFIFI EM TÓQUIO
Dia 27 — LANDRU (Adultos)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um festim para os espectadores...
O REPASTO DAS FERAS
com Antonella Lualdi, Claude Rich e France Anglade

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15. 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (Adultos)
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMARK
com Kirk Douglas e Richard Harris

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma obra-prima de André Cayatte
DUPLA ARMADILHA
com Dany Carrel—Madeleine Robinson — Jean Gaven

EUROPA — TELEF 661016
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA de êxito com Horst Buchholz e Sylva Koscina na espectacular aventura de Anthony Isasi
OPERAÇÃO ISTAMBUL
Uma história diabólica e trepidante, filmada em scope e eastmancolor

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
55 DIAS EM PEQUIM
OASIS MARÍTIMOS

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
CHARADA
com Cary Grant e Audrey Hepburn

L I 2 — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
O MUNDO DE HENRY ORIENT
A PENUMBRA DO MAL

IMPERIO — Telef. 55 51 34
SOPHIA LOREN e GEORGE PEPPARD no colossal filme em 70 mm ás 15.15 e 21.30
OPERAÇÃO V-2
(Maiores de 12 anos)

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 18.15 e 22 h. (M. 12 anos)
FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE
A engraçadíssima comédia de Claude Magnier
J O
com Robert Lamoureux e Magali de Vendeuil

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Bourvil, Lino Ventura e Marie Dubois no excepcional e vibrante filme de Robert Enrico
FLORESTA DE GIGANTES
Scope — Eastmancolor

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.00, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
M. 12 anos
O maior de todos
Q U O V A D I S
com Robert Taylor e Deborah Kerr

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Últimas exibições do grande êxito
DESAFIO AO DESTINO
com Jeff Hunter e Anne Francis
A história de um amor proibido e condenado por todas as leis humanas.

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
ÚLTIMOS DIAS
A MINHA ALMA POR UM AMOR
com Enrique Guzman, Angelica Maria e Manolo Muñoz
Deliciosa história de duas «serpentes de saias», que até o Diabo foge do seu maravilhoso veneno...
LINDAS CANÇÕES

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
MARIE CHANTAL CONTRA O DR. KAH
A VERBENA DE LA PALOMA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e elas» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e 23: «Zero, zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Sansão o terrível» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Os dois gladiadores» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A velha casa sombria» (12 anos)
MAX — Às 21: «A Grande Aventura» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Justiceiro» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Passagem de nível» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Fantomas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A Mais Bela do Mundo» (17 anos).
REX—Às 21: «O caso Ipcress» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Joselito o vagabundo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Chamada para a morte» (adultos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Os sedutores» (17 anos)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS Às 21 e 15: «A queda do Império Romano» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A Charada» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15»: «O comboio» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: Lawrence da Arábia» (12 anos).

Um português começa amanhã a percorrer em bicicleta o percurso Paris-Porto na distância de 1700 Km

PARIS, 24. — (F. P.) — O jovem atleta português Álvaro Andrade vai tentar amanhã (com partida, ás 7 horas) a primeira maratona ciclista Paris-Porto, ou seja, 1700 km.

Esta tentativa é subvencionada pela Associação Nacional dos Portugueses, em França, e tem o patrocínio do «Jornal de Notícias», do Porto, que enviou um carro para acompanhar Andrade durante o longo percurso.

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Quantos jogadores desta selecção nacional de futebol, que figuram na gravura, estarão presentes na Inglaterra?

TERMINA EM 1 DE MAIO A RECEPÇÃO DAS COLECÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

Diáriamente, chegam ao nosso jornal testemunhos inequívocos da retumbancia alcançada por «Convite Schweppes», um concurso de singela estrutura que oferece prémios verdadeiramente tentadores que reunem o util ao agradável ao proporcionarem umas férias de sonho durante vinte dias, em Londres, e a possibilidade, melhor, certeza confirmada, se assistir a sete jogos do campeonato do Mundo de futebol, em que, pela primeira vez, figura a selecção nacional.

A aproximação do termo da recepção — a partir do dia 28 e até 1 de Maio o correio é o unico processo utilizável — fez redobrar o interesse que, assim, conhece uma nova dimensão de recorte excepcional.

Fixe estas datas no seu próprio interesse

A entrega dos cupões, com as vinte respostas e o boletim identificador, pode ser feita no «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 59, das 15 ás 20 horas, até ao próximo dia 27.

Pelo correio, o prazo cessa no dia 1 de Maio (data da recepção no nosso jornal).

Os prazos não serão prorrogados.

Calendário dos jogos do «Mundial» de Inglaterra

Recebemos vários exemplares da edição do sr. Miguel Tavares, Calçada da Estrela, 255, 1.º em Lisboa, dedicada ao campeonato do Mundo de futebol apresentando um bem elaborado calendário dos jogos e apontamentos de interesse

MERCADO DE ABRIL

MOSTRUARIO DO ARTESANATO PORTUGUÊS — MUSEU DE ARTE POPULAR — BELÉM

DE 16 DE ABRIL A 2 DE MAIO DE 1966

RESTAURANTE DO MERCADO

25/4 — EMENTA
Confeccionada pelo RESTAURANTE COZINHA ALENTEJANA — LISBOA

JANTAR

Sopa da panela — Enguias á Lagoa de Santo André
Empadas de Ferreira do Alentejo
Bolo Real do Torrão do Alentejo
Ferreirense — Convento
Café do Ultramar

VINHOS

Vinho Branco — Adega Coop. de Borba; **Vinho branco** — Adega Coop. de Vidigueira; **Vinho tinto** — Adega Coop. de Borba; **Vinho tinto** — Adega Coop. da Vidigueira.

DIA 26/4 — EMENTA
Confeccionada pelo RESTAURANTE LEONARDO—PÓVOA DO VARZIM

ALMOÇO

Sopa de Mariscos
Pescada á poveira
Rojões á minhota
Rabanadas á «Leo»
Café do Ultramar

VINHOS

Vinho Verde «Agulha» — branco — Real Vinícola; **Vinho Verde «Moura Basto»** — branco — **J. Moura Basto; Vinho Verde «Valverde»** — **tinto** — Bastos & Brandão.

JANTAR

Caldo verde
Arroz de lagosta á varzinense
Rolo de carne á Leonardo
Pudim de gemas (Regional)
Café do Ultramar

VINHOS

Vinho verde «Agulha» — branco — Real Vinícola; **Vinho verde «Moura Basto»** — branco — **J.** Moura Basto; **Vinho verde «Valverde»** — tinto — Bastos & Brandão.

— Preços das refeições, tudo incluído: almoço, das 12.30 ás 14.30, 80$00— jantar, das 20 ás 22 h., 90$00.
— Após os jantares, apresentação do «show» privativo da Cozinha Alentejana e, se a lotação o permitir, será facultada a entrada ao publico no restaurante (consumo obrigatório de bar: 30$00).
— Reserva de mesas pelo telefone n.º 612488, das 11 ás 20 horas (LIMITAÇÃO RIGOROSA DE LUGARES).
— A Agência de Informações do Comissariado do Turismo nos Restauradores — telefone 367032 — poderá fornecer a quem desejar a relação completa das ementas do Restaurante do «Mercado de Abril».

MAIORES DE 12 ANOS

As relações Rodésia-Portugal são mais amistosas do que nunca

(afirmou Smith a um jornal de Moçambique)

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L.) — «Tenho sempre afirmado que estou preparado para conferenciar com quem quer que seja e em qualquer altura — e a posição mantém-se sem alterações. É apenas o sr. Wilson que não quer conferenciar. Conforme se vê na sua pergunta, ele parece-nos um tanto inconsistente, pois se por um lado diz que não quer negociar connosco, por outro afirma que enviou uma entidade á Rodésia, pronta a discutir o assunto. Confesso que não consigo compreender a posição do sr. Wilson neste aspecto do problema» — afirmou Ian Smith numa entrevista concedida a Vieira Simões, enviado especial á Rodésia, do jornal «Notícias» desta cidade.

Sobre uma eventual intervenção armada na Rodésia, o primeiro-ministro rodesiano declarou: «Penso que a Rodésia reagirá da mesma forma a qualquer tentativa de intervenção, venha ela de onde vier. Se alguém interferir com o nosso país ou violar a nossa soberania, combateremos: Que outra coisa poderemos fazer? Estou crente que este ponti ficou bem claro e que se aplica indistintamente a quem quer que seja».

Interrogado acerca de petróleo, disse: «Por questões de segurança não dizemos nada sobre esse assunto».

Falando sobre as relações Portugal-Rodésia, Ian Smith afirmou: «As relações existentes são muito boas. São muito boas e ligadas por forte sentimento de amizade e isto significa tanto ás nossas relações com Portugal como com a África do Sul, porque temos consciência que combatemos com a mesma finalidade: Preservar a civilização ocidental e eliminar o comunismo. Quando se combate o mesmo inimigo e quando se vive na mesma zona, a tendência é de aproximação, tanto faz tratar-se da África ou do Sudoeste asiático, Europa ou América. O que está a acontecer é um fenómeno natural. Tenho o maior prazer em afirmar que hoje as nossas relações com Portugal são mais amistosas do que nunca».

Acerca dos efeitos dos embargos na economia do país, afirmou Smith: «Temos de concordar que até certo ponto alguns sectores do nosso comércio ressentiram-se com as restrições impostas, mas, por outro lado, há outros sectores que sofreram um impulso notável. No entanto, temos de admitir que o comércio se ressentiu ainda que eu diga, com satisfação, que começa agora a recompor-se. Quando esta situação desaparecer, o nosso comércio e indústria terão avançado aquilo que nunca avançariam se não tivessem passado por ela. A Rodésia sairá no fim mais forte para enfrentar o futuro».

Ian Smith afirmou ainda que aos rodesianos não preocupava a República: «Não considero esse ponto assunto importante, há quem fale nisso, mas penso que a maioria das pessoas sente-se perfeitamente de acordo em deixar as coisas como estão. Temos muitos outros problemas com que preocupar-nos para que nos preocupemos com a República. Primeiro— concluiu — queremos arrumar o nosso assunto da independência...».

O eng.º Amaro Costa visitou hoje o Laboratório de Física e Engenharias Nucleares

O secretário de Estado da Indústria visitou hoje, de manhã, o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, em Sacavém, e as instalações fabris das empresas Covina e Evinel, em Santa Iria de Azóia.

O sr. eng.º Amaro da Costa começou por se deslocar áquele laboratório, onde foi recebido pelos srs. prof. Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear, e dr. Carlos Cacho, director-geral do Laboratório, o qual orientou a visita ao departamento de investigação.

A seguir, o secretário de Estado dirigiu-se para a Póvoa de Santa Iria, onde o aguardavam os membros do conselho de administração das duas referidas empresas, cujas instalações o sr. eng.º Amaro da Costa percorreu demoradamente, sendo no final obsequiado com um almoço.

A II Semana de Engenharia Mecânica

(Continuação da página central)

o eng. Luís Gomes — mentalidade industrial. A industria ignora a escola. Não está no conhecimento do que a escola faz e prepara. Há um divórcio entre a escola e a industria que se impõe termine urgentemente.

— Por vezes, ou quase sempre, o trabalho da escola é um trabalho de silêncio — admite o prof. Luciano Faria. Ora seria óptimo que o trabalho da escola se concretizasse na industria. Que a industria tome consciência de que não deve desprezar técnicos capazes, evoluídos, dinamicos, se, na realidade, deseja progredir.

● A ponte sobre o Tejo e a península de Setúbal

— Visitas de estudo? Uma das mais importantes — diz o eng.º Luís Gomes — desta II Semana de Engenharia Mecanica será, sem duvida, a visita ao porto de Lisboa. Será uma visão de conjunto de muito valor para os nossos futuros engenheiros. A apreciação da ponte, compreendida nessa visita, impõe-se também: a ponte de Lisboa é o primeiro elemento de conquista da península de Setubal.

A's 15 horas, orientou um colóquio sobre «Centrais Térmicas» o sr. eng.º Delgado Domingos.

Israel comemora os seus 18 anos

HAIFA, 25 — (F. P.) — Embora os termómetros marcassem 36 graus á sombra e, soprasse do deserto um vento escaldante, cerca de 30 mil pessoas assistiram nesta cidade á parada comemorativa do décimo oitavo aniversário da independência do Estado de Israel. Foram apresentadas algumas novas aquisições das Forças Armadas Israelitas.

Cerca de 240 aviões e helicópteros (quase todos de construção francesa) abriram o desfile. Seguiram-se os tanques, a artilharia motorizada e os foguetões.

REVISÃO DO ACORDO DE INTERCÂMBIO COMERCIAL LUSO-BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 25 — (A. N. I.) — Procedente de Lisboa, chegou ao Rio de Janeiro o dr. José Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

A sua visita relaciona-se principalmente com a revisão do acordo de intercâmbio comercial Luso-brasileiro, assunto sobre o qual se avistara hoje com as autoridades do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Terminou em Madrid a discussão de problemas do turismo internacional

■ A delegação portuguesa desenvolveu intensa actividade naquela assembleia

Encerrou-se a 1.ª Assembleia Hispano-Luso-Americano-Filipina de Turismo, tendo, no ultimo plenário, sido discutidas e aprovadas, por unanimidade, as conclusões da comissão que tratou do tema «Cooperação internacional para o desenvolvimento do Turismo», presidida pelo sr. eng.º Álvaro Roquette comissário do Turismo, e no qual foi referida largamente a celebração do cinquentenário de Fátima no próximo ano.

Na sessão de encerramento que se seguiu, presidida pelo vice-presidente do Governo espanhol, general Muñoz Grandes, o presidente da delegação portuguesa foi convidado a participar na mesa de honra e usou da palavra.

O sr. eng.º Álvaro Roquette referiu-se aos sentimentos da Comunidade Lusíada que integra uma população de 125 milhões de pessoas, cuja relevância, no aspecto turístico, acentuou. Agradeceu a hospitalidade espanhola e pôs em relevo os laços de uma civilização ocidental que une todos os países participantes naquela assembleia, da qual traçou o elogio quanto á organização e quanto aos resultados conseguidos.

A propósito, disse:

«*Esta assembleia deu-nos o grato ensejo de uma ampla abertura de relações humanas e de estreitamento de laços que o Turismo se encarregará, no futuro, de alargar. Mercê do acerto da organização, dos cuidados postos em tudo, desde os actos solenes até ás simples reuniões das comissões, tudo concorreu do modo mais efectivo para nos beneficiar em conhecimentos e experiências e, sobretudo, em amizade, paz e convivência, valores máximos que todos levamos em nossos corações. Pudemos, assim, atingir a meta desejada que é em ultima análise, a cooperação no sector do Turismo entre os países que integram e que têm princípios e valores comuns a unir e a preservar*».

Depois da sessão de encerramento, a delegação portuguesa foi distinguida com um almoço oferecido pelo subsecretário do Turismo Espanhol, D. Rodriguez-Acosta, no qual participaram, também, numerosas individualidades dos dois países ibéricos. No final, trocaram-se saudações entre os srs. D. Rodriguez-Acosta e eng.º Álvaro Roquette.

Visitas a Lisboa

Devido ao intenso labor desenvolvido pela delegação portuguesa que se deslocou a Madrid, foi possível assegurar a visita a Portugal de diversos participantes estrangeiros que intervieram naquela assembleia internacional de turismo. Entre outras individualidades, chegam brevemente á capital portuguesa o ministro dos Transportes da Argentina, o vice-ministro da província de Quebec (Canadá) e a delegação do Brasil, chefiada pelo sr. Lucy Bloch, bem como as delegações da Colômbia e do Uruguai.

O Curso Internacional de Anestesia Pediátrica inaugurou-se esta manhã no Hospital da Estefânia

Inaugurou-se hoje, no Hospital da Estefânia, o Curso Internacional de Anestesia Pediátrica, organizado pela Sociedade Portuguesa de Anestesiologia e pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, com o patrocínio do Instituto Britânico, da Fundação Gulbenkian e da Direcção-Geral dos Hospitais.

À sessão inaugural presidiu o enfermeiro-mor, sr. dr. Jorge Silva Araújo, ladeado pelos srs. dr. Carlos Areias, prof. dr. João Cid dos Santos, director clínico do Hospital dr. Rosado Pinto.

Falaram o sr. dr. Manuel Bento Silva Araújo, em nome da Sociedade de Anestesiologia, de que é presidente, e que enalteceu o mérito desta iniciativa; o sr. dr. Jorge Silva Araújo, enfermeiro-mor; dr. Carlos Areias e prof. dr. João Cid dos Santos. Por último, o sr. dr. Lopes Soares agradeceu a presença dos componentes da mesa e salientou a importância actual do anestesista, que não limita a sua acção á sala de operações, mas se preocupa com a recuperação dos doentes, dados os seus conhecimentos de fisiologia clínica. Por isso é, não só um técnico, mas um elemento de choque, no tratamento dos doentes operados.

As lições desta manhã

As lições são orientadas pelo sr. dr. Robert M. Smith, dos Estados Unidos; dr. L. Rendell Baker, dos Estados Unidos; prof. Olof Norlander, da Suécia; dr. G. Jackson Rees, da Grã-Bretanha, e dr. B. G. B. Lucas, também da Grã-Bretanha.

O curso despertou muito interesse, assistindo, além de portugueses, também médicos espanhóis e italianos.

À sessão inaugural seguiu-se a primeira lição, pelo dr. Rendell Baker, que falou de «Equipamento pediátrico». A segunda lição, proferida pelo dr. B. Lucas, intitulava-se «Medicação pré-anestésica e técnicas de indução em anestesia geral».

Ambas as lições, que tiveram tradução simultânea, suscitaram, no final, larga troca de impressões, em que intervieram todos os conferencistas e bastantes médicos portugueses.

À 18 e ás 19 horas de hoje, efectuam-se mais duas lições. A primeira, pelo dr. Rendell Baker, sobre «Agentes anestésicos e técnicas», e a segunda, pelo dr. J. Rees, sobre «Intubação traqueal em recém-nascidos e crianças».

Seguidamente, os componentes do Curso assistem á recepção que a Câmara lhes oferece na Casa do Leão.

O curso prossegue amanhã de manhã, com demonstrações práticas e lições teóricas.

Chegou esta tarde a Lisboa o subsecretário das Obras Públicas da Argentina

Em visita oficial, chegou hoje a Lisboa de avião o sr. Miguel Martinez, subsecretário de Estado das Obras Públicas da Argentina. No aeroporto aguardavam-no o ministro e o subsecretário de Estado das Obras Publicas, um representante do ministro dos Negócios Estrangeiros, o embaixador da Argentina em Lisboa e o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Depois de ter recebido os cumprimentos das individualidades que o aguardavam, o sr. Miguel Martinez disse aos representantes da Imprensa que se sentia profundamente feliz pela oportunidade de visitar Portugal e muito honrado com a recepção que lhe proporcionara o sr. eng Arantes e Oliveira. Declarou que há mais de um ano tinha o propósito de conhecer as grandes obras de engenharia portuguesas, que sabia transcendem de longe as realizadas na Argentina. Enquanto o Laboratório Nacional de Engenharia Civil tem já renome internacional — explicou — na Argentina está ainda no início a organização do Centro de Estudos Hidrológicos. Por isso tem o maior interesse em observar o que em Portugal se fez já neste campo.

A terminar o sr. Miguel Martinez disse ainda que aproveitaria ao máximo a sua breve visita a Portugal para colher ensinamentos.

43 TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

No totobola de ontem, houve 43 totalistas, sendo 39 da Metrópole, 3 de Angola e 1 de Moçambique, recebendo cada um 46 745 escudos; e 1 275 apostantes com 12 resultados certos, sendo 1116 da Metrópole, 9 de Angola e 69 de Moçambique, recebendo cada um 1577 escudos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de norte e o céu estava pouco nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 22°; mínima: 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 15°; Funchal, 17°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 12°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 14°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 19°,7; mínima, 11°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°; mínima, 12°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de norte.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 6 e 47 Ocaso ás 20 e 23*

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 4 — Dia 12 — Dia 20

MARES

PREIA-MAR — Dia 25 — Às 6 e 38 (3,6 m); 19 h. (3,7 m). **Dia 26** — Às 7 e 30 (3,4 m); 20 h. (3,5 m). **Dia 27** — Às 8 e 48 (3,2 m); 21 e 18 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — Às 0 e 20 (1,1 m); 12 e 25 (1,2 m). **Dia 26** — Á 1 h. (1,2 m); 13 e 20 (1,4 m). **Dia 27** — Às 2 e 02 (1,4 m); 14 e 30 (1,7 m).

KROMMENIE
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
12 DESENHOS - 138 CORES
PERGOL RUA DE D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA-1
MÁRIO SANTOS R. SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

EM CIMA: Américo projecta-se para segurar a bola enquanto Seminário vai levantar o pé. EM BAIXO: Oliveira Duarte remata ante o desespero do guarda-redes. Seminário também está caído

Sporting e Benfica na dependência do Varzim e Belenenses

Vantagem dos «leões»: um ponto e sete golos

No domingo, o campeonato nacional terminará em beleza. Por toda a parte, levantar-se-ão alterosas ondas de expectativa. Ribombarão, decerto, controvérsias em todos os recantos do mundo lusitano. Está em jogo o título, nessa derradeira jornada. E há dois pretendentes ao ceptro: Sporting (40 pontos) e Benfica (39). Sporting-Benfica... Benfica-Sporting... Acham que sobre a apaixonante emulação desportiva nacional necessário se tornará repetir, uma vez mais, a já banalíssima série de ditirâmbicos adjectivos?

Outra pergunta se aguilhoa entre os adeptos: conseguirá o Sporting afastar o Benfica do seu famoso pedestal europeu?

Pois, relativamente à luta entre os dois eternos rivais, no termo da competição, poder-se-ão formular, nada mais nada menos, de que... nove hipóteses (recorda-se que no Restelo o Benfica defrontará o Belenenses e na Póvoa o Sporting enfrentará o Varzim, adversários de muito respeito para os candidatos):

Vitória, derrota ou empate dos dois — título para o Sporting, claro. Assim como vitória do Sporting-derrota do Benfica, empate do Sporting-derrota do Benfica e vitória do Sporting-empate do Benfica.

Agora, em caso de derrota do Sporting-vitória do Benfica —

(Continua na página central)

FANTASMAS EM ALVALADE...

por FERNANDO SOROMENHO

Obsessão...

O Sporting parece ter vivido num mundo povoado de fantasmas: os seus, criados por uma imaginação que perturbou o raciocínio, tolhendo os movimentos, e os representados pelos portuenses, que tentaram dificultar ao máximo a tarefa dos antagonistas, com impecável desportividade.

Atormentado por uma ideia fixa, quais tenazes invisíveis, como se por debaixo de si estivesse medonho precipício se, porventura, o equilíbrio fosse periclitante, o «leader» ao ganhar por 4-0 (o futebol é fértil em enganos), chegou ao fim da viagem com a alma e o corpo dilacerados. Como se se houvesse embrenhado em denso e perigoso matagal batido por violenta tempestade.

Nem com o 2-0, no seu saco, o íntimo «leonino» se libertou de complexos, dado que, na Luz, a proeza do Benfica acicatava o registo do maior numero possível de golos, objectivo defensável diante de um grupo reduzido a dez unidades, sendo o ausente o guarda-redes titular.

Esboçou-se, sem duvida, um drama quando a resistência e o talento do F. C. Porto, que desenhou a imagem de lago sereno, lograram manter o marcador virgem até ás vizinhanças do intervalo (na Luz, registava-se a igualdade a uma bola).

Um expressivo débito de velocidade de ímpeto, as armas convenientes para resolver a contenda antes que as complicações se avolumassem, definia uma acção que provocava compreensível angustia nas hostes «leoninas». Nervos mal dominados, e cansaço mal disfarçado. Efeitos de uma sobrecarga de esfor-

(Continua na 7.ª página)

Remates à baliza...

● **Lógico...**

Já cheira a campeonato do Mundo. E' a conclusão a extrair da modificação introduzida na preparação da selecção nacional de futebol, cujo começo estava previsto para 25 de Maio. Considerando a eliminação de várias equipas da Taça de Por-

(Continua na 6.ª página)

GOLOS A MENOS NA VITÓRIA DOS «ENCARNADOS»

Na Luz: Nelson procura arrebatar a bola do alcance de Mourinho (Ler comentários nas páginas centrais)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE • ZONA NORTE

O MELHOR JOGO DA SANJOANENSE NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS

Num jogo em que poderia ter surgido aquilo que a opinião geral não admitia, pois o resultado do encontro poria ou não a Sanjoanense a coberto de um possível deslize frente ao seu mais directo rival, as coisas processaram-se de forma a que o grupo de S. João da Madeira, se guindasse, virtualmente, á primeira Divisão.

Embora o valor do grupo visitante não fosse menosprezado, o certo é que ao principiar a partida tudo era susceptível de acontecer.

Os visitados, porém, apossaram-se do jogo e os forasteiros só, esporádicamente, desceram até á grande área dos alvi-negros. Daqui para diante, os leceiros conseguiram equilibrar o encontro e a sua voluntariedade e maior coesão não foram, no entanto, atributos capazes de empanar a boa movimentação do grupo da casa que fez uma das melhores partidas de todo o campeonato.

Se é certo que o primeiro golo do encontro surgiu, apenas, aos 35 minutos, apontado por Macedo, também é verdade que os homens de S. João da Madeira já tinham desfrutado de boas ocasiões de golo, anteriormente.

Os visitantes, porém, um nadinha felizes, não foram desfeiteados e o intervalo chegou com um golo sem resposta.

Após o reatamento os locais imprimiram maior velocidade e, assim, levaram a bola ás malhas da baliza de José Henrique, agora por Macedo e Grilo. Deste momento e até final do encontro, o jogo foi feito em tom mais repousado.

A arbitragem do sr. Saldanha Ribeiro foi excelente, facilitada pela correcção de ambas as equipas.

NOÉ TEIXEIRA

JUSTIÇA PARA O BOAVISTA

O Boavista colocou-se em vencedor da Oliveirense muito cedo. Isso, motivou a reacção daquela, o que deu ao encontro interesse e velocidade. Os dois grupos foram perdendo ocasiões atrás de ocasiões, mais os da casa, em certo período, e os visitantes no final do primeiro tempo, em que se superiorizaram ligeiramente.

No segundo tempo, a predisposição do Boavista para dominar a contenda foi clara sucedendo-se as perdidas, enquanto que o seu antagonista utilizava o contra-ataque. Os locais de tanto martelarem conseguiram novo golo, aos 22 minutos. Afrouxaram a partir daí, o que permitiu nova reacção dos oliveirenses que, não puderam, no entanto, modificar o resultado.

O PENICHE ACABOU COM AS ESPERANÇAS DO COVILHÃ

Em toada de parada e resposta foi disputado o encontro Peniche-Covilhã. Avançadas contínuas de um e de outro lado, nunca cedidas pelas defesas respectivas, que sempre levaram vantagem.

Após o intervalo, apareceram os três golos dos donos do terreno, a premiar um esforço que lhes daria uma ligeira superioridade e a fazer ruir todas as esperanças que os covilhanenses pudessem ter ainda na conquista do título.

SURPRESA O ESPINHO-OVARENSE

No jogo Espinho-Ovarense, a toada inicial foi de claro domínio dos espinhenses, apenas cortado, de longe em longe, com um ou outro contra-ataque Ovarense. A defesa visitante, entretanto, desfazia muito bem as ofensivas dos locais. Estes foram ainda surpreendidos com um golo nas suas redes, depois de um contra-ataque rápido da Ovarense, aos 14 minutos. Algumas oportunidades perderam os locais e já desesperavam quando a igualdade surgiu, aos 42 minutos. De nada lhes valeu, porém, pois logo no minuto seguinte foram novamente supreendidos com outro golo dos visitantes.

No segundo tempo, bem se esforçaram os espinhenses por contrariar o marcador, mas os seus adversários não se esforçaram menos para manter a vitória, o que conseguiram.

FAMALICÃO GANHOU COM NORMALIDADE

Em Famalicão, o jogo entre o clube local e os penafidelenses iniciou-se numa toada de sofreguidão pelos da casa e de calma pelos visitantes. Assim, as jogadas aparecendo nas duas balizas, mais nas dos visitantes, ofereceram um golo, dos locais, aos 12 minutos, e o empate aos 23 minutos. A partir de então o domínio do Famalicão foi notório, com perdidas em série. E as perdidas sucederam-se no segundo tempo, em que os famalicenses prosseguiram com o seu intenso domínio. Aos 11 minutos aumentaram a vantagem que os levou a descansar ligeiramente, aparecendo então os visitantes mais em evidência, o que nada lhes valeu, porque o contra-ataque dos locais havia de lhes dar novo golo.

CERTO O EMPATE ENTRE UNIÃO DE TOMAR-LAMAS

Ao intervalo do jogo União de Tomar-Lamas registava-se um empate a zero bolas, que constituia a imagem real da partida. Ambas as turmas atacaram de igual modo, dando oportunidades á supremacia das defesas. Poderá dizer-se que os locais criaram mais perigo, mas só isso. O final, registava novo empate, agora a uma bola, e também não se poderá dizer que a imagem esteja errada. Os locais marcaram primeiro, mas a reacção dos visitantes, esforçada, premiou-os com o justo golo.

RECOMPENSADO O MELHOR JOGO DO SALGUEIROS

Práticamente o Salgueiros-Marinhense iniciou-se com um «penalty» e com o respectivo golo a favor dos locais. O jogo ganhou interesse pela reacção do antagonista e motivou ataques de ambos os lados. Mas os salgueiristas eram mais esclarecidos, criavam melhores oportunidades ao mesmo tempo que a sua defesa ganhava no despique que mantinha contra os avançados contrários. A certa altura o jogo cambiou para um período de toada feia e lastimável. O domínio local ofereceu-lhe outro golo antes do intervalo. No segundo tempo assistiu-se ao mesmo domínio, mas também a pronta resposta dos visitantes, ainda que sem profundidade, ou melhor, sem resultados práticos. O golo de honra dos visitantes surgiu, porém, numa jogada de canto, aos 40 minutos, depois de terem perdido um «penalty», atirado ao lado, aos 23 minutos.

ZONA NORTE

Resultados

Peniche-Spt .Covilhã ...	3-0 (0-1)
Sanjoanense-Leça	3-0 (2-0)
Boavista-Oliveirense	2-0 (3-3)
Famalicão-Penafiel	3-1 (1-3)
U. Tomar-U. Lamas ...	1-1 (1-3)
Salgueiros-Marinhense ...	2-1 (0-1)
Espinho-Oavrense	1-2 (1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Classificações

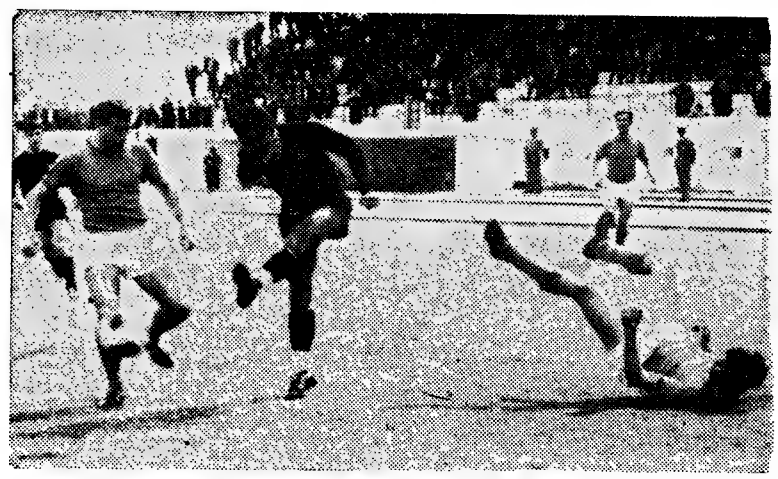
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SANJOAN .	25	16	4	5	54-18	35
Sp. Covilhã .	25	13	5	7	40-37	31
Salgueiros ...	25	11	7	7	38-25	29
U. Tomar ...	25	10	7	8	38-44	27
Leça	25	10	6	9	38-35	26
Penafiel	25	11	3	11	42-36	25
Peniche	25	9	6	10	29-28	24
Sp. Espinho..	25	8	7	10	32-35	23
U. Lamas ...	25	8	7	10	32-35	23
Famalicão ...	25	10	3	12	33-42	23
Ovarense	25	9	4	12	26-37	22
Oliveirense ..	25	9	3	13	27-38	21
Marinhen. ...	25	8	4	13	38-43	20
Boavista	25	6	7	12	31-43	19

Factos salientes

Ficou decidido o problema do primeiro lugar sem que á Sanjoanense tivesse sido necessária a vitória que alcançou visto que o Sporting da Covilhã perdeu em Peniche. Continua complicado o «caso» dos ultimos lugares, entre Oliveirense, Marinhense e Boavista. A Ovarense livrou-se do perigo da descida, graças á sua vitória de ontem, com a virtude de ter sido a unica de um visitante.

A próxima jornada

O campeonato termina no próximo domingo, com os encontros da ultima jornada: Penafiel-Peniche (1-4), Marinhense-Famalicão (0-1), U. Lamas-Boavista (1-3), Leça-Spt. Espinho (0-2), Oliveirense-Salgueiros (0-4), Ovarense-U. Tomar (2-5) e Spt. Covilhã-Sanjoanense (0-4).



Os casapianos ao ataque no encontro de ontem contra o Luso

ZONA SUL • ZONA SUL

AOS CASAPIANOS RESTA AINDA UMA TÉNUE ESPERANÇA DE ESCAPAR À BAIXA DE DIVISÃO

O jogo realizado entre o Casa-Pia e o Luso, do Barreiro, em Pina Manique, era considerado de muita importancia, e quase decisivo para as aspirações dos «gansos», visto encontarem-se em penultimo lugar, com 18 pontos, distanciados, portanto, três pontos de «Os Leões» e do Oriental.

Na primeira parte, que terminou com o empate de 0-0, o jogo decorreu em toada de equilíbrio, pertencendo, porém, aos barreirenses maior numero de ocasiões de marcar.

Recomeçada a partida, os casapianos lançaram-se deliberadamente ao ataque e, logo no 1.º minuto obtiveram o seu 1.º golo, por intermédio de Seminário.

Aos 37 minutos, Rogério marcou a 2.ª bola dos casapianos, fixando o resultado em 2-0.

Vitória certa, embora os barreirenses fossem merecedores do chamado ponto de honra.

Nos vencedores distinguiram-se Dominguez. Mário Silva, Godinho, Serranito e Rogério; e nos vencidos: Castanheira, Faneca, Brinca, Capitão Mor e Micael.

Arbitrou João Gomes, do Porto. Trabalho certo, em partida correcta.

JOÃO LOPES

VITÓRIA DO ORIENTAL SOBRE O SEIXAL NUM JOGO DE BAIXO NÍVEL

As férias forçadas devido á «Taça de Portugal» obrigaram alguns clubes a uma inactividade que, se para uns foi benéfica, para recuperação e moralização de jogadores, para outros foi por demais prejudicial, cortando-lhes o ritmo competitivo.

Nesta ultima citação, o Oriental poderia figurar em primeiro lugar, dada a forma como se comportou na partida ontem realizada em Marvila frente ao Seixal, esquecendo-se talvez que a sua permanência na prova estava comprometida, se não averbasse os dois pontos.

Numa partida em que o esférico foi muito mal tratado, pouco se nos oferece dizer. No entanto, foi a turma da casa, que, beneficiando do vento forte que se fez sentir, impôs maior domínio territorial e levou mais vezes a bola á grande área adversária, conseguindo um golo antes do intervalo, mas quedando-se por aí, desaproveitando oportunidades em série criadas pelos pontapés longos da defesa, já que os dianteiros, reduzidos por lesão de Gambôa, estiveram desinteressados e apáticos.

No segundo tempo, a fisionomia do jogo não sofreu alteração, sendo até inferior. Assistiu-se a um festival de pontapés para o ar, denunciando os jogadores, principalmente os lisboetas, carência de poder físico e alheamento.

Valeu ao Oriental, na parte final da partida, o bom trabalho destrutivo dos defensores, incluindo o guardião Barrigana.

Mesmo sem ter jogado o seu normal, o Oriental mereceu a vitória, pois desfrutou de maior numero de oportunidades de golo.

Manuel Fortunato, de Évora, foi firme de início, dando a perceber aos jogadores a sua determinação, e conseguiu realizar bom trabalho.

MÁRIO REIS

EMPATE [illegible]

Embora os algarvios estivessem mais perto da vitória, mercê do maior numero de oportunidades de golo criadas pelos seus avançados, o certo é que o empate premeia o labor do Almada e do Portimonense.

A partida foi bem disputada.

Na primeira parte, os almadenses dominaram mercê de grande velocidade imprimida logo de início; todavia, os algarvios nunca descuraram os contra-ataques.

Aos 25 minutos, Jurado, interior-esquerdo almadense, abandonou o terreno, lesionado.

No reatamento, os algarvios, logo de início, empataram e tornaram-se senhores da situação; todavia a golpes de energia os almadenses nunca perderam o sentido do ataque

Os avançados das duas equipas fraquejaram no remate, em especial Mateus. do Portimonense.

Jogadores mais em evidência, no Almada: Garrido, Garroa, Assis e Godinho; e no Portimonense: Arquimínio, Saraiva, Lecas e Ramos.

A arbitragem do lisboeta Mário Vidreiro, esteve bem.

ANTÓNIO FERNANDES

«OS LEÕES» VENCERAM JUSTAMENTE O SINTRENSE

No decorrer da primeira parte deste jogo efectuado em Santarém, registou-se sensível igualdade de forças. Ao intervalo se chegou com os escalabitanos a ganhar por 1-0.

No começo da segunda parte, os sintrenses igualaram, mas, aos 40 minutos, os escalabitanos conseguiram o golo do triunfo, o qual mereceram, pelo domínio a que sujeitaram os visitantes. Este golo decisivo levantou, entre os sintrenses, forte efervescência, o que originou a expulsão do «n.º 8», que, por não querer acatar a ordem do árbitro, teve de se sujeitar á intervenção dos agentes da autoridade.

Distinguiram-se entre «Os Leões»: Botelho, Neves e Medeiros; e entre os sintrenses: Madeira e Kasan.

Boa arbitragem.

EMPATE ACEITAVEL EM BEJA

Foi um jogo disputado sob o signo da tranquilidade o que ontem colocou frente a frente o Desportivo de Beja e o Atlético, duas equipas que já têm o destino traçado, embora em situações diferentes: os alcantarenses já com a pri-

(Continua na pagina seguinte)

ZONA SUL

Resultados

Olhanense-C. Piedade ...	1-1 (0-3)
Oriental-Seixal	2-0 (4-1)
Almada-Portimonense ...	1-1 (1-3)
«Os Leões»-Sintrense	2-1 (1-1)
Torriense-Alhandra	3-0 (0-1)
Desp. Beja-Atlético	1-1 (0-7)
Casa Pia-Luso	2-0 (0-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO..	25	19	3	3	82-25	41
Almada	25	12	5	8	37-42	29
Torriense	25	12	4	9	38-35	28
Portimon.	25	12	3	10	54-39	27
Alhandra	25	11	5	9	39-43	27
C. Piedade ..	25	10	4	11	33-40	24
Sintrense	25	9	5	11	38-30	23
«Os Leões» ..	25	9	5	11	31-41	23
Oriental	25	10	3	12	28-34	23
Olhanense ..	25	9	5	11	28-38	23
Seixal	25	11	1	13	34-48	23
Luso	25	9	4	12	38-39	22
Casa Pia ...	25	7	6	12	35-35	20
D. Beja	25	5	7	13	29-55	17

Factos salientes

A incerteza quanto á equipa que irá juntar-se ao Desportivo de Beja para baixarem á III Divisão: Luso ou Casa Pia A. C. O empate que o Desp. de Beja impôs ao Atlético, é de assinalar. As vitórias do Oriental e do Casa Pia salvaram o bom nome do futebol lisboeta.

A próxima jornada

O campeonato termina no próximo domingo com os seguintes encontros: Sintrense-D. Beja (2-2), C. da Piedade-Casa Pia (2-2), Atlético-Almada (8-1), Seixal-Torriense (1-2), Portimonense-Oriental (1-0), Luso-«Os Leões» (4-1) e Alhandra-Olhanense (1-2).

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

No encontro ontem disputado, o Costa da Caparica venceu o Palmense, por 3-0.

O Almada está em 1.º lugar, na sua zona, com 6 pontos, seguido do Costa da Caparica, com 3 pontos.

ATLETISMO NO VALE DO JAMOR

«Chuva de records» nas categorias secundárias

Depois de várias provas oficiais, assistiu-se, anteontem e ontem, no Vale do Jamor, nas pistas do Estádio Nacional, a uma verdadeira «chuva de records». Principalmente nas categorias inferiores, aquelas que estão dando, agora, provas práticas com a realização dos torneios regionais (masculinos e femininos, respectivamente, em *iniciadas* e *juvenis*), aliás, as primeiras competições que são «exames» de passagem para voos mais altos.

Apesar da vastidão dos programas (facto que tem de ser revisto por quem de direito, pois tão elevado numero de competições numa só jornada (26), acarreta, fatalmente, uma saturação prejudicial á organização e aos próprios atletas), as rondas desenrolaram-se com interesse, mercê da excelente actuação de vários concorrentes, que obtiveram «marcas» de nível técnico consolador.

É de assinalar, portanto, a extraordinária actuação de Julio Fernandes, do Sporting, que correndo, pela primeira vez, os 400 metros, obteve um «tempo» de grande categoria (49,2 s.) para o nosso meio, atingindo, ainda, a craveira internacional, com os seus 855 pontos, da tabela portuguesa. A *estrela* da passada semana, no «Torneio da Primavera», voltou, assim, a brilhar (no «Troféu Guérin») e afirmar-se como um dos praticantes mais completos. Está a despontar para o «decatlo» uma figura que bem se pode apelidar de revolucionária, no bom sentido do termo. Não só Julio Fernandes está na calha para aquela disciplina atlética, mas também outros, que ontem tiveram uma acção de relevo — Tadeu Freitas (Sp.), com 3,50 m. no salto com vara e 50,3 s. nos 400 metros; e Abílio Cristóvão (Sp.), com 3,10 no salto com vara e 51,2 s. nos 400 metros.

O «campeonissimo» da modalidade — Manuel de Oliveira (Sp.) — confirmou a sua progressiva subida de forma, correndo mais descontraído e com forte ponta final. Outra indicação para o decorrer da temporada e que nos pode dar momentos de satisfação com a queda de alguns dos seus «records», especialmente a légua, os três quilómetros e os 3000 metros obstáculos e os 1000 metros planos.

Uma outra faceta do «Troféu Guérin» foi-nos dada por dois benfiquistas — Manuel dos Santos e José Henriques —, ambos especialistas no salto com vara, que atingiram, pela primeira vez, os 4 m. (na mesma competição) e ficaram a 5 cm. do «record» nacional, que pertence ao primeiro, desde 12 de Setembro de 1964.

Tiveram, ainda, acção de relevo, Alvaro Mendes (Sp.), com 50,1 s. e Mena Antunes (Bf.), 50,5 s. nos 400 metros; Carvalho Santos (Sp.), José Pereira (Bf.) e Manuel Saraiva (U.), nas 100 jardas, respectivamente, com 10 e 10,2 s.; Anacleto Pinto (Bf.), na légua, prova que correu (sem Manuel de Oliveira) em «tempo» que nos faz pensar em larga melhoria; Armando Aldegalega (Sp.), muito regular nos 5000 m. (14 m. 58,6 s.); Alberto Matos (Sp.) e Comuna Imboá (Bf.), nos 200 metros barreiras, com 25,5 e 25,6 s. «marcas» que fazem acreditar num possível derrube do velho «record» de Matos Fernandes (Bf.), com 24,8 s. desde 15 de Agosto de 1954.

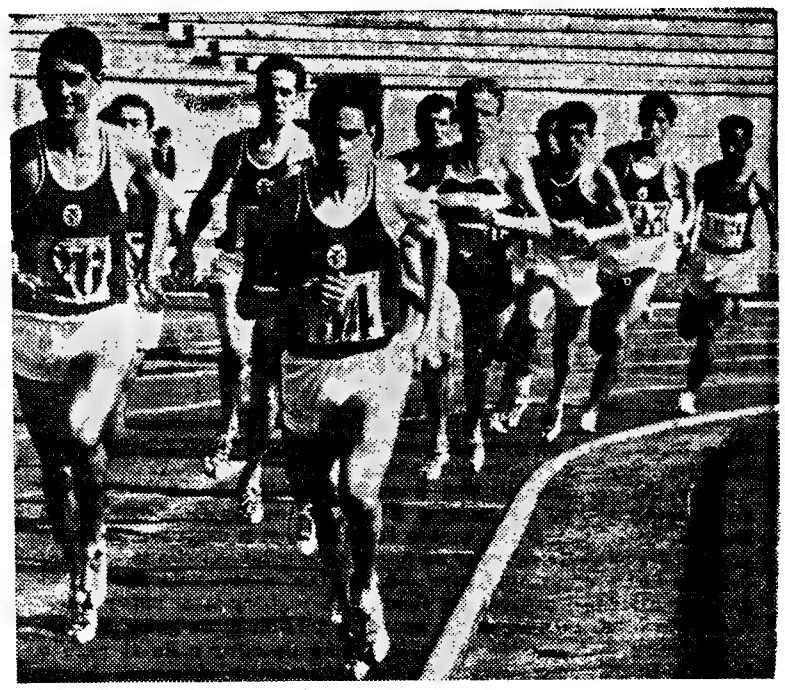
Além destes atletas que representaram uma parte da força da modalidade, apontemos, também, a firme determinação de Valentim Baptista (Sp.), Carlos Tavares (Bf.), Morujo Julio (Sp.), Cesário Grave (Sp.), Pedro Melo (Bf.) e José Padrão (Bf.), nos 1000 metros, que foi, sem duvida, uma das melhores provas do programa.

★

No amhito feminino uma grande atleta se portou fora de série. Trata-se de Francelina Anacleto (Sp.), que dotou a tabela com dois novos «records» (100 e 200 m.) em tempos que são já do domínio internacional. Está em grande forma e pode ainda melhorar o seu máximo, que é nacional, no salto em comprimento. Depos desta, deram-nos bons apontamentos: Lídia Faria (Sp.); Manuela Simões (Bf.); Maria de Lurdes Henriques (Bf.); Florinda Serra (Sp.) e Eduarda Cruz (Sp.).

Nas raparigas *juvenis* há nomes que certamente vão fixar-se no firmamento da modalidade: Rosária Semedo (60 m. e 65 barr.); Manuela Lapa (disco e peso); Ana Pinto (altura); Fernanda Matos (60 m.); e Lurdes Salgueiro (500 m.), todas do Benfica; e Isabel Espírito Santo (comprimento), do Sporting.

Nos iniciados masculinos, um nome brilhou: Luís Neves (Bf.), com boas actuações nos 60 m. e comprimento; depois tiveram actuações dignas de nota: Luís Damas (Bf.), nos 80 m. barr.; Carlos Silva (Bel.), nos 600 m.; Ricardo Mota (Sp.), no peso; Francisco Correia da Silva (Sp.), no dardo; Fernando Félix (Bel.), no salto em altura e Vítor Silva (Sp.), no disco.



O benfiquista Anacleto Pinto (54) comanda a corrida dos 5000 metros, da qual foi vencedor

Os melhores do «Troféu Guérin»

MANUEL OLIVEIRA (Sp.), 4 m 13 s (milha), 870 pontos.
ANACLETO PINTO (Bf.), 4 m 14,6 s (milha), 859 p.
JOSÉ RAINHA (Cuf), 4 m 14,6 s (milha), 859 p.
JULIO FERNANDES (Sp.), 49,2 s (400 m), 855 p.
VALENTIM BAPTISTA (Sp.), 2 m 28,8 s (1000), 848 p.
CARLOS TAVARES (Bf.), 2 m 29,5 s (1000), 840 p.
A. ALDEGALEGA (Sp.), 14 m 58,6 s (5000), 827 p.
ALVARO MENDES (Sp.), 50,1 s (400), 825 p.
JOSÉ HENRIQUES (Bf.), 400 m (vara), 822 p.
MANUEL SANTAS (Bf.), 400 m (vara), 822 p.
TADEU FREITAS (Sp.), 50,3 s (400 m), 818 p.
MORUJO JULIO (Sp.), 2 m 31,6 s (1000), 817 p.
MENA ANTUNES (Bf.), 50,5 s (400), 811 p.
CARVALHO SANTOS (Sp.) 10 s (100 jardas), 804 p.
CESARIO GRAVES (Sp.), 2 m 33 s (1000), 802 p.
DIAMANTINO COSTA (Bf.), 15 m 12,4 s (5000), 801 p.
ESTAFETAS: Spt. (4X400), 3 m 23,1 s (814) pontos.

GUIAS ISOLADOS NA 3.ª DIVISÃO NACIONAL

Efectuaram-se ontem os jogos da 3.ª jornada do «Ncional» da III Divisão. Já se vislumbram as possibilidades de várias equipas. Como de costume, registaram-se resultados interessantes. O balanço habitual:

ZONA A, *1.ª Série* — Mirandela-Amarante, 0-3; Fafe-Régua, 1-1; Vila Real-Chaves, 1-0.

O Vila Real, ao vencer o Chaves, seu mais directo competidor, isolou-se no comando da classificação.

2.ª Série — Vizela-Tirsense, 0-0; Vianense-Avintes, 0-0; Rio Ave-Gil Vicente, 2-1.

Os «leaders», Vizela e Tirsense, empataram. Assim, o Rio Ave juntou-se-lhes no comando da classificação.

ZONA B, *3.ª Série* — Feirense-Esmoriz, 3-0; Académico de Viseu-Mortágua, 5-1; Lamego-Lusitano, 1-0.

O Académico continua isolado no cimo da classificação, com um ponto de avanço sobre o Feirense.

4.ª Série — Marialvas-Mirense, 1-0; Águeda-Caldas, 3-0; Nazarenos-Alba, 4-3.

Águeda e Nazarenos afastaram-se do Mirense, na posição de «leaders».

ZONA C, *5.ª Série* — Portalegrense-Guarda, 7-1; Vilanovenses-Castelo Branco, 3-1; União de Coimbra-Gouveia, 3-0.

Batendo o seu mais directo competidor, o Gouveia, e perdendo o outro, catastróficamente, em Portalegre, os Unionistas de Coimbra ficaram isolados no cimo da tabela de pontos.

6.ª Série — Alverca-Torres Novas, 2-1; Benavente-Tramagal, 3-2; Bucelenses-Matrena, 1-1.

Dos três «leaders» — Torres Novas, Matrena e Tramagal — só o Matrena conseguiu um empate, por sinal em Bucelas, e assim pôde isolar-se no comando da classificação.

ZONA D, *7.ª Série* — Montijo-Sesimbra, 1-0; Odivelas-Sacavenense, 1-2; Sarilhense-Monte de Caparica, 0-1.

O Sacavenense ficou mais «leader». Leva 2 pontos de avanço sobre o Monte de Caparica e o Montijo.

8.ª Série — Senpal-Estrela, 2-4; Moura-Juventude, 0-4; Santaclarense-Farense, 1-4.

O Juventude de Évora, na posição de guia isolado, mantém 2 pontos de vantagem em relação ao Farense e ao Estrela de Vendas Novas.

«Nacional» da II Divisão

(Continuação da página anterior)

meira Divisão conquistada e os alentejanos sem poderem fugir á despromoção. No entanto, o encontro não caiu na monotonia, mercê especialmente do empertigamento dos locais e chegou a oferecer períodos de futebol de nível aceitável, a que, porém, não correspondeu o sentido de concretização.

O desfecho coaduna-se exactamente com as características do prélio, uma vez que o equilíbrio a meio do campo foi a nota saliente durante toda a partida. O Desportivo de Beja produziu ontem uma exibição agradável, nunca se inferiorizando perante a melhor valia técnica dos lisboetas.

Jogadores em evidência: Ameixa, Zézinho e Baloa, nos locais; e João Carlos, Malta e Angeja, nos visitantes.

Arbitragem em plano aceitável.

JOSÉ MOEDAS

UM FISCAL DE LINHA ANULOU O GOLO DA VITÓRIA OLHANENSE

Encontro de fracas possibilidades técnicas, em que os contendores despenderam energia a rodos. Marcando, logo de início, o primeiro tento, afortunadamente colocou-se em vencedor o Olhanense, e só á meia-hora da segunda metade da partida Jacinto conseguiu a igualdade para o Cova da Piedade, o que espevitou os seus companheiros. Coube, no entanto, aos locais a obtenção do segundo tento, por Barroca. Todavia, o fiscal de linha anulou-o por suposta falta, quando o juiz da partida se dirigia para o meio do terreno, assinalando o golo.

Jogadores e publico reclamaram vigorosamente, mas o árbitro, consultando o «bandeirinha», acabou por confirmar a decisão do seu auxiliar.

Ao fim, o empate justifica-se. Dos locais, destacaram-se Rodrigues, Alexandrino e Baroca. Dos visitantes, Paulino, Vieira, António Luís e Feijão.

Arbitragem facilitada pela correcção dos jogadores. A anulação do tento olhanense foi provocada pela intervenção do sr. Madeira da Rocha.

PEDRO MARTINS

VITÓRIA CERTA EM JOGO DE BOM NÍVEL

Jogando contra o vento no primeiro tempo, o Torriense poucas foram as vezes que logrou aparecer com perigo junto da baliza contrária, tanto pelo factor apontado, que dificultava o controle do esférico, como pela bem organizada cortina defensiva do «onze» de Alhandra. Assim se explica que os visitantes, sempre mais empenhados em defender a sua baliza do que alvejar o contrário, se tenham, em jogadas de contra-ataque, mostrado ameaçadores.

Após o primeiro golo, os torrienses subiram grandemente na produção de jogo, enquanto o Alhandra, movido pela necessidade de anular a desvantagem, despovoou, um pouco mais, o seu meio-campo, dando maior liberdade de acção aos atacantes contrários.

O mesmo sucedeu no segundo tempo, em que o Torriense obteve dois golos e foi a melhor equipa no terreno, desenvolvendo um futebol agradável e positivo, confirmando o valor global que há algum tempo parecia afastado da equipa.

Arbitragem bastante fraca tanto disciplinar como técnicamente.

LUÍS DAVID

III JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS

COMUNICADO

ATRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS DO CONCURSO PARA A EXECUÇÃO DE EMBLEMA, MEDALHÃO E GALHARDETE

O júri escolhido para apreciar os trabalhos de execução de emblema, medalhão e galhardete alusivos aos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros apresentados a concurso por quase meio milhar de artistas e empresas gráficas nacionais, atribuiu assim os prémios instituídos:

EMBLEMA	**— 1.º prémio: M. RIBEIRO, do Porto ...**	**3000$00**
MEDALHÃO	**— 1.º prémio: BERNARDINO DE OLIVEIRA (Fotal), do Porto .....**	**3000$00**
GALHARDETE	**— 1.º prémio. FERNANDO DE FREITAS COROADO, de Coimbra .....**	**1500$00**

O júri que classificou as obras apresentadas era constituído pelos Ex.mos Srs. Dr. Santos Pinto, Presidente da Comissão Executiva dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, Arquitecto Anselmo Fernandez, Professor Gil Teixeira Lopes e Escultor Joaquim Martins Correia.

Os prémios serão oportunamente entregues aos vencedores do concurso, numa reunião convocada expressamente para esse fim.

Os trabalhos não classificados estão à disposição dos respectivos concorrentes, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, Rua Nova da Trindade, 2-4.º, todos os dias úteis das 14 às 18 e das 21 às 24 horas, e aos sábados das 14 às 18.

A COMISSÃO EXECUTIVA

HÓQUEI EM CAMPO

Venceu-se ontem mais uma jornada — desta vez completa — do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, com desafios disputados de manhã e á tarde.

Os «azuis» receberam a visita do Hóquei e venceram com toda a naturalidade e inteira justiça. A sua vantagem no final dos 35 minutos iniciais cifrava-se já em 4-0 chegando a 9-0 no final.

Saliente-se, contudo, a actuação correcta dos hoquistas que, a despeito de só terem alinhado com nove elementos, nunca deixaram de procurar dar boa réplica ao adversário.

O Benfica, no Campo Grande, defrontou o Palmense.

No período inicial, que se atingiu com os grupos empatados sem golos, os «encarnados» constituiram o conjunto mais perigoso, mas a defesa visitante muito bem fechada não lhes permitiu vantagem no marcador.

No segundo tempo, porém, os benfiquistas lograram, por duas vezes, bater o «keeper» contrário.

A partida entre o Atlético e o Futebol Benfica apresentava-se como a de maior cartel da jornada.

Ao fim da primeira parte, os alcantarenses venciam por 1-0. Os «encarnados e pretos» igualaram no segundo tempo e já perto do final voltaram a marcar, por Carlos Silva, na transformação de um «penalty».

★

A contar para o «Regional» de reservas o Atlético bateu o Futebol Benfica, por 1-0, e o Benfica derrotou o Palmense, por 8-0.

PARA AGUÇAR O APETITE...

Sporting e Benfica diante de nove hipóteses

Continuação da 1.ª página)

título manter-se-á na posse dos «encarnados», e só esta hipótese será mais fagueira aos actuais campeões...

Por fim, as duas últimas, e mais excitantes, hipóteses: empate do Sporting-vitória do Benfica e derrota do Sporting-empate do Benfica. Assim sucedendo, ambos ficariam com o mesmo número de pontos. Ter-se-ia de recorrer ao número de golos verificado nos dois desafios entre os pretendentes: 4-2, na Luz, a favor do Sporting e 2-0, em Alvalade, a favor do Benfica. E registar-se-ia outra igualdade. Mister se tornava então apurar a totalidade de golos, e nesta altura há a diferença de 48 favorável ao Sporting e de 41 para o lado do Benfica. Portanto, mais uma supremacia «leonina». A não ser que em caso de empate do Sporting-vitória do Benfica, o Belenenses sofresse «goleada».. catastrófica, evidentemente, para as hostes sportinguistas...

E mais nada se nos oferecerá dizer sobre o assunto, que, na sua singeleza, se subdividirá, decerto, em infindáveis e mais ou menos acalorados temas...

São nove hipóteses. Algumas delas irão triunfar... Qual delas prevalecerá?

O "NACIONAL"

Resultado exagerado em benefício dos vimaranenses

O Sporting de Braga, envolvido nas ultimas semanas num despique com os campeões nacionais, não conseguiu no jogo com os seus vizinhos repetir os êxitos então alcançados.

Se na verdade foram infelizes, especialmente no lance que deu o quarto golo ao seu adversário, no qual José Maria infantilmente atirou para a baliza em jeito de passar a bola ao seu guarda-redes, que se encontrava muito longe do esférico, temos de concordar que a vitória dos vimaranenses foi absolutamente justa e premiou o labor do conjunto, que não jogando bem foi superior durante quase toda a partida.

O Braga principiou o jogo com certo á-vontade, dando a sensação, nos primeiros dez minutos, que poderia repetir as exibições que no mesmo relvado fez contra o Benfica.

Mas passado esse lapso de tempo, os visitantes tomaram conta do meio-campo e foram pouco a pouco tomando ascendente no jogo, no domínio, e os golos foram aparecendo com toda a naturalidade.

As reacções esporádicas dos bracarenses, especialmente na segunda parte, na qual ambos os conjuntos não conseguiram suplantar em técnica o que haviam realizado nos primeiros quarenta e cinco minutos influiram no decréscimo de interesse do espectáculo. Deram, no entanto, mais emoção á partida, três grandes penalidades assinaladas muito a propósito e que ajudaram a robustecer o marcador mas outras ocasiões houve em que o golo poderia ter aparecido tanto dum lado como do outro.

Duas bolas na trave, uma na baliza de Roldão e outra na de Armando II, reforçam a ideia de que, os golos foram de mais para o futebol praticado.

A lesão de Joaquim Jorge e a pouca confiança que Roldão inspirou aos seus colegas da defesa, foram factores favoráveis aos «arsenalistas», que, no entanto, não os souberam explorar.

Na zona de remate, em vez de aproveitarem todas as oportunidades, preferiam trocar a bola entre si.

De resto o contraste que mais sobressaiu no trabalho das duas equipas foi exactamente a ligeireza de passe e bola corrida por banda dos vitorianos e a complicação e insistência em pessoalismos dos bracarenses.

Estêvão, lutador, e Sim-Sim, muito oportuno no apoio aos da frente, foram os que mais se destacaram nos vencidos.

O conjunto vimaranense viu o seu trabalho muito facilitado e os rasgos de Djalma. Mendes e Morais foram consequência das facilidades concedidas pela defesa contrária, onde Juvenal se evidenciou.

Joaquim Campos arbitrou sem erros de maior, mas o seu auxiliar do lado do peão levou-o por vezes a assinalar foras de jogo que só por ele foram vistos.

COELHO ALVES

A MARCHA DO CAMPEONATO

Sem a perspectiva de novas interrupções, o torneio maior do nosso futebol retomou, ontem, a sua marcha para vir a terminar no próximo domingo.

Disputaram-se, portanto, os encontros da 25.ª jornada, cujos resultados relembramos:

Sportin-F. C. Porto	**4-0**	**(1-1)**
Benfica-V. Setubal	**3-2**	**(4-4)**
Leixões-Belenenses	**2-0**	**(0-3)**
Beira Mar-C. U. F.	**1-3**	**(0-2)**
Spt. Braga-V. Guimarães	**3-5**	**(2-6)**
Barreirense-Académica ..	**2-2**	**(1-2)**
Lusitano-Varzim	**2-0**	**(0-2)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Factos salientes

- **A superioridade, como acontece na maioria dos casos, pertenceu aos visitados — traduzida na obtenção de nove pontos contra cinco dos visitantes.**
- **Se ao Sporting pertenceu a melhor marca do dia, ao Desportivo da C. U. F. e ao V. Guimarães couberam vitórias nos campos dos adversários.**
- **Embora 10 equipas tenham con-**

(Continua na 7.ª página

O [illegible] JOG[illegible]

A [illegible] NO BA[illegible]O...

Não há duvida de que o encontro que os matosinhenses disputaram com os «azuis» de Belém, tinha um carácter decisivo, com vista á sua permanência na divisão maior. Desse factor psicológico, que quase sempre tolheu os movimentos dos avançados da casa — nervosos em demasia para rematarem com lucidez — dessa permanência que os obrigou a dar tudo por tudo pelo triunfo, se ressentiu o jogo e o espectáculo.

Contra um Belenenses impotente no ataque e sobrecarregado de trabalho na defensiva, o Leixões, mormente no primeiro tempo, jamais conseguiu lograr aquele esclarecimento, aquela profundidade atacante que se fazia mister, já que os seus dianteiros complicavam extraordináriamente os lances. Viram-se em palpos de aranha para penetrar na grande área contrária — parede solidíssima e bem argamassada por Vicente, o autêntico mestre da construção — e quando o faziam, actuavam timidamente, como receosos do que estaria por detrás daquela brecha surpreendentemente aberta. O esférico progredia com rapidez da extrema defesa leixonense para o ataque, por intermédio, principalmente, de Bené, o grande motor da turma no período inicial, com passes rápidos e certos, mas aí chegados tudo se embaraçava, todos se confundiam, e as jogadas acabavam fatalmente por ser neutralizadas pelos defensores lisboetas, rápidos sobre a bola e decididos nos despachos de alívio. Um ou outro contra-ataque dos visitantes não chegava para provocar o mínimo sobressalto no reduto de Rosas, cujos companheiros sobravam para os três avançados que lhes competia anular: Lobo, Teodoro e Adelino.

Dois a três minutos após a passagem da primeira meia hora, o Belenenses encarregou-se de depositar nos pés dos locais os raros trunfos que lhe restavam, quando Carlos Pedro recebeu ordem de expulsão, após ter ostensivamente agredido o lateral Raul. Daí em diante, com um elemento a menos, os jogadores «azuis» acentuaram ainda mais o pendor defensivo que vinham pondo em prática, o que facilitou a tarefa dos matosinhenses.

O zero que o marcador anotou ao intervalo foi bem o reflexo de tudo quanto afirmamos e se, no segundo tempo, os donos do campo conseguiram obter os ansiados golos da tranquilidade, isso deve-se tão-sómente a investidas isoladas dos homens da rectaguarda e nunca por mérito dos da frente, que continuaram a revelar a mesma incapacidade de remate e o mesmo atabalhoamento iniciais. Aos treze minutos Nicolau logrou abrir o activo e, então, o jogo sofreu uma mutação radical. Com este tento, os nervos dentro e fora do rectangulo acalmaram um tanto, o sangue correu mais frio e os leixonenses decidiram-se por uma toada incaracterística, em que predominou a intenção de segurar o resultado, de reter o esférico e de não conceder facilidades ao antagonista, até porque nesta fase mal contou com o concurso de Bené, que acusava, nítidamente, o esforço da primeira parte. Entrou-se, então, no melhor período da turma de Belém, que revelou também que sabia, embora frouxamente, atacar. Mas as suas ofensivas nunca chegaram a preocupar a defesa matosinhense, a qual, denotando coesão e sentido de entreajuda, nunca experimentou dificuldades de maior.

Oliveira não consegue passar a defesa belenense

Uma defesa do guarda-redes do Belenenses, Serrano, apoiado por Vicente

E a quatro minutos do termo apareceu o golo da tranquilidade, marcado precisamente pelo mesmo Bené, que teve uma escapada rápida pela esquerda, flectiu um pouco para o centro e daí rematou sem conceder possibilidades a Serrano.

Assistiu-se, depois do apito final do árbitro, que teve trabalho um tanto sobre o fraco, pela desatenção e pelo critério bastante mutável de que deu provas, á invasão do campo pelos aficcionados da casa, que com o triunfo viam assim definitivamente afastado o espectro da descida.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

As nossas estrelas

★★

Hilário (Sporting), Pavão (F. C. Porto), Evaristo, Nartanga e Marçal (Beira Mar), Mário João e Durand (C. U. F.), Campos (Académica), Mourinho (Setubal) e Simões (Lusitano).

★

Carvalho, Morais, Alexandre Baptista e José Carlos (Sporting), Festa, Valdemar, Pinto e Nóbrega (F. C. Porto), Azevedo, Manuel Dias e Gaio (Beira Mar), Medeiros e José Maria (C. U. F.), Bráulio, Adolfo e Nogueira (Barreirense), Rocha e Rui Rodrigues (Académica), José Augusto e Eusébio (Benfica), Torpes, Carriço e José Maria (Setubal), Sim-Sim, Juvenal e Estêvão (Spt. Braga), Djalma, Peres, Morais e Mendes (Guimarães), Bené (Leixões), Carvalhal (Lusitano), Sidónio e Benje (Varzim).

A Acadé[illegible]

ganhou o dire[illegible]

O Barreirense foi muito feliz no começo do encontro, pois obteve um golo, aos três minutos, pelos pés de Rico, quando se deixava já perceber a superioridade dos estudantes, superioridade essa que se observaria durante todo o encontro e muito especialmente na primeira parte que, irónicamente, a desdizer, com clareza, a marcha do jogo, havia de terminar com aquele golo solitário.

O feito dos barreirenses, na posição de vencedores ao intervallo, era enganador. A verdadeira equipa não era a que estava a ganhar, pois os estudantes de tudo tiraram partido, excepto na conclusão das jogadas, o que culminou com uma perdida flagrantíssima de Crispim, aos vinte e cinco minutos. Com efeito, a Académica evoluiu no terreno, até então, pensando e executando excelentes trocas de bola e apenas mostrando lentidão a linha defensiva, que com os seus vagares permitiu aos barreirenses frequentes tentativas em passes longos.

Enquanto os estudantes usavam conta, peso e medida para a perfeita execução, manobrando Campos o ataque em qualquer ponto do terreno, de maneira habilíssima, aos locais, com o coração nas mãos, sentindo demasiado o peso do adversário, pouco mais se lhe via que a pressa, com o pontapé longo, com o claro objectivo de tentar o golo aproveitando corridas aceleradas de Ludovico, Rico e Mascarenhas, que tentavam esgueirar-se pelo meio da defesa ou passar pelos lados.

DA 1.ª DIVISÃO

Simões não consegue bater Mourinho

Ausência de acutilância no Vitória de Setubal

Sem nunca ter estado em perigo o seu triunfo — justíssimo, assinale-se desde já — o Benfica viveu, ontem, no seu terreno, alguns momentos de desalento, vindo a terminar o encontro a ganhar pela margem escassa de um golo. E, no entanto, quantos mais tentos ficaram por marcar!

Começando o jogo com determinação e desenvoltura que há muito não se lhes creditavam, os jogadores «encarnados» cedo se viram em desvantagem devido ao inesperado, e feliz, golo apontado por Tomé, a aproveitar uma bola largada por Nascimento, ao tentar deter um centro que o vento transformou em remate.

O golpe, desferido a frio, quando não estavam ainda jogados quatro minutos, e depois de Torres ter já desperdiçado duas excelentes oportunidades, uma delas á saída de um canto resultante da primeira avançada do jogo, não chegaram a acusar os campeões nacionais que, talvez por mais velozes ainda, passaram a carregar sobre a grande área dos setubalenses.

Natural e lógico, portanto, a reposição do empate, três minutos depois. Seguiu-se, então, uma série de jogadas acutilantes, construídas ao longo da primeira parte, das quais poderiam ter saído os golos tão necessários ao sossego psicológico da equipa.

Todavia o 1-1 manteve-se até ao intervalo e sem que a improdutividade do ataque da Luz se possa atribuir exclusivamente á desfortuna. O desacerto dos pontas-de-lança Torres (aliás esforçadíssimo a acorrer a todos os terrenos) e Eusébio (que quase passou despercebido), aliado á atenção felina de Mourinho, serão, isso sim, a origem da não concretização de um domínio que não foi só territorial.

Quatro minutos após o descanso, o Vitória ficou reduzido a dez unidades, por lesão de Tomé. Cinco minutos depois o Benfica ganhava por 3-1. Consequência ou coincidência?

A falta de um jogador é sempre desvantagem perante adversário completo, mas ontem, como tem acontecido em muitos casos semelhantes, os setubalenses não jogaram pior com dez do que com onze.

E marcaram, até, um golo, também.

Eusébio, neste começo da segunda parte, foi ele próprio, em meia duzia de lances, fez dois golos, aplicou remates de fogo, um dos quais daria um golo de espectáculo se não fora a arrojada defesa de Mourinho, que nem por ter largado o esférico perdeu mérito, mas quanto a resultados práticos, tudo se quedou ali no nono minuto do segundo tempo.

Com intermitências, é certo, e pese embora a aplicação do compartimento defensivo dos vitorianos, os benfiquistas com Nelson e Simões empreendedores e José Augusto a «assinar» lances de visão perfeita, continuaram a dar trabalho ao guarda-redes de Setubal mas sem jamais lograrem vencê-lo.

E foram os sadinos que em lance típico de contra-ataque, bola alongada (José Maria) é recolhida lá longe (Jaime Graça) corrida e remate quando acorrem o defesa e

(Continua na 7.ª página

...émica ...ito ao triunfo

No resto, os barreirenses jogavam sem tino ou acerto, despachando a bola de qualquer maneira. Evidentemente que nestas condições não fazia «mossa» á Académica recomeçar a segunda parte com um golo de desvantagem.

Percebia-se, «adivinhava-se, e quando aos dez minutos da segunda parte vencia por 1-2, depois de algumas ocasiões frutradas, com norte para as redes confiadas á guarda do treinador-jogador Braulio.

Nem mesmo o segundo tento, obtido embora de «penalty», tirou a

(Continua na 7.ª página

A C. U. F. ganhou sem mérito

No jogo de Aveiro o resultado foi um castigo imerecido e demasiadamente severo para a mais harmoniosa e esforçada exibição da turma do Beira-Mar. Na realidade, e em consequência do futebol que nos foi dado observar, até um empate seria lisonjeiro para o Desportivo da C. U. F.

Com uma formação de recurso, em que se notavam as faltas de três titulares (Garcia, Brandão e Diego), os aveirenses excederam quanto deles se pudesse aguardar ou exigir, após o esforço a que os seus jogadores foram sujeitos nas «negras» contra o Leixões nos quartos de final da «Taça».

A turma local, sempre norteada pelo ataque, desbobinando um futebol agradável, compeliu os cufistas a uma árdua e constante tarefa defensiva. Esta toada perdurou em toda a primeira parte do desafio só não justificou em golos, porque a turma de Aveiro não dispôs de jogadores de remate pronto nem certeiro, para concluírem os magníficos lances ofensivos que a equipa construiu. Será de anotar, porém, que o árbitro, logo aos 4 minutos, perdoou um «penalty» nítido á equipa barreirense (considerando involuntária a mão de Bambo) e que em dois lances o defesa Durand, já com José Maria batido, aos 23 e 31 minutos, impediu que remates de Carlos Alberto e de Gaio levassem a bola ao fundo das malhas.

Expressivo e sintomático o facto de o Beira-Mar ter forçado os cufistas a cederem oito cantos, consentindo, apenas, um.

No segundo tempo, sem a anterior fluidez de jogo, devido á quebra física de alguns elementos, o Beira-Mar desuniu-se e diminuiu a velocidade do seu futebol, o que impediu que derrotasse a sólida muralha defensiva da C. U. F.

Nessa altura os visitantes, mais frescos e velozes, tornaram-se mais ameaçadores mercê de «venenosos» contra-ataques. Foram felizes e conquistaram golos que lhes facultaram um saborosíssimo triunfo.

A arbitragem de Aníbal de Oliveira, com alguns deslizes, apenas merece nota de sofrível.

ANTÓNIO LEOPOLDO

PONTOS PERDIDOS

No máximo possível de 50

	Em casa	Fora	Total
Sporting	4	6	10
Benfica	2	9	11
F. C. Porto	4	14	18
Guimarães ..	4	15	19
V. Setubal ..	9	14	23
Belenenses ..	7	18	25
Varzim	5	20	25
Académica ..	11	15	26
C. U. F. ...	12	16	28
Spt. Braga ..	9	20	29
Beira-Mar ...	12	20	32
Leixões	13	19	32
Lusitano	16	20	36
Barreirense ..	15	21	36

Vital defende a soco

Bom comportamento da turma eborense

Qual leão ferido com gravidade, que pressente um fim inglório e resolve lutar desesperadamente até ao limite das suas forças, o Lusitano de Évora, já despromovido e sem complexos, ofereceu uma decidida resistência aos poveiros, tomando a iniciativa do ataque ao longo do primeiro tempo.

Actuando com decisão e valentia, a equipa dos eborenses entregou-se a um labor constante e frenético, a que os poveiros responderam com serena calma.

No recomeço, o Lusitano não mostrou intenções diferentes.

A partir do 2.º golo dos locais a fisionomia do encontro modificou-se. Os eborenses pareceram ceder á fadiga resultante da velocidade que imprimiram até aí e os poveiros, mais frescos, carregaram no acelerador e travou-se então, até final do encontro, um emocionante despique entre os avançados visitantes e os defensores eborenses.

Bem escalonados na defesa, os eborenses foram-se defendendo com êxito e, apesar da constante persistência dos poveiros, os remates destes encontraram sempre pela frente um defensor eborense.

Diga-se, entretanto, que grande parte do mérito da vitória se ficou devendo á excelente actuação do seu avançado Simões, o pequeno jogador que actuou de forma magnífica, conseguindo dois golos para a sua equipa e ainda todos os remates difíceis que Benje teve de defender

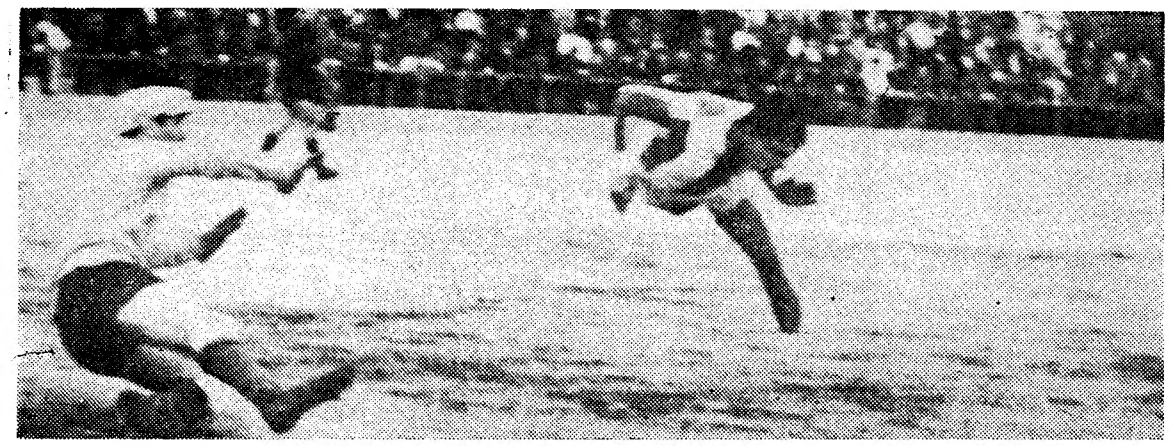
Esteve ele, portanto, na base da vitória da sua equipa, sendo ainda justo salientar a boa disposição evidenciada pelos defensores eborenses, que não permitiram que tivéssem êxito os numerosos lances ofensivos dos visitantes que, embora batidos por 2-0, não fizeram uma má partida. O seu inêxito deve-se mais á excelente actuação dos defensores da «casa» do que, pròpriamente, á sua incapacidade. Note-se-lhe, entretanto, um pequeno erro. No período em que atacou mais, fê-lo a maioria das vezes pelo corredor central, quando parecia mais indicado fazê-lo pelos flancos.

Boa vitória, portanto, dos eborenses, que se despediram, duma forma simpática e bem desportiva, da I Divisão e perante o seu publico.

O Varzim, que actuou inicialmente, com uma certa displicência, resgatou-se no segundo tempo, com uma boa exibição em que merecia, pelo menos um golo.

Da arbitragem do sr. Encarnação Salgado, não houve erros a apontar. Mereceu nota regular.

CÉSAR DE CARVALHO



Um defesa do Barreirense desviando a bola para «canto»

FUTEBOL NAS ILHAS

PONTA DELGADA, 25 — (A. N. I.) — A contar para o campeonato distrital de futebol, o União Sportiva perdeu com o Operário, por 1-3, e o Micaelense empatou a duas bolas com o Marítimo.

*

Na Horta, no primeiro jogo para a disputa da taça «Câmara Municipal da Horta», o Fayal Sport venceu o Atlético, por 2-1.

Os juniores do Benfica afastaram os do Sporting do primeiro lugar do «Nacional»

A 9.ª jornada do 26.º campeonato nacional de juniores esclareceu mais algumas duvidas quanto ás equipas que hão-de passar á 2.ª fase da prova.

Em boa verdade, foram três os clubes que ontem conquistaram o direito de se juntarem ao Leixões, á Académica e ao Académico de Viceu para continuarem a lutar pela conquista do título. Foram eles: Futebol Clube do Porto, Benfica e Lusitano de Évora. No próximo domingo ficarão designados os dois outros clubes.

★

A nota saliente da jornada de ontem, na Zona Norte, foi, sem duvida, a primeira derrota sofrida pelo F. C. Porto, imposta pela Sanjoanense. Já se previa que a deslocação dos «azuis-brancos» seria eriçada de dificuldades. A desforra dos sanjoanenses não chegou, no entanto, para anular os 0-5 e daí terem os portuenses assegurado o 1.º lugar da série n.º 2.

O Leixões, a Académica e o Académico de Viceu já certos do primeiro lugar das respectivas séries, não deixaram os seus créditos por mãos alheias. Todos averbaram vitórias — mais folgadas as dos dois primeiros, valorizada pela condição de visitantes a do ultimo.

Anote-se, ainda, a primeira vitória do Gouveia.

*

Na Zona Sul, o acontecimento principal foi a vitória do Benfica sobre o Sporting — longe de constituir surpreza antes confirmação do êxito dos «encarnados» na final do campeonato de Lisboa. Os benfiquistas asseguraram a sua passagem á fase imediata, ainda que possam ser alcançados pelos «leões» na derradeira jornada. Lá estão os resultados entre ambos para decidir. Os sportinguistas perderam ontem o título e os benfiquistas consolidaram as esperanças de o reconquistarem.

O Peniche (com a melhor marca do dia) e o Portalegrense vincaram bem o entusiasmo com que se batem pelo primeiro lugar nas suas séries.

O Belenenses adiantou-se ao Oriental, graças ás sortes diferentes que cada um teve. Mas a duvida subsistirá até ao fim.

O MARÍTIMO campeão da Madeira

FUNCHAL, 24 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol hoje disputados no Estádio dos Barreiros: Marítimo-Sporting, 9-0 e Nacional-União, 2-0.

O Marítimo ganhou o campeonato da Madeira.

REMATES À BALIZA...

(Continuação da 1.ª página)

tugal, Manuel da Luz Afonso e os seus colaboradores directos entenderam antecipar a mesma preparação para o dia 9, embora o plano comece, como o antigo também admitia, com um... período de férias.

Seja como for, só há que reconhecer os intuitos de quem suporta o peso da responsabilidade. Decerto, não haverá quem recuse a adesão que as circunstancias justificam. Está em causa o prestígio do futebol nacional. Sendo um disco estafado, é, no entanto, sempre audível.

● Que se passa?

Conquanto já tenham sido entregues as verbas fixadas para os premiados no concurso que a F. P. F. promoveu para se escolher o equipamento da selecção nacional, o certo é que até á data ainda não foi dada a decisão oficial sobre o mesmo assunto.

Não é crível que a direcção da F. P. F., tão pressurosa em anunciar o concurso, se tenha esquecido de lhe pôr o ponto final, utilizando idênticos meios de publicidade. A longa reticência está a causar estranheza Lapsos de secretaria? Ou o assunto deixou de interessar quem tem a obrigação de fazer interessar a opinião publica?

Palavra, que tudo isto dá a impressão de obra inacabada. Como as de Santa Engrácia...

● Modificação?

Está em curso uma ideia que visa alterar o actual figurino do campeonato nacional de futebol da II Divisão, pertencendo a iniciativa a clubes nortenhos. Pretende-se aumentar o numero de participantes de 28 para 36 os quais seriam repartidos por três zonas de 12 clubes, cada uma. Com vista ao «Nacional» da III Divisão também se preconiza uma modificação semelhante.

Constata-se, assim, que o «Nacional» da I Divisão continua de «pedra e cal». Talvez haja quem alimente o desejo de aumentar o numero de intervenientes, a despeito dos factos demonstrarem que na maioria dos jogos disputados no torneio vigente as receitas apuradas contrariam, desesperando, as tesourarias dos clubes interessados.

O futebol português não olha aos imperativos dos seus próprios condicionalismos. Continua a «delirar» com os figurinos estrangeiros. Esses, sim, é que são bons...

● Escândalo...

Os «cheques de reforço», ou seja, prémios em dinheiro oferecidos por pessoas estranhas aos clubes, visando vitórias que interessam ás suas colectividades, estão a contribuir para o aviltamento da ideia desportiva, não obstante serem considerados, por certos ingénuos, como estímulos (?) acenados a atletas profissionais.

Se, na inversa, o dinheiro oferecido para se facilitar uma derrota constitui um caso de suborno, punível pelas leis, fica de pé, por evidente analogia, a atitude agora na moda. A instituição de prémios-extra suportados por indivíduos de simpatias clubistas completamente alheias aos interesses em causa só poderá ser interpretada como um atentado contra a moral?

O desaforo atingiu as raias do inconcebível, sem haver quem ponha cobro a estes desmandos absolutamente antidesportivos.

Por este andar, qualquer dia passam a anunciar-se os jogos de futebol como os combates de luta livre americana. Os «Fantasmas da planície» contra os «Barbudos da montanha». Já falta pouco, já...

S.

PRÉDIOS URBANOS SITOS NO LUGAR DE BOBADELA, FREGUESIA DE S. JOÃO DA TALHA — CONCELHO DE LOURES

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ, ÀS 12 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 3.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de acção de divisão de coisa comum, pendentes na 3.ª Secção, em que são autores Raul Franco Rufino e réus Olívia da Conceição Rufino e seu filho Humberto Fernando Coelho, serão postos em praça, **no próprio local,** os imóveis a seguir indicados:

— **Um prédio urbano sito no lugar de Bobadela,** freguesia de S. João da Talha, concelho de Loures, confrontando do norte, sul e poente com o proprietário e nascente com estrada e Isabel Teodora. Está descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 16.729 a fls. 160 verso do Livro B-47, e inscrito na matriz sob o artigo 127. Tem o rendimento anual de 7.080$00.

— **Prédio urbano sito no lugar de Bobadela,** freguesia de S. João da Talha, concelho de Loures, confrontando do norte, sul, nascente e poente com Domingos José. Está descrito na Conservatória do Registo Predial de Loures sob o n.º 6.645 a fls. 42 do Livro B-20 e inscrito na matriz sob o art.º 128. Tem o rendimento anual de 3.120$00.

— **Prédio urbano sito no lugar de Bobadela,** freguesia de S. João da Talha, concelho de Loures, confrontando no norte e nascente com proprietário, sul com rua pública e poente com o alinhamento da Rua Pública. Está descrito na Conservatória do Registo Predial de Loures sob o n.º 6.646 a fls. 42 verso do Livro B-20 e inscrito na matriz sob o art.º 131. Tem o rendimento anual de 4.800$00.

— **Prédio urbano no lugar de Bobadela,** freguesia de S. João da Talha, concelho de Loures, confrontando de todos os lados com o proprietário. Está descrito na Conservatória do Registo Predial de Loures sob o n.º 6.647 a fls. 43 do Livro B-20 e inscrito na matriz sob o artigo 139 Tem o rendimento anual de 1.080$00.

— **Prédio urbano sito no lugar de Bobadela,** freguesia de S. João da Talha, concelho de Loures, confrontando do norte, sul e poente com o proprietário e nascente com herdeiros de João Paulo. Está descrito na Conservatória do Registo Predial de Loures sob o n.º 6.648 a fls. 43 verso do Livro B-20. Tem o rendimento anual de 960$00.

— **Prédio urbano sito no lugar de Bobadela,** freguesia de S. João da Talha, concelho de Loures, confrontando no total com o proprietário. Está descrito na Conservatória do Registo Predial de Loures sob o n.º 6.649 a fls. 44 do Livro B-20 e inscrito na matriz sob o art.º 141. Tem o rendimento anual de 1.440$00.

— **Prédio urbano de r/c., sito no lugar de Bobadela,** freguesia de S. João da Talha, concelho de Loures, confronta do norte, sul, nascente e poente, com Domingos José. A destacar a descrição 6.645 da Conservatória do Registo Predial de Loures e inscrito na matriz sob o artigo 364. Tem o rendimento anual de 4 800$00.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — Tel. 4 59 34 - 4 62 59

ZIM ISRAEL NAVIG. C.º LTD

A ZIM oferece-lhe agora uma oportunidade excepcional para as SUAS FÉRIAS:

«CRUZEIRO DO MEDITERRÂNEO E TERRA SANTA»

Saída de LISBOA em 5 de Agosto visitando BARCELONA, PALMA DE MALLORCA, NAPOLES, PIREU, HAIFA, GENOVA e CANNES, regressando a LISBOA em 22 de Agosto, no NOVO TRANSATLANTICO DE LUXO

«SHALOM»

Salões de festas, 3 piscinas, teatro-cinema, televisão, telefone mar-terra, ar condicionado, estabilizadores de balanço, etc.

Preços a partir de Esc. 12.166$00, incluindo impostos.
Excursões em terra facultativas.

A estadia em Haifa é de 2 dias, permitindo visitas a **Jerusalém, Nazareth,** etc.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS

AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814 - 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

morrison

FRIO NO VERÃO QUENTE NO INVERNO

ar condicionado

5 anos de garantia
Orçamentos grátis
Grandes facilidades de pagamento

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

YBARRA & C.ia S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	27 de Abril	Tenerife Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 55 — Thick Fuel Oil

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 10 de Maio para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 21 de Abril de 1966

O CHEFE DOS SERVIÇOS,
Joaquim Coelho Flor

ANDARES

S. JOÃO ESTORIL

JUNTO ESTAÇÃO E LICEU

4 salas assoalhadas com: Sala comum, 3 quartos 2 c. banho, coz., dep., marquise e varandas.

6 assoalhadas com: 2 salas, 4 quartos, 2 c. banho, coz., desp., marquise e varandas.

Ver nos lotes 23 e 29.

TRATA

Policarpo

CASCAIS (frente Cinema S. José). Telefone 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Lourenço ultrapassou a bola e lá se gorou uma oportunidade

Dois golos discutidos e expulsão de Américo

(Continuação da 1.ª página)

ços acumulados nos três jogos anteriores, se bem que a atenuante abranja o adversário que é feito da mesma massa, ou seja, carne e osso. Simplesmente, o F. C. Porto agia com o espírito desanuviado. Indiferente a consequências de qualquer natureza, conquanto se esperasse da sua parte a réplica dignificante. Sem nenhumas manchas.

O Sporting, enfim, transpôs o Rubicão, mas sem proferir, com a firmeza indispensável, a frase histórica: «Alea jacta est» (a soret está lançada).

●

Dois golos discutidos (os dois primeiros), Américo expulso, jogo correctíssimo e precária emotividade, no trespasse para o exterior, foram as principais incidências do embate travado pelo Sporting e F. C. Porto ante uma cheia plateia, já que outros aspectos só servem para a análise do que se não fez, porque devia ser feito.

E vamos aos «casos», geradores de celeuma...

Foi na sequência do terceiro «corner» consecutivo que o Sporting se aliviou de fardo opressivo, a sete minutos do intervalo. Américo, ao mergulhar e Seminário, ao tentar captar a bola que o guarda-redes não segurara convenientemente, caíram ambos e o esférico saltou. Irregularidade? Regularidade? Américo, com desusada veemência, o que lhe foi fatal em virtude de o árbitro ser inflexível ao ordenar a sua saída, e os companheiros alegaram a irregularidade do lance e que Oliveira Duarte ingurgitou como se fosse manjar muito saboroso.

O sr. João Calado, com o nariz em cima do lance, não hesitou em sancionar o 1-0. Impressionou, pois, a sua pronta decisão, o que não significa assistir-lhe persuasivo fundamento. A mais de cem metros do acontecimento, afigurou-se-nos que a acção do avançado não foi lesiva. Mas, ao perto, a afirmação ganharia consistência mais sólida.

O jogo demorou a ser reatado e, quando os animos se aquietaram, o avançado Carlos Manuel vestiu a camisola de Américo. A avalancha de protestos só redundou, «al fin y al cabo», em prejuízo para o F. C. Porto, amputado de um dos seus membros mais válidos, embora o substituto, no decorrer das operações, não fosse o responsável dos três golos averbados pelos lisboetas. Não foi «por ali que o gato foi ás filhoses», no dizer do povo.

E consumou-se o 2-0, a quatro minutos do termo, descontado o tempo desperdiçado na acalorada assembleia. Alívio longo e Figueiredo em nítida posição de «offside», no momento do passe (o que é fundamental para se interpretar a lei) e no da recepção da bola (se um portuense lhe tocou, o que não vimos, fê-lo já com o avançado em falta, porque a bola descreveu uma longa trajectória, demorando a chegar ao seu destino).

A síntese exposta não invalida outro facto importante. É que tudo ficou a olhar para o fiscal de linha, que não agitou a bandeira, e tudo, também, ficou á espera de um apito que não soou. Só Figueiredo cumpriu o seu dever, prosseguindo no lance, porque nada lhe indicara o contrário. Da hesitação geral tirou, portanto, proveito, o avançado.

O jogo ficou arrumado no que respeita ao resultado, embora Almeida, aos 67 minutos, houvesse colaborado no 3-0, tardando no alívio isto é, lesto na progressão e expedito na acutilancia, o rendimento teria sido outro. Mas o malogro filiou-se, também, na ausência de Américo, principalmente porque prida bola, o que possibilitou o estorvo de Figueiredo, e, depois, a recarga de Lourenço, e, 6 minutos decorridos, em lance clássico (impecável centro de Seminário) a recepção pronta de Lourenço concretizasse o 4-0 sem culpas para o improvisado guarda-redes.

●

Num despique de cariz lento, que redundou num espectáculo malogrado para o que contribuiu a intencional retenção da bola por parte dos nortenhos que, assim, lograram uma articulação tão interessante como meritória, a guindá-los a plano de realce no confronto inevitável, os «leões» voltaram a acusar deficiências da linha média para a frente, visto que a defesa se mostrou coesa e autoritária, renitente a que Carvalho trabalhasse. Certeza e confiança em Morais, Alexandre Baptista, José Carlos (que reapareceu bem) e Hilário, este a subir vertiginosamente para o seu máximo.

No «miolo» existiram desacertos na posição e nos endossos da bola. Peres, apesar de esforçadíssimo, pecou ainda pela imperícia nas recargas, quando Pavão baixou em rendimento físico.

Na frente, sem reparos á aplicação exemplificada pelo quarteto, apenas se salientou a inoperancia, com relevancia para Lourenço (o que se passa?) e Seminário, apenas visível na origem do 1-0 e 4-0, o que já não é mau. Figueiredo quedou-se em bitola bastante inferior ao que produziu nos três encontros anteriores, especialmente em Coimbra. Vigiado e infeliz.

●

O grupo nortenho correspondeu ao que dele dissemos em relação ao ultimo jogo. Foi, na verdade, um obstáculo que chegou a afligir os «leões». Com um ataque realizador, vou a vanguarda do concurso de um participante (Carlos Manuel).

Suscitaram apreço as exibições de Pavão (será a revelação que o «onze» nacional pode vir a apresentar?), Pinto (pródigo em energia e determinação), Festa (a entrar na sua calha), Valdemar (combativo) e Nóbrega (a singeleza transformada em ameaça permanente).

●

O sr. João Calado (Santarém) arbitrou, para além do que se referiu, de modo autoritário, evidente na ordem de expulsão de Américo e noutras questiunculas de menos importancia. De resto, os jogadores facilitaram-lhe a missão. Quem não ficou satisfeito com o seu trabalho foram os portuenses...

F. S.

Américo diz ao árbitro o que não devia dizer...

A marcha do campeonato

(Continuação da página central)

servado as posições trazidas da «ronda» anterior, a jornada não deixou de ser proveitosa quanto ao esclarecimento das duvidas de maior importancia. E' certo que não ficou decidido o primeiro lugar — como podia ter sucedido. Mas, ficou a saber-se quais os condenados a baixarem de Divisão: Lusitano e Barreirense.

- O Leixões livrou-se do pesadelo e, agora, vai para a derradeira jornada sem preocupações.
- Estão disputados 175 encontros, com 92 vitórias de visitados, 43 empates e 40 triunfos de visitantes. Atingiu-se um total de 577 (média de 23,8 por jornada), sendo 369 dos que jogaram em casa e 208 dos que actuaram fora.

A próxima jornada

O campeonato termina no próximo domingo, com os seguintes encontros:

Belenenses-Benfica (0-2)
V. Setubal-Spt. Braga (2-3)
V. Guimarães-Lusitano (1-1)
F. C. Porto-Beira-Mar (3-1)
C. U. F.-Barreirense (1-0)
Varzim-Sporting (0-4)
Académica-Leixões (1-1)

BENFICA - V. SETÚBAL

(Continuação da página central)

o guarda-redes, marcaram segundo golo.

A equipa do Benfica esteve ontem á beira de satisfazer os seus adeptos, que anseiam por uma exibição de nível convincente com a categoria dos jogadores que a integram. E que eles bastas vezes têm produzido. Nelson (faltou um golo á sua util actividade) e Simões distinguiram-se no quarteto da frente, o mais em foco. Torres, como operário, sempre bem; na função principal do seu papel (remate), mal. Quanto a Eusébio, jogando sómente naqueles minutos da segunda parte, marcou dois golos...

José Augusto, já atrás referido e Cavém, não deram margem a que se falasse no tão falado problema do meio campo benfiquista.

A defesa, com pouco trabalho, cometeu alguns erros daí resultantes.

O Vitória de Setubal não teve desta vez ensejo para uma exibição igual a outras que tem adregado em Lisboa, inclusive contra o mesmo Benfica. Acima da própria inoperancia (a defesa contrária colaborou nos dois golos), surpreendeu a falta de unidade no sector dianteiro, onde apenas José Maria alardeou a excelente execução que se lhe conhece. A lesão de Tomé terá sido um contratempo, tem de se admitir, ainda mais em despique com uma equipa categorizada como o Benfica. Mais é de louvar o seu processo de jogar até ao fim em direcção á baliza do adversário.

A defesa, o compartimento mais solicitado, nunca perdeu o norte, batendo-se sempre com aplicação. Se há um nome a merecer distinção ele é Mourinho, até pela especialização do lugar.

O sr. Renato Santos, cujo trabalho, sem ser perfeito, atingiu razoável bitola, acabou por ser bastante prejudicado pelo seu ajudante que actuou do lado do 3.º Anel, o qual, além de não ter assinalado a deslocação de Simões na marcação do 1.º golo do Benfica (a bola terá tabelado num adversário?), teve ainda outras hesitações a denotar insegurança.

JUSTINO CORREIA

BARREIRENSE - ACADÉMICA

(Continuação da página central)

mínima percentagem ao merecimento dos «capas negras», que passaram a ter os trunfos todos na mão; mas, perto do quarto de hora final, um remate de Adolfo repôs a igualdade (2-2). Passou então a ser nítida a perturbação dos visitantes, na mesma medida em que aumentou a animação nos locais. No entanto, não restou a menor duvida de que no conjunto da partida a Académica havia jogado o suficiente para registar mais que o empate verificado.

Campos, Rocha, Rui Rodrigues, Curado e Celestino, na Académica, Adolfo Nogueira, Bráulio, Bandeira e Fonseca, no Barreirense, foram os jogadores que mais nos agradaram.

A arbitragem de Rosa Nunes, de Faro, deixou passar algumas faltas sem julgamento, sobretudo na grande área dos estudantes, onde, uma delas, nos pareceu merecedora de penalidade máxima.

JOÃO DIAS

MARCADORES

Eusébio voltou a isolar-se no comando

A penultima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 29 tentos — média de 4,1 golos por desafio — embora tivessem ainda ficado em branco três equipas.

O benfiquista Euséébio, que tem mantido luta cerrada com os sportinguistas Figueiredo e Lourenço, voltou a isolar-se.

O melhor marcador da jornada foi, porém, o vimaranense Peres, com três golos.

A actual classificação dos melhores marcadores é a seguinte:

Eusébio (Benfica)	25
Figueiredo (Sporting)	24
Lourenço (Sporting)	20
Torres (Benfica)	18
Djalma (Guimarães)	18
Mendes (Guimarães)	16
Ernesto (Académica)	15
Peres (Guimarães)	13
Artur Jorge (Guimarães)	13
Carlos Manuel (Setubal)	11
Simões (Lusitano)	11

Os tentos de cada equipa

SPORTING (68) — Figueiredo (24), Lourenço (20), Peres (10), Morais (4), Oliveira Duarte (4), Ferreira Pinto (2), Dani, Osvaldo Silva, Barão e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes

BENFICA (70) — Eusébio (25), Torres (18), José Augusto (8), Simões (6), Nelson (4), Coluna (3), Pedras (2), Yauca, Raul. Mário (Spt. Braga) e Daniel (Guimarães), nas próprias redes.

F. C. PORTO (39) — Manuel António (10), Amaury (7), Jaime (6), Pinto (5), Nóbrega (3), Carlos Manuel (3), Valdir (2), Bernardo da Velha, Naftal e Valdemar.

GUIMARÃES (55)—Djalma (18) Mendes (16), Peres (13), Castro (3), Morais (2), Vieira, Paulino, e José Maria (Spt. Braga), nas próprias redes.

SETUBAL (43)—Carlos Manuel (11), Jaime Graça (9), José Maria (7), Quim (7), Tomé (4), Nelson, Armando, Cardoso, Jacinto João e Augusto.

BELENENSES (27)—Carlos Pedro (9), Teodoro (4), Adelino (3), Dique (2), Correia (2), Pelezinho, Ramos, Gaspar, Alfredo, Esteves, Lobo e Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

VARZIM (39) — Nunes Pinto (9), Rodrigo (8), Vítor Silva (7), Rogério (3), Carmo Pais (3), Walter (2), Garcia (2), Sidónio (2), Aleixo (2) e Salvador.

ACADÉMICA (55) — Ernesto (15), Artur Jorge (13), Rocha (8), Campos (7), Jorge Humberto (3), Crispim (3), Gervásio (3), Torres, Celestino e Joaquim Jorge (Guimarães), nas próprias redes.

G. D. DA .C. U. F. (30) — Vasconcelos (7), Fernando (6), Madeira (6), Espírito Santo (3), Mário João (2), Torpes, Medeiros, Vieira Dias, Monteiro, Eduardo e Uria.

SPT. BRAGA (38)—Estêvão (8,) Perrichon (8), Adão (7), Bino (5), Canário (4), Luciano (3), Nogueira, Coimbra e Fonseca (Barreirense), nas próprias redes.

BEIRA-MAR (31) — Gaio (8), Nartanga (6), Diego (5), Garcia (4), Miguel (2), Azevedo (2), Brandão e Abdul e Carlos Alberto.

LEIXÕES (27) — Wagner (5), Esteves (5), Oliveira (4), Manuel Duarte (4), Ventura (2), Pereira (2), Bené (2), Duarte, Nicolau e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (26) — Simões (11), Coró (4), Vaz (3), José Pedro (3), Cordeiro (2), Chico, Louro e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D	G.	P.
Sporting	13	10	2	1	43- 7	22	12	7	4	1	25-13	18	25	17	6	2	68-20	40
Benfica	13	12	—	1	45-13	24	12	5	5	2	25-16	15	25	17	5	3	70-29	39
F. C. Porto	12	9	2	1	24- 7	20	13	4	4	5	15-18	12	25	13	6	6	39-25	32
V. Guimarães	12	10	—	2	35-17	20	13	3	5	5	20-29	11	25	13	5	7	55-46	31
V. Setubal	12	5	5	2	26-15	15	13	5	2	6	17-20	12	25	10	7	8	43-35	27
Belenenses	12	6	5	1	17- 8	17	13	3	2	8	10-18	8	25	9	7	9	27-26	25
Varzim	12	8	3	1	26- 7	19	13	1	4	8	13-29	6	25	9	7	9	39-36	25
Académica	12	5	3	4	30-17	13	13	3	5	5	25-30	11	25	8	8	9	55-47	24
C. U. F.	12	3	6	3	14-15	12	13	4	2	7	16-28	10	25	7	8	10	30-43	22
Spt. Braga	13	6	5	2	27-18	17	12	1	2	9	11-38	4	25	7	7	11	38-56	21
Beira Mar	13	6	2	5	24-26	14	12	—	4	8	7-37	4	25	6	6	13	31-63	18
Leixões	13	5	3	5	20-12	13	12	2	1	9	7-24	5	25	7	4	14	27-36	18
Lusitano	13	3	4	6	19-24	10	12	1	2	9	7-33	4	25	4	6	15	26-57	14
Barreirense	13	4	3	6	19-22	11	12	1	1	10	10-36	3	25	5	4	16	29-58	14

O RÂGUEBI PORTUGUÊS CONTINUA EM EVIDÊNCIA

O râguebi português continua a mostrar os seus reais progressos.

São prova do progresso actual as brilhantes vitórias das selecções de juniores e seniores sobre a Espanha e, agora, o empate de 3-3 frente á Bélgica.

No encontro não foram marcados ensaios, pois tanto os pontos dos belgas, que marcaram primeiro, por Delroeux, como os de Portugal, por Quádrio, foram obtidos na transformação de pontapés de penalidade. Feito o empate veio, mais uma vez, ao de cima a boa organização defensiva da selecção nacional que, assim, assegurou o seu direito a disputar, em Lisboa e até ao dia 30 de Maio próximo, a final do Torneio de Classificação para a Taça da Europa.

O vencedor deste torneio formará com a França, Roménia, Itália e Checoslováquia o quinteto que disputará a fase final da Taça das Nações.

A selecção nacional alinhou: Pedro Lince; Nobre, Matos Chaves, Cunha Reis e Quádrio; Luís Lince e Begonha (cap.); J. Pereira, Cabrita e Ponte; Vasconcelos e Bruno; Miranda, Borges e Mayer.

O encontro foi dirigido pelo árbitro inglês Fil Tombe.

HANDEBOL DE ONZE

O SPORTING

CAMPEÃO NACIONAL (SENIORES E JUNIORES)

Obtendo o seu 4.º triunfo consecutivo no campeonato nacional de onze, em juniores, o Sporting, a duas jornadas do termo da competição, é virtual campeão, porquanto a sua vantagem actual já lhe garante o primeiro lugar.

Alcançou assim o clube os dois títulos máximos da variante clássica do handebol, o de seniores, concluído ontem, só com vitórias; o de juniores, até ao momento, também só com triunfos e em ambas as competições com supremacia absoluta das suas equipas.

Analisando as jornadas de ontem, na categoria principal, o Sporting, após começo desfavorável, acabou por vencer em Almada, enquanto no Porto o Salgueiros, um tanto contra os vaticínios, conseguiu vencer o F. C. Porto, pela diferença mínima.

Em juniores, a superioridade «leonina», perante os universitários portuenses, foi bem clara (10-4), enquanto o Belenenses, no Restelo, conseguiu opôr-se á boa réplica da equipa do F. C. Porto.

Classificações — Seniores:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	6	—	—	60-32	18
F. C. Porto	6	3	—	3	53-54	12
Salgueiros	6	2	—	4	39-52	10
Almada	6	1	—	5	41-55	8

Juniores:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	4	4	—	—	43-16	12
Belenenses	4	1	1	2	22-24	7
F. C. Porto	4	1	1	2	23-33	7
C. D. U. P.	4	—	2	2	17-32	6

Próxima jornada: Sporting-Belenenses e F. C. Porto-C. D. U. P.

O lápis de PARGANA comenta...

–O Calado provocou um grande barulho...

–A divisa do Benfica passou-se para Setúbal: «Todos por um, um por todos»

Sarcasmo dos vimaranenses: «Faltaram-te, ó Braga, os «cheques de reforço»

–O Lusitano e o Barreirense já têm o assento garantido...

–Raul de Oliveira, um homem dos jornais, com «Mérito Desportivo»!...

SÓ FALTOU O RELOJOEIRO

A Federação Portuguesa de Futebol enviou a Genebra dois emissários — o seleccionador e o secretário-geral — para ajustarem as datas dos jogos de Portugal no próximo Campeonato da Europa.

Como a missão era difícil e trabalhosa, foram dois á Suíça: um para se pronunciar sobre os meses; outro, sobre os dias.

E a sorte foi não haver um relojoeiro na Federação, porque, então, teria ido para ajustar as horas.

JOGO COMPLEXO

A eliminatória da Taça de Portugal, entre o Beira-Mar e o Leixões, teve que contar. Aquilo é que foi jogar. Uma hora... duas horas... sete horas... e o golo sem aparecer.

O encontro foi difícil e complexo. Já começava a pensar-se que o representante da Casa da Moeda é que ia decidir o vencedor, atirando um tostão ao ar. Felizmente que isso não foi preciso só porque o Gaio se lembrou de atirar a bola para o fundo das redes do Leixões.

Mas, como dizíamos, o desafio foi deveras complexo. Tão complexo, tão complexo, tão complexo que tanto pode dizer-se que a eliminatória durou 7 horas e 53 minutos; como 473 minutos; como, ainda, 28 mil e 380 segundos.

TEM A PALVRA O X

O campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão mantém-se em clima de «suspense» até ao fim. Com os resultados de ontem, o título continua por esclarecer. Tem sido uma permanente incógnita. Benfica ou Sporting?

Como o X é o símbolo da incógnita e do empate — na última jornada tem a palavra o X porque deve bastar um empate ao Sporting para ser campeão.

PIII... PIII... PI!

Por recomendação da Federação Portuguesa de Futebol, os árbitros dos desafios de ontem acertaram os seus relógios pela Emissora Nacional. Procurou-se, assim, evitar que uns jogos começassem mais cedo do que outros, proporcionando referências, informações e jeitos, capazes de desvirtuar o aspecto desportivo dos campeonatos nacionais.

Com este acerto de relógios pela Emissora os jogos deveriam ter começado com o apito inicial assim: Piii... Piii... Piii... Pi! — seja três pis *mais prolongados e um* pi *muito curto!*

VARIAÇÕES

* **O C. D. U. L. foi eliminado da Taça dos Campeões em esgrima. Não foi só o Benfica no futebol, decididamente, as Taças dos Campeões, este ano, não querem nada com os portugueses.**
* **E agora digam lá que o ciclismo português está em decadência. O João Roque ficou em 2.º lugar na Volta a Maiorca. É certo que da equipa do Sporting só mais um ciclista — o João Rosa — chegou ao fim. Mas mesmo assim não foi mau.**
* **Tivemos o Alhinho no Campeonato Europeu de Bilhar, mas a sua presença foi, desta vez, muito modesta. Bastante destemperada a presença de Portugal apesar de estarmos representados pelo Alhinho...**
* **Vem aí Bouçós — para a selecção nacional de hóquei em patins. Antes já havia chegado o Adrião. Ambos viajam ou viajaram sós. Do Ultramar vieram os Bons sós...**
* **O Partizan eliminou o Manchester da Taça dos Campeões Europeus. «Vingança», bradou o Benfica.**

Texto de **HENRIQUE PARREIRÃO**
e ilustrações de **PARGANA**

FUTEBOL NA EUROPA

ITÁLIA

O Inter empatou em «casa»

Resultados dos jogos de ontem, para o campeonato italiano:

Atalanta-Spal, 2-0; Bolonha-Turim, 2-0; Brescia-Roma, 3-0; Catania-Varese, 3-0; Foggia-Lanerossi, 0-0; Inter-Samporia, 1-1; Juventus-Milan, 3-0; Lazio-Cagliari, 3-1; Nápoles-Florentina, 0-4.

Classificação:

Inter, 46 pontos; Bolonha, 41; Nápoles, 39; Juventus, 37; Florentina, 35; Milan, 34; Lanerossi, 33; Roma, 32; Brescia, 31; Lazio, 28; Cagliari e Turim, 27; Atalanta, 26; Spal, 25; Foggia, 24; Sampdoria, 22; Catania, 21; Varese, 12.

FRANÇA

O Nantes — mais «leader»

Jogos de ontem, para o «Nacional» francês:

Stade Français-Sochaux, 1-1; Nantes-Rennes, 4-0; Bordeus-Red Star, 6-0; Lens-Monaco, 0-0; Lyon Estrasburgo, 2-0; Ruão-Sedan, 3-1; Angers-Nimes, 3-0; Toulouse-Cannes, 6-1.

Classificação:

Nantes, 52 pontos; Bordéus, 45; Valenciennes, 43; St. Stienne, 39; Toulouse, 37; Sochaux, 35; Monaco, 35; Rennes, Strasburgo, Sedan e Lens, 32; Nice, 31; Angers, 30; Nimes, 29; Ruão, 29; Lyon, 28; Stade Français, 28; Lille, 28; Cannes, 20; Red Star, 19.

Todos os clubes têm feitos 33 jogos, excepto o Valenciennes, o Rennes, o Lyon e o Red Star.

O «MUNDIAL» DE BASQUETEBOL

SANTIAGO DO CHILE, 25—(R) — Eis a posição das selecções que participam no campeonato mundial de basquetebol de amadores, que se está a realizar no Chile, após os jogos de ontem á noite:

1.º, União Soviética, 2 jogos e 4 pontos; 2.º, Estados Unidos, 2 e 4; 3.º, Espanha, 3 e 4; 4.º, Bulgária, 2 e 3; 5.º, Brasil, 2 e 3; 6.º, Chile, 2 e 2 e 7.º Jugoslávia, 1 e 1.

Nos dois jogos efectuados, a Bulgária venceu o Brasil, por 84-81, e a Russia ganhou á Espanha, por 89-50.

ESPANHA

O Real Madrid empatou em «casa» co mo Málaga

Resultados dos jogos da primeira mão dos oitavos-de-final da «Taça Generalíssimo»:

Real Madrid-Malaga, 1-1; Cordova-Saragoça, 0-2; Espanhol-Betis, 2-1; Corunha-Elche, 1-2; Valência-Atlético de Madrid, 0-0; Atlético de Bilbau-Las Palmas, 1-0; Sabadell-Valladolid, 2-0; Maiorca-Barcelona, 2-0.

*

SUÉCIA — Começou ontem a época de futebol. Resultados: Norrkoeping-Goeteborg, 4-1; AIK-Brage, 4-0; Oesgryte-Djurgaarden, 1-3. O jogo Degerfors-Haelsingborg foi adiado, devido á neve.

*

SUIÇA — O Zurique, com 32 pontos em 20 jogos, continua á frente do «Nacional», seguido do Servette, com 27 pontos em 19 desafios. Ontem, o Zurique perdeu em La Chaux-de-Fonds por 4-2 e o Servette também perdeu, no campo do Grasshojjers, por 4-1.

O Benfica organizou um festival de patinagem artística no seu pavilhão da Luz, o qual se revestiu de muito brilho. Na gravura: um momento da exibição de graciosas patinadoras